

DIAGNÓSTICO SOCIAL

DO

CONCELHO DE CHAVES

2024

Ficha técnica:

Título

Diagnóstico Social do Concelho de Chaves | 2024

Promotor

Câmara Municipal de Chaves

Realizado por

Equipa Radar Social

Unidade de Ação Social e Saúde

Divisão de Educação, Ação Social e Saúde

“O trabalho social precisa da mobilização de forças. Cada um colabora com o que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Deste modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação e cada um sente que é uma célula de transformação do país”.

Zilda Arns

Índice

1. Introdução.....	6
2. Mudança e Inovação Social.....	9
3. Metodologia e Objetivos.....	11
4. Enquadramento Territorial	14
5. Coesão Territorial.....	17
6. Indicadores Chave.....	19
7. População.....	23
8. Migração	26
8.1. O CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes.....	26
8.2. População Migrante	27
9. Educação	30
9.1. Ensino Superior Público.....	33
9.2. Programa Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior	34
10. Mercado de Trabalho.....	36
11. Ação Social	39
11.1. Caracterização geral da Rede de Serviços e Equipamentos – Distribuição territorial ...	39
11.2. Respostas Sociais existentes no concelho de Chaves	42
12. Proteção Social.....	51
12.1. População Portadora de Deficiência	58
12.2. Hipoterapia – População Portadora de Deficiência do Concelho de Chaves.....	63
12.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	64
13. Habitação	69
13.1. Famílias com necessidade de Realojamento Habitacional sinalizadas ao Município	75
13.2. Parque Habitacional	75
14. Indicadores de Saúde	77
14.1. Farmácias.....	81
14.2. Centro de Respostas Integradas (CRI) – Equipa de Tratamentos de Chaves	82
14.3. Programa Abem – medicamento Solidário	85
15. Apoios Concedidos pelo Município de Chaves	87
16. Síntese dos problemas e necessidades.....	88
17. Conclusão	93
18. Anexos.....	96

Índice de Figuras

Figura 1: Metodologia durante a primeira fase	12
Figura 2: Metodologia durante a segunda fase	12
Figura 3: Mapa de Localização do Concelho de Chaves – Alto Tâmega	14
Figura 4: Mapa do Concelho de Chaves, por freguesias	16
Figura 5: Índice Sintético de Desenvolvimento Regional em 2020.....	17
Figura 6: Distribuição territorial das entidades proprietárias por concelho, 2022	40
Figura 7: Distribuição territorial dos equipamentos sociais por concelho, 2022	41
Figura 8: Estratégia de Intervenção Habitacional, 2022	76
Figura 9: Caracterização do ACES Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Barroso, 2022.....	77
Figura 10: Apoios Sociais, 2024	87
Figura 11: Análise SWOT, 2024	92

Índice de Tabelas

Tabela 1: Caracterização estatística do Concelho de Chaves, 2021	15
Tabela 2: Indicadores-Chave do Concelho de Chaves em 2021	20
Tabela 3: Identificação das escolas por Agrupamento, 2021	32
Tabela 4: Estabelecimentos do ensino superior, 2021	33
Tabela 5: Desempregados inscritos no IEFP (percentagem anual), 2021.....	37
Tabela 6: Distribuição territorial das entidades proprietárias, por NUTS II e natureza jurídica, 2022	39
Tabela 7: Distribuição territorial dos equipamentos sociais por NUTS II e natureza jurídica, 2022	41
Tabela 8: Respostas Sociais (intervenção com pessoas com deficiência), 2022	48
Tabela 9: Beneficiários de prestações sociais, em 2011 e 2021	56
Tabela 10: Respostas Sociais no distrito de Vila Real, 2021	59
Tabela 11: Projeto Casa, 2022.....	62
Tabela 12: Beneficiários do CACI de Vilarandelo, com residência em Chaves, 2024	63
Tabela 13: Agregados domésticos privados nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual e tipo de aquecimento utilizado, 2021	73
Tabela 14: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e regime de ocupação, 2021.....	74
Tabela 15: Alojamentos familiares clássicos arrendados com existência ou não de apoio ao arrendamento, 2021.....	75
Tabela 16: Bairros Sociais Municipais no Concelho de Chaves, 2023.....	75
Tabela 17: Profissionais de Saúde no Concelho de Chaves, 2021	79
Tabela 18: Farmácias no Concelho de Chaves, 2024	82
Tabela 19: Utentes residentes em Chaves, segundo fonte de referência, 2021	85
Tabela 20: Farmácias Aderentes ao Programa Abem, 2024	86

Índice de Gráficos

Gráfico 1: População Residente no Concelho de Chaves, no período compreendido entre 2001 e 2021	23
Gráfico 2: População Residente em Chaves, por grandes grupos etários, em 2001, 2011 e 2021	24
Gráfico 3: População Residente em Chaves, por grandes grupos etários, em 2001, 2011 e	24
Gráfico 4: População Residente por km2, em 2021	25
Gráfico 5: Número de Títulos de Residência de migrantes por Concelho, Alto Tâmega e Barroso, em 2021	28
Gráfico 6: Principais nacionalidades presentes no Concelho de Chaves, 2021	29
Gráfico 7: Taxa de analfabetismo, no concelho de Chaves, entre 2011 e 2021	31
Gráfico 8: Desempregados inscritos no IEFP no concelho de Chaves (média anual), 2021	36
Gráfico 9: Pensões da Segurança Social e da CGA (em % da população residente), 2021	51
Gráfico 10: Número de beneficiários de RSI, 2011	54
Gráfico 11: Crianças e Jovens abrangidos pelo abono de família, 2021	55
Gráfico 12: Beneficiários de prestações sociais, em 2011 e 2021	57
Gráfico 13: Caracterização Processual em 2023	67
Gráfico 14: Crianças/Jovens Acompanhadas por Escalão Etário e Sexo em 2023	67
Gráfico 15: Alojamentos familiares clássicos no Concelho de Chaves, 2021	70
Gráfico 16: Proporção da população residente, em alojamentos familiares não clássicos de residência habitual, 2021	71
Gráfico 17: Alojamentos por índice de lotação, 2021	72
Gráfico 18: Caracterização da população inscrita por sexo, 2021	78
Gráfico 19: Caracterização da população inscrita por faixa etária, 2021	79
Gráfico 20: Utentes residentes em Chaves, segundo o tipo de inscrição, 2021	83
Gráfico 21: Utentes residentes em Chaves, segundo substância principal e idade, 2021	84
Gráfico 22: Utentes residentes em Chaves, segundo o tipo de inscrição e situação profissional, 2021	84

1. Introdução

O Programa da Rede Social assentou na sua génese no reconhecimento e valorização das múltiplas redes de solidariedade locais existentes. Desde a sua conceção, tem sido um modelo de organização e trabalho em parceria, fundamentado em metodologias de análise conjunta dos problemas e na otimização dos recursos disponíveis. O seu principal objetivo principal foi promoção do desenvolvimento social de maneira integrada, participativa e sustentável nos diversos territórios.

A implementação da Rede Social no concelho de Chaves, em 2004, requereu uma análise cuidadosa dos recursos e problemas locais; a formação de parcerias eficazes com planeamento detalhado e específico; e um processo contínuo de monitorização e avaliação.

Podemos destacar as componentes principais da Rede Social, a saber:

- Reconhecimento das redes locais de solidariedade;
- Identificação e valorização das redes de apoio e solidariedade já existentes nas comunidades;
- Promoção de um trabalho colaborativo entre diferentes entidades e atores sociais, estabelecendo parcerias estratégicas para enfrentar problemas sociais de forma mais eficaz;
- Análise colaborativa dos problemas sociais, envolvendo diversos stakeholders e utilizando recursos de forma eficiente e coordenada para maximizar os resultados.
- Abordagem holística que considera todas as dimensões do desenvolvimento social.
- Integração de diferentes políticas e programas para uma intervenção mais completa.
- Envolvimento direto dos cidadãos na identificação de problemas e na busca de soluções.
- Implementação de ações que promovam o desenvolvimento sustentável.
- Estabelecer colaborações com organizações governamentais, ONG's, empresas e outros atores relevantes.
- Realização de diagnósticos participativos a fim de identificar os principais problemas sociais, através de metodologias de análise conjunta para desenvolver soluções inovadoras.
- Desenvolvimento de planos de ação integrados, definindo metas claras e realistas.
- Implementação coordenada de ações concretas e específicas, garantindo a participação ativa da comunidade.

➤ Monitorização e avaliação - Acompanhamento regular do progresso das ações e ajustamento das estratégias sempre que necessário, com vista a garantir a eficácia e a sustentabilidade das intervenções.

Em suma, o Programa da Rede Social consistiu numa abordagem abrangente e colaborativa para o desenvolvimento social. A valorização das redes de solidariedade locais e a promoção de parcerias estratégicas ajudou a enfrentar problemas sociais de forma integrada, participativa e sustentável.

Reconhecendo-se as mudanças e as diferentes dinâmicas impulsionadas nos territórios pelo Programa da Rede Social; e o papel de dinamização conferido aos Municípios no atual quadro da transferência de competências ao nível da ação social, é imperioso que este programa se reconfigure e se assuma como um instrumento de política local.

Os processos de territorialização da pobreza e exclusão social são fenómenos que ocorrem quando certos territórios ou áreas geográficas acumulam um alto índice de problemas sociais, resultando em populações que vivem em situação de vulnerabilidade. Esses processos evidenciam a necessidade de uma intervenção mais próxima e eficaz, por parte das entidades responsáveis, com o objetivo de criar condições que permitam resolver os problemas sociais locais, de forma mais direta e integrada; redirecionar a intervenção social, com vista à promoção do desenvolvimento de territórios mais inclusivos e nos quais as pessoas tenham oportunidades equitativas de crescimento, bem-estar e progresso.

Importa assim redefinir, com coerência e articulação, o diagnóstico social, instrumento dinâmico sujeito a atualização periódica, resultante da participação de diferentes parceiros/as.

A aquisição do conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais permite-nos uma proximidade na intervenção social e o desenvolvimento de políticas inclusivas.

Neste contexto, a Equipa do Radar Social poderá fornecer um contributo decisivo para a construção, atualização e o enriquecimento desse conhecimento sobre os territórios. Porém, importa priorizar as diferentes etapas para benefício das pessoas e famílias, das comunidades e dos territórios.

Numa primeira fase, considera-se imprescindível o lançamento pelos órgãos municipais e intermunicipais, com o apoio técnico da equipa do Radar Social, dos instrumentos estratégicos e de planeamento, designadamente, das cartas sociais municipais e supramunicipais, bem como a sua permanente divulgação, que vão requerer um forte investimento na Rede Social.

Nesta senda, a equipa do Radar Social irá desenvolver a sua atividade no território, reafirmando o papel da Rede Social e a importância dos mecanismos de atualização regular dos instrumentos de planeamento, nomeadamente o Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e o Plano de Ação (PA). Garantindo, desta forma, uma maior eficácia das respostas e melhor coordenação das intervenções, ao nível do concelho e das freguesias, através da realização de um mapeamento dos recursos, regionais e locais, em estreita articulação com as cartas sociais municipais.

Transversalmente será implementado um sistema de georreferenciação social de ampla abrangência, representando avanços significativos na abordagem das questões de vulnerabilidade social. O Programa Radar Social visa identificar e mapear pessoas, famílias ou grupos em situação de vulnerabilidade, incluindo todos aqueles que vivem em situação de risco de pobreza, exclusão social ou discriminação nas suas múltiplas dimensões.

Assim, este sistema de georreferenciação social de vasto alcance fomenta a participação e sustentabilidade das comunidades, assegurando o efetivo encaminhamento das pessoas ou famílias para o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social ou para os parceiros da Rede Social, sempre que da referenciação resultar a necessidade de uma intervenção social.

2. Mudança e Inovação Social

No seguimento da aprovação da candidatura da Rede Social de Chaves, em 2004, a mesma materializou-se com a constituição do órgão local de concertação social e congregação de esforços, designado por **Conselho Local de Ação Social (CLAS)** e composto pelas diversas entidades públicas e privadas do concelho de Chaves, a fim de concretizar os objetivos subjacentes à Rede.

A Rede Social do Concelho de Chaves, em 2007, passou a ser um espaço privilegiado de debate e análise dos problemas sociais do território, a nível supraconcelhio, nomeadamente através da sua integração na Plataforma Supraconcelhia do Alto de Trás os Montes (PSC). Esta Plataforma pretende igualmente a articulação dos instrumentos de planeamento locais com os planos de âmbito nacional em geral e do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) em particular.

Fazem parte da PSC 15 Concelhos, sendo estes: Alfândega da Fé, Boticas, Bragança, Chaves, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Montalegre, Valpaços, Vila Flor, Vila Pouca de Aguiar, Vimioso, Vinhais e Ribeira de Pena.

Neste sentido, a adoção de um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local, baseado na abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, apresenta ser o que melhor privilegia o bem-estar, a valorização das competências, das capacidades e das potencialidades das pessoas, dos grupos e das comunidades, assumindo-os como protagonistas no seu próprio processo social de construção, com vista à promoção do processo contínuo de autonomia (Menezes, 2007, p.42-43).

Com efeito, corrobora-se a urgência de um alargamento da rede, com vista a uma maior articulação entre parceiros, à definição de mecanismos integrados e sustentados, ao rápido acesso, à centralização e à otimização da gestão de informação, que fundamente as ações sociais. A criação de instrumentos de prevenção e procedimentos de acompanhamento comuns permitirão promover intervenções mais competentes e em conciliação com as reais circunstâncias da população.

A perspetiva da Mudança Social também compreende a Inovação Social como um processo evolutivo de resposta às necessidades sociais, porém vai além da promoção de mudanças no sentido de uma sociedade mais participativa a partir de processos de aprendizagem e empowerment. Envolve as pessoas nos processos de mudanças ao nível das atitudes, dos valores, das estratégias, dos sistemas organizacionais e de trabalho,

das responsabilidades e papéis das instituições, assim como novas formas de se relacionarem e tomarem decisões.

Com efeito, a Inovação Social proporciona um aperfeiçoamento das relações sociais em sentido micro (entre indivíduos), meso (entre grupos sociais) e macro (a nível da comunidade). Assim, há um processo de fortalecimento de capacidades, que os atores sociais e grupos utilizam para desempenharem papéis na sociedade que provoquem mudanças, de forma a promover a coesão social. Deste modo, na ótica do Programa Radar Social, a Inovação Social deverá ser uma alternativa para promover a coesão social, essencialmente através do reconhecimento e da valorização das pessoas.

A Inovação Social é apresentada por Moulaert como uma “alternativa para combater a exclusão social, uma vez que, assume um procedimento de continuidade, fluidez, conexões, que ocorre em vários contextos e níveis, estando assim centrado na pessoa: há sempre a preocupação com a condição humana; superar a exclusão social, melhorar a qualidade da prestação de serviços, melhorar a qualidade da vida humana e de bem-estar. Isso significa, é claro, que a inovação social não pode ser separada nem do seu contexto sociocultural, nem do seu contexto sociopolítico”. (Moulaert et al., 2010)].

Neste âmbito, Moulaert realça a importância dos diferentes atores serem envolvidos na compreensão e construção da resposta face à situação-oportunidade. No caso do Programa Radar Social esta é uma premissa que desde a sua conceção está presente, e é inclusive, uma das dimensões diferenciadoras. Este envolvimento e compreensão comum é fundamental para a sustentação das possíveis soluções, visto que todos em conjunto devem dialogar e rumar para a construção de uma resposta abrangente consistente. Por conseguinte, a Inovação Social na esfera do Radar Social envolve a transdisciplinaridade na forma de compreender a situação em análise e na implementação da resposta, onde a informação é devidamente refletida e partilhada pelos parceiros.

Conclui-se, assim, que a Inovação Social consiste num processo orientado para a mudança social que pretende satisfazer necessidades humanas, no qual se estabelecem novas relações entre pessoas e grupos sociais, desenvolvem capacidades e se agregam competências para a satisfação dessas necessidades.

Deste modo, o Programa Radar Social pretende fazer um levantamento, com vista a repensar as políticas, as respostas existentes e as ações a desenvolver tendo em conta as expectativas, privações e potencialidades. Valorizar, dignificar e reconhecer o valor das pessoas a fim de promover a inclusão da população na sociedade.

3. Metodologia e Objetivos

A proposta metodológica do Programa RADAR SOCIAL destaca a importância da colaboração entre os diversos parceiros e o compromisso conjunto para implementar estratégias eficazes e definir uma panóplia de atividades e ações, que visam responder às necessidades identificadas ao longo do processo. Esta abordagem colaborativa e estruturada pretende enfrentar e garantir os desafios de forma eficaz e alcançar os seus objetivos estratégicos, através de uma cooperação ativa entre todos os parceiros envolvidos.

A metodologia utilizada neste diagnóstico baseou-se na pesquisa e atualização de vários indicadores, abrangendo diversas áreas como território, demografia, habitação, educação, saúde, ação social, emprego/desemprego, formação profissional, atividades económicas, associativismo, justiça, pobreza e exclusão. A abordagem consistiu na extração e análise dos dados mais recentes disponíveis, considerando que o diagnóstico anterior havia sido atualizado em 2022. Este processo permitiu uma avaliação contextualizada das mudanças e tendências ocorridas desde a última atualização.

Assim, em conformidade com a metodologia estabelecida no Radar Social, foi realizada, na 1ª fase do Programa (ao longo de 3 meses), uma atualização dos documentos já existentes na Rede Social, como o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação, tendo a última atualização sido feita em 2022. Adicionalmente, foi desenvolvida uma análise SWOT para alguns indicadores específicos, organizados em grandes grupos ou problemáticas, num ambiente de pluridisciplinaridade. Com base nessa análise parcial, foram identificados os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças no contexto global do concelho, hierarquizando-os por ordem de prioridade. A partir dessas informações, foram definidas as principais problemáticas do concelho, bem como os principais eixos prioritários de ação para enfrentá-las.

Com efeito, a abordagem colaborativa e estruturada do Radar Social, que ambiciona enfrentar os desafios de forma eficaz e alcançar os seus objetivos estratégicos através da cooperação, baseia-se no compromisso assumido por todos os Parceiros envolvidos. Este compromisso envolve não só a responsabilidade de fornecer as respostas necessárias, mas também a implementação de um conjunto de ações e procedimentos destinados a alcançar os objetivos propostos, acompanhando as várias etapas do processo.

Através desta colaboração, espera-se criar sinergias que potencializem os recursos disponíveis e promovam uma atuação coordenada, garantindo assim que os desafios identificados sejam enfrentados de maneira eficaz e que os resultados desejados sejam alcançados.



Figura 1: Metodologia durante a primeira fase
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Figura 2: Metodologia durante a segunda fase
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

De uma forma global e generalizada, os objetivos do **Radar Social** são os seguintes:

➤ **Identificação e Mapeamento da Vulnerabilidade Social:**

- a) Destinatários: pessoas, famílias ou grupos em situações de vulnerabilidade social, incluindo aqueles em risco de pobreza, exclusão social ou discriminação;
- b) Georreferenciação: uso de tecnologias de mapeamento para identificar e localizar essas populações em suas múltiplas dimensões de vulnerabilidade. Mapear e georreferenciar as privações, expectativas e as potencialidades daquelas populações.

➤ **Promoção de Recursos e Soluções:**

- a) Georreferenciação de Recursos: mapear e promover recursos, respostas e soluções disponíveis localmente e na região;
- b) Participação Comunitária: envolver as comunidades na identificação e utilização desses recursos;
- c) Sustentabilidade: garantir que as soluções promovidas sejam sustentáveis e possam ser mantidas a longo prazo.

➤ **Encaminhamento e Intervenção Social:**

- a) Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS): encaminhar as pessoas identificadas para o SAAS ou parceiros da Rede Social;
- b) Intervenção em situação de emergência social: assegurar que, quando necessário, sejam realizadas, imperiosamente, as intervenções sociais a fim de atender as necessidades mais urgentes.

Em suma, a medida do Radar Social, com o seu sistema de georreferenciação, representa um passo importante para enfrentar a vulnerabilidade social de maneira integrada e coordenada. Ao mapear tanto as necessidades quanto os recursos disponíveis, este sistema permitirá uma resposta mais rápida, eficiente e sustentável aos problemas sociais, promovendo o desenvolvimento de comunidades mais inclusivas e resilientes.

4. Enquadramento Territorial

O concelho de Chaves, localizado na região do Alto Tâmega, desempenha um papel central na organização e dinamização desta sub-região do Norte de Portugal. Compreendendo-se na classificação de NUT III, Chaves pertence ao distrito de Vila Real, juntamente com os concelhos de Boticas, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena.

Chaves destaca-se como o maior centro urbano desta região, exercendo uma função polarizadora, ou seja, é um ponto de referência e influência para os concelhos vizinhos. Este papel é particularmente facilitado pelas melhorias nas infraestruturas rodoviárias, como as autoestradas A7 e A24, que têm reduzido significativamente o isolamento histórico do Alto Tâmega, ao aproximar esta região das principais cidades do país. Estas infraestruturas têm sido cruciais para o desenvolvimento económico e social de Chaves e das localidades circundantes, permitindo uma maior mobilidade e conectividade no interior do Norte de Portugal. O desenvolvimento é fundamental para o equilíbrio regional, promovendo a coesão territorial e proporcionando novas oportunidades para a população local, seja no acesso a serviços, seja no estímulo ao turismo e à economia local.



Figura 3: Mapa de Localização do Concelho de Chaves – Alto Tâmega
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

De acordo com os resultados dos Censos 2021, divulgados pelo INE, entre 2011 e 2021, Portugal perdeu cerca de 2% da população, passando de 10.562.178 para 10.343.066 habitantes.

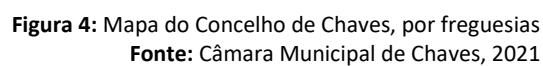
No mesmo período de tempo, o Alto Tâmega passou de 94.143 habitantes para 84.248. Tendo todos os concelhos que compõem esta região, verificado uma diminuição da população nas últimas décadas, dando mais expressão ao facto de existir uma maior concentração populacional nos municípios do litoral.

Dos 84.248 habitantes, que o Alto Tâmega dispõe, cerca de 45% habitam no concelho de Chaves, apresentando 37.590 habitantes, subdividido em 39 freguesias, resultado da reorganização administrativa das freguesias, decretada pela Lei n.º 11- A/2013 de 28 de janeiro, cuja área média ronda os 12 km². Em média registou-se um decréscimo populacional de 8,9%.

Localização	Alto Tâmega
Área	591,3 km ²
Freguesias (nº)	39
População Residente	37.623 hab. (-8,8% var. 2011-2021)
Densidade Populacional	69,8 hab./km ²
Agregados	15.941 (-1,5% var. 2011-2021)
Alojamentos	28.569 (0,7% var. 2011-2021)
Edifícios	22.612 (0,0% var. 2011-2021)

Tabela 1: Caracterização estatística do Concelho de Chaves, 2021

Fonte: Censos, 2021



5. Coesão Territorial

O Índice de Coesão é uma componente crucial do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR), que avalia o desenvolvimento das regiões em Portugal; foca-se em medir o grau de acesso da população a serviços essenciais e em analisar os perfis que promovem a inclusão social e a eficácia das políticas públicas. O objetivo é melhorar a qualidade de vida e reduzir as disparidades entre os diferentes territórios.

Em 2020, a região do Alto Tâmega destacou-se negativamente por apresentar um dos índices de coesão mais baixos do país. Esta situação reflete desafios significativos em termos de acesso a infraestruturas e serviços básicos, que são essenciais para garantir a equidade territorial e social. As baixas pontuações indicam a necessidade de intervenções direcionadas para melhorar a coesão social e o desenvolvimento regional, assegurando que a população tenha melhores oportunidades de acesso a recursos e serviços fundamentais.

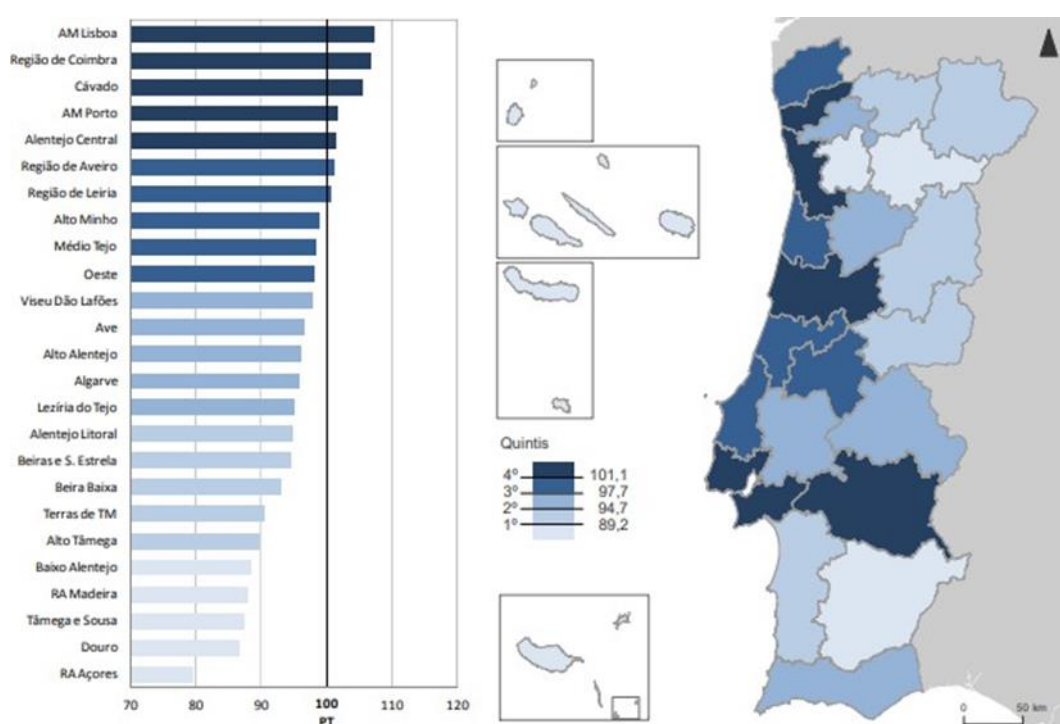


Figura 5: Índice Sintético de Desenvolvimento Regional em 2020

Fonte: INE, 2020

Assegurar o bem-estar de todos os cidadãos, com especial foco nos mais desfavorecidos, é fundamental para o sucesso e coesão social, em qualquer processo de desenvolvimento territorial. Este princípio é essencial para garantir que o crescimento e o progresso beneficiem equitativamente todas as camadas da população, promovendo uma sociedade mais justa e equilibrada.

Reconhecendo a importância desta abordagem, o Município de Chaves está empenhado na elaboração de políticas de desenvolvimento regional que sejam sustentáveis e inclusivas. Estas políticas, que podem ser delineadas tanto em planos estratégicos como operacionais, têm como objetivo promover um crescimento equilibrado e sustentável que responda às necessidades da população, especialmente daqueles que se encontram em situações mais vulneráveis.

Este compromisso com o desenvolvimento regional sustentável reflete a vontade de criar um ambiente que permita melhorar a qualidade de vida para todos, reduzindo desigualdades e promovendo a inclusão social. Para alcançar estes objetivos, é fundamental que as políticas sejam bem integradas e coordenadas, garantindo que as intervenções tenham um impacto positivo e duradouro na comunidade.

6. Indicadores Chave

No âmbito da caracterização do concelho de Chaves é essencial analisar indicadores em diversas áreas e domínios que retratam de forma abrangente a sua realidade socioeconómica e cultural. Alguns dos principais indicadores que podem ser considerados relevantes incluem:

➤ **População e Demografia:**

- a) População total;
- b) Densidade populacional;
- c) Taxa de natalidade e mortalidade;
- d) Índice de envelhecimento.

➤ **Economia e Emprego:**

- a) Taxa de desemprego.;
- b) Setores económicos predominantes (agricultura, indústria, serviços);
- c) Produto Interno Bruto (PIB) per capita;
- d) Índice de desenvolvimento económico.

➤ **Educação:**

- a) Taxa de escolarização;
- b) Nível de instrução da população;
- c) Número de estabelecimentos de ensino;
- d) Resultados escolares e taxas de abandono escolar.

➤ **Saúde:**

- a) Número de centros de saúde e hospitais;
- b) Taxa de mortalidade infantil;
- c) Esperança média de vida;
- d) Acesso a cuidados de saúde primários.

➤ **Infraestruturas e Habitação:**

- a) Rede viária e transportes públicos;
- b) Acesso a serviços básicos (água, eletricidade, saneamento);
- c) Preços médios de habitação;
- d) Índice de qualidade de vida.

➤ **Cultura e Património:**

- a) Número de museus e espaços culturais;
- b) Eventos culturais e tradições locais;
- c) Património histórico e arquitetónico;

d) Turismo e atividades recreativas.

➤ **Ambiente:**

- a) Qualidade do ar e da água;
- b) Áreas verdes e parques naturais;
- c) Gestão de resíduos e reciclagem;
- d) Sustentabilidade ambiental e proteção de recursos naturais.

➤ **Segurança e Justiça:**

- a) Taxa de criminalidade;
- b) Número de forças de segurança;
- c) Acesso a serviços de justiça;
- d) Sensação de segurança da população.

Estes indicadores permitem uma visão integrada do concelho de Chaves, ajudando a identificar pontos fortes e áreas que necessitam de desenvolvimento ou intervenção. Para uma análise detalhada e específica, foram consultados dados atualizados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

	Chaves	Portugal
População Residente	37.590 habitantes	10.343.066 habitantes
Sector com mais pessoal ao serviço	Comércio por grosso e a retalho 2 293 habitantes	Comércio por grosso e a retalho
Taxa bruta de mortalidade	13,4%	12%
População em idade ativa (%)	60,37%	65,30%
Estabelecimentos de Ensino Superior Público e Privado	2	288
Estabelecimentos de Saúde Públicos	1 Hospital + 2 Centros de Saúde + 1 Extensão + 1 CRI	110 Hospitais + 387 Centros de Saúde
Desempregados inscritos no IEFP	1.293 habitantes	347.959 habitantes
Crimes registados	874	301.394
Poder de compra per capita	82,5%	
Beneficiários do RSI (%)	3,5%	2,9%

Tabela 2: Indicadores-Chave do Concelho de Chaves em 2021

Fonte: Censos; 2021

A análise dos indicadores estatísticos sobre o município de Chaves revela um panorama complexo que combina desafios demográficos com sinais positivos em áreas económicas e sociais. Vamos destacar os pontos mais relevantes:

- **Diminuição da população residente:** Chaves registou uma queda na população residente de 8,9% entre 2011 e 2021, descendo de 41.243 para 37.590 habitantes. Este é um sinal preocupante, refletindo possivelmente a migração e o envelhecimento da população;
- **Ganho médio mensal dos trabalhadores:** em 2021, os trabalhadores por conta de outrem em Chaves tinham o segundo maior ganho médio mensal do Alto Tâmega. Os homens ganhavam em média 1.038 euros, enquanto as mulheres recebiam 863 euros. Esta disparidade de género nos rendimentos é um ponto a considerar em políticas de igualdade salarial;
- **Setor de atividade predominante:** o comércio por grosso e a retalho foi o setor que empregou mais trabalhadores em 2021, tendência que se manteve ao longo dos anos anteriores;
- **Mortalidade:** a taxa de mortalidade entre pessoas com idades entre 70-79 anos e acima de 80 anos mostra uma ligeira melhoria na faixa etária mais jovem, mas um pequeno aumento nos maiores de 80;
- **Crescimento das empresas:** houve um crescimento significativo de cerca de 24% no número de empresas não financeiras em Chaves, passando de 3.855 em 2011 para 4.788 em 2021. Este é um sinal positivo de dinamismo empresarial;
- **Ensino superior:** Chaves é um dos dois Municípios do Alto Tâmega que dispõe de estabelecimentos de ensino superior, um fator relevante para o desenvolvimento local e atração de jovens;
- **Redução da criminalidade:** os crimes registados diminuíram substancialmente, com uma queda de cerca de 34% entre 2011 e 2021;
- **Saldo financeiro positivo:** A autarquia de Chaves tem mantido um saldo financeiro positivo, com receitas que superam as despesas, registando um crescimento de cerca de 66% entre 2021 e 2023, o que demonstra uma gestão financeira estável e equilibrada;
- **Poder de compra:** embora o índice de poder de compra per capita tenha melhorado, em 2021 ainda estava 17,5% abaixo da média nacional, indicando um nível de vida relativamente inferior ao resto do país;

- **Estrutura etária:** a população de Chaves é predominantemente adulta, com uma percentagem significativa de idosos (28% com mais de 65 anos), o que reforça a necessidade de políticas adequadas ao envelhecimento populacional;
- **Desemprego:** o número médio de desempregados inscritos nos centros de emprego diminuiu em 44% entre 2011 e 2021, sugerindo uma melhoria nas condições do mercado de trabalho local.

Estes dados mostram que, apesar da diminuição populacional e dos desafios económicos, Chaves apresenta vários indicadores positivos, especialmente no crescimento empresarial, na redução da criminalidade, e na gestão financeira do município. Estes aspetos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da região.

7. População

O município de Chaves tem enfrentado uma redução populacional significativa ao longo das últimas décadas. Em 2001, a população residente era de 43.667 habitantes, mas, até 2021, esse número caiu para 37.590, o que representa um decréscimo de 13,9%. Esta tendência de diminuição reflete um desafio demográfico que é comum em muitas regiões do interior de Portugal, muitas vezes devido a fatores como a migração para áreas urbanas e o envelhecimento populacional.

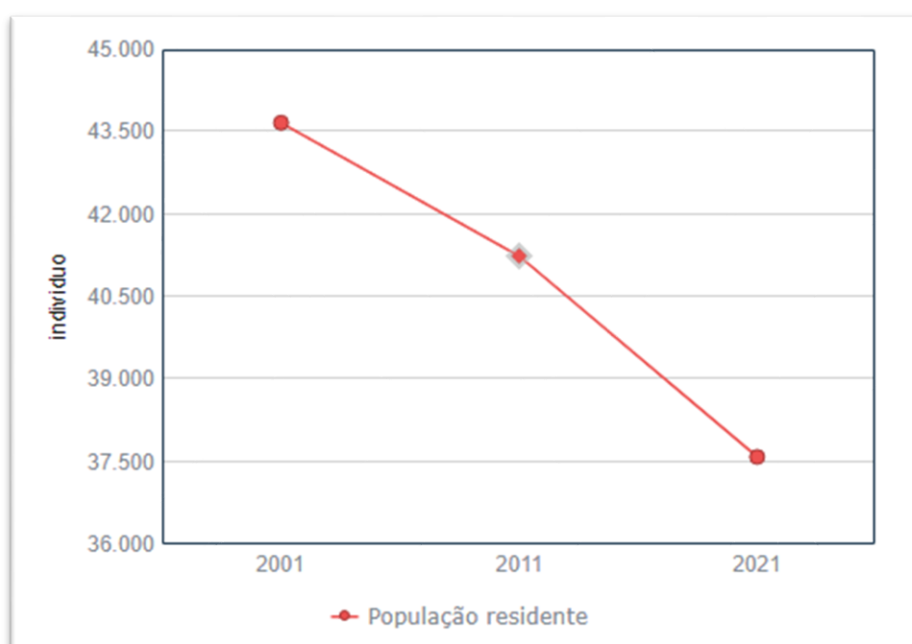


Gráfico 1: População Residente no Concelho de Chaves, no período compreendido entre 2001 e 2021

Fonte: INE, 2021

Em 2021, o município de Chaves contava com uma população residente de 37.590 pessoas. Desses, 728 eram estrangeiros, o que representa um aumento de 168 em comparação com o ano censitário anterior.

A distribuição etária revela um desequilíbrio: por cada 100 residentes em idade ativa, 17 são jovens com menos de 15 anos e 56 são idosos com mais de 65 anos.

Os dados indicam, assim, uma população envelhecida, com uma relação de 324 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos, o que representa um aumento significativo de 123 idosos em relação ao ano anterior, reforçando a tendência de envelhecimento demográfico observada em muitas regiões do interior de Portugal.

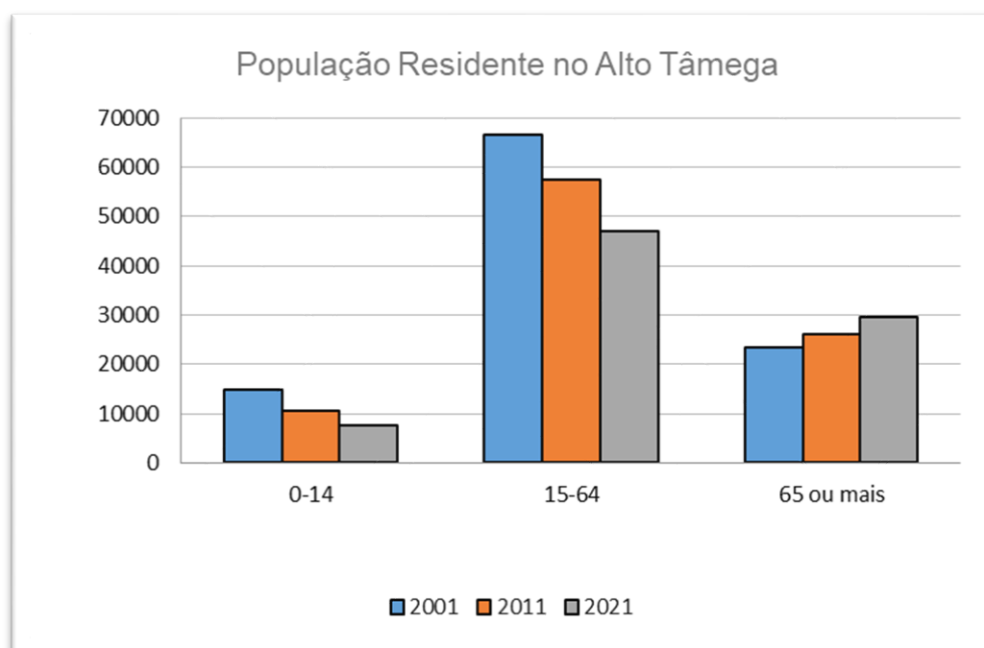


Gráfico 2: População Residente em Chaves, por grandes grupos etários, em 2001, 2011 e 2021
Fonte: INE, 2021

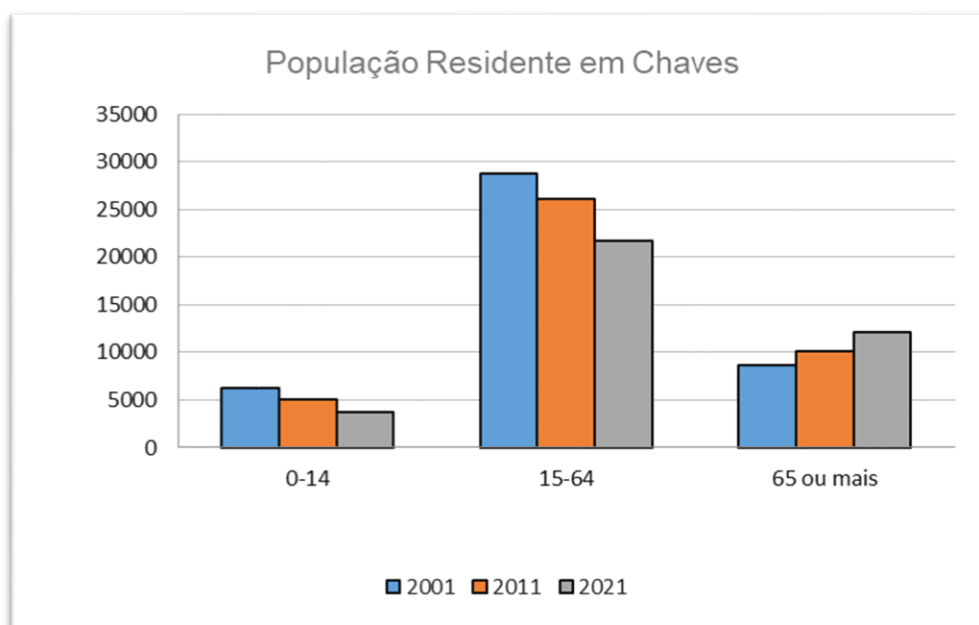


Gráfico 3: População Residente em Chaves, por grandes grupos etários, em 2001, 2011 e 2021
Fonte: Censos; 2021

De acordo com os Censos de 2021, no município de Chaves, 4.221 pessoas residiam sozinhas, representando um aumento de 21% em relação ao ano censitário anterior (2011). Não obstante, e apesar desse aumento, registou-se um saldo positivo entre casamentos e divórcios, com 120 casamentos e 86 divórcios.

Em 2021, o número de nascimentos foi de 173, uma redução de 81 em relação ao ano censitário anterior. No mesmo período, registaram-se 504 óbitos, um aumento de 14 em comparação com o ano anterior. A diferença entre nascimentos e óbitos resultou num saldo natural negativo de 331 indivíduos. No entanto, o saldo migratório foi positivo, com um acréscimo de 224 indivíduos, o que atenuou parcialmente a perda populacional.

Com uma densidade populacional de 64 habitantes por km², o município de Chaves é o mais densamente povoado da região do Alto Tâmega, para além de possuir o segundo menor índice de envelhecimento da região, o que indica uma população relativamente mais jovem. O município também apresenta a segunda maior percentagem de jovens e adultos em idade ativa, destacando-se assim, dentro da região, com uma demografia favorável.

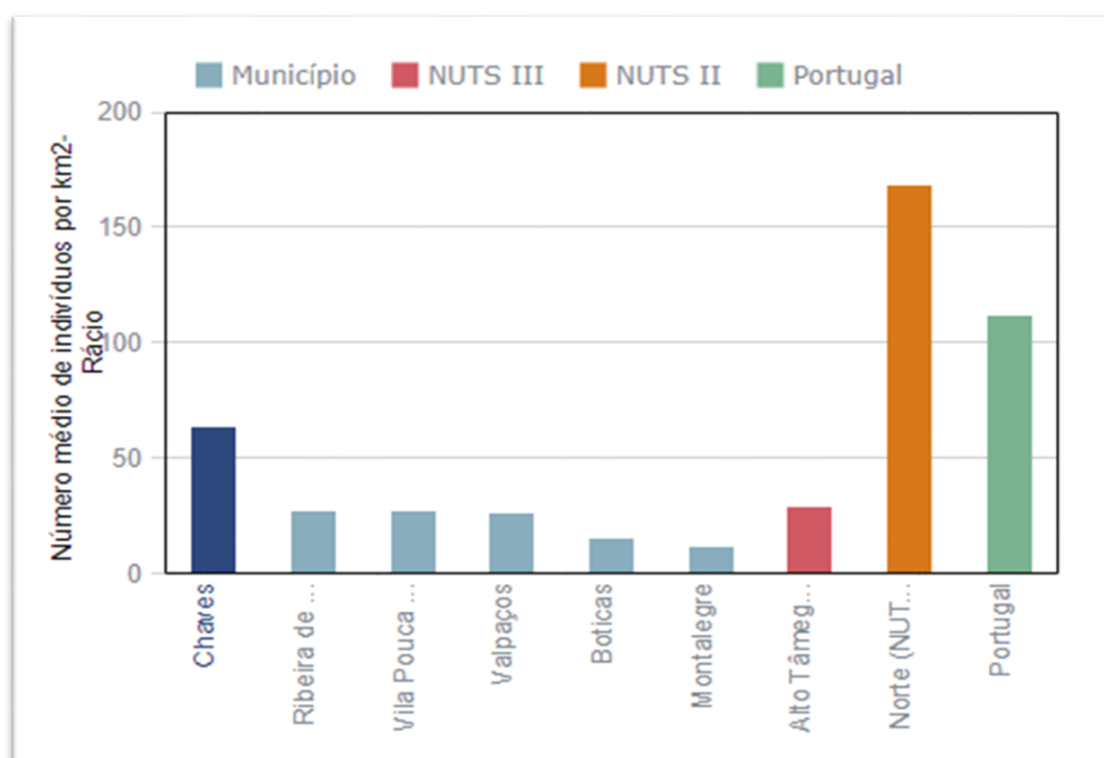


Gráfico 4: População Residente por km2, em 2021

Fonte: INE, 2021

8. Migração

A migração refere-se ao movimento de pessoas de um local para outro, geralmente de forma temporária ou permanente, em busca de melhores condições de vida, oportunidades de emprego, educação, segurança ou por motivos pessoais e familiares. Este processo pode ocorrer dentro de um mesmo país (migração interna) ou entre diferentes países (migração internacional).

As causas para a migração são diversas e podem incluir motivos económicos, sociais, políticos e ambientais. No entanto, e independentemente das motivações, a migração é um fenómeno comum e tem impacto significativo nas sociedades, tanto para os países de origem quanto para os países de destino, influenciando a economia, a composição demográfica e as dinâmicas culturais.

8.1. O CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

A missão do CLAIM é fortalecer a coesão social e contribuir para a construção de uma sociedade mais integrada e multicultural, facilitando o acesso a serviços de apoio e promovendo o entendimento e a convivência entre diferentes culturas.

Os principais objetivos do CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes) são focados na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para a população migrante, que incluem:

- Atendimento eficaz e humanizado, procurando ajudar a população imigrante a encontrar soluções para os diversos problemas que enfrenta, como questões legais, de habitação, emprego, saúde, entre outros;
- Promoção da Articulação e Mediação, atuando como um mediador entre a população imigrante e diversas entidades, tanto locais quanto nacionais. O objetivo é facilitar a comunicação e a cooperação entre estas entidades e os migrantes, garantindo que os serviços disponíveis sejam acessíveis e adequados às suas necessidades;
- Sensibilização da opinião pública sobre temas relacionados com a imigração e a interculturalidade. Através de ações de sensibilização e educação, procura promover uma maior compreensão e aceitação da diversidade cultural, contribuindo para uma convivência harmoniosa na comunidade.

Com efeito, é compromisso do CLAIM melhorar a integração dos migrantes e fomentar uma sociedade mais coesa e inclusiva.

O CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes) de Chaves é um espaço importante para o apoio e integração das comunidades migrantes na região do Alto Tâmega e Barroso. Esta iniciativa remonta ao ano de 2006, através de uma parceria com as diversas entidades responsáveis pelo acolhimento e integração de migrantes, atualmente competência da Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P., e a ADRAT – Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega, com o objetivo de responder de forma articulada às necessidades de acolhimento e integração dos migrantes na região.

Deste modo, o CLAIM de Chaves funciona nas instalações da ADRAT, constituído por um mediador responsável pelo atendimento aos imigrantes e no qual podem ser tratados diferentes assuntos, destacando assim alguns, a saber:

- Enquadramento legal;
- Reagrupamento familiar;
- Acesso à saúde;
- Acesso à educação;
- Reconhecimento de habilitações e competências;
- Meios jurídicos de combate ao racismo e à xenofobia;
- Nacionalidade portuguesa;
- Retorno Voluntário;
- entre outras.

Complementarmente, este centro trabalha em articulação com serviços diretamente relacionados com a população alvo, quer seja a nível da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA, I.P.), OIM - Organização Internacional para as Migrações, Segurança Social, Agrupamentos Escolares, entre outras relevantes a nível regional.

Os serviços oferecidos pelo CLAIM de Chaves são voltados principalmente para a população migrante residente no Alto Tâmega e Barroso, mas também estão abertos ao público em geral. Entre as suas atividades, destacam-se as ações de sensibilização sobre imigração, interculturalidade e outros temas relacionados, com o intuito de promover um acolhimento mais inclusivo e melhorar as condições de vida de toda a comunidade.

8.2. População Migrante

O concelho de Chaves abriga uma proporção significativa dos migrantes com situação regularizada tanto a nível do distrito de Vila Real como da Região do Alto Tâmega e Barroso, especificamente:

- 25% da população migrante regularizada no distrito de Vila Real encontra-se no concelho de Chaves.

➤ 52% da população migrante regularizada na Região do Alto Tâmega e Barroso reside no concelho de Chaves.

Esses dados sugerem que Chaves é um dos principais destinos para migrantes na região, refletindo possivelmente fatores como oportunidades de trabalho, qualidade de vida, ou redes comunitárias já estabelecidas.

Pese embora a apresentação dos dados na tabela infra, é do conhecimento da comunidade do Alto Tâmega e Barroso que o número de cidadãos estrangeiros residentes pode ser superior ao registado oficialmente devido a questões de documentação irregular, que se prendem com algumas razões, destacando-se as seguintes:

- **Entrada Irregular no País:** muitos migrantes chegam ao território, sem cumprir todos os requisitos legais de entrada e permanência;
- **Documentação caducada:** alguns migrantes que inicialmente estavam em situação regular podem ter deixado expirar a validade dos seus documentos, como vistos ou autorizações de residência, passando a uma situação de irregularidade;
- **Dificuldade no Processo de Regularização:** devido à complexidade e morosidade, levando muitos migrantes a viver em situação irregular enquanto aguardam a resolução;
- **Medo de Repercussões Legais:** Em alguns casos, o receio de serem descobertos e deportados impede que estes cidadãos procurem regularizar a sua situação, preferindo permanecer "invisíveis" ao sistema.

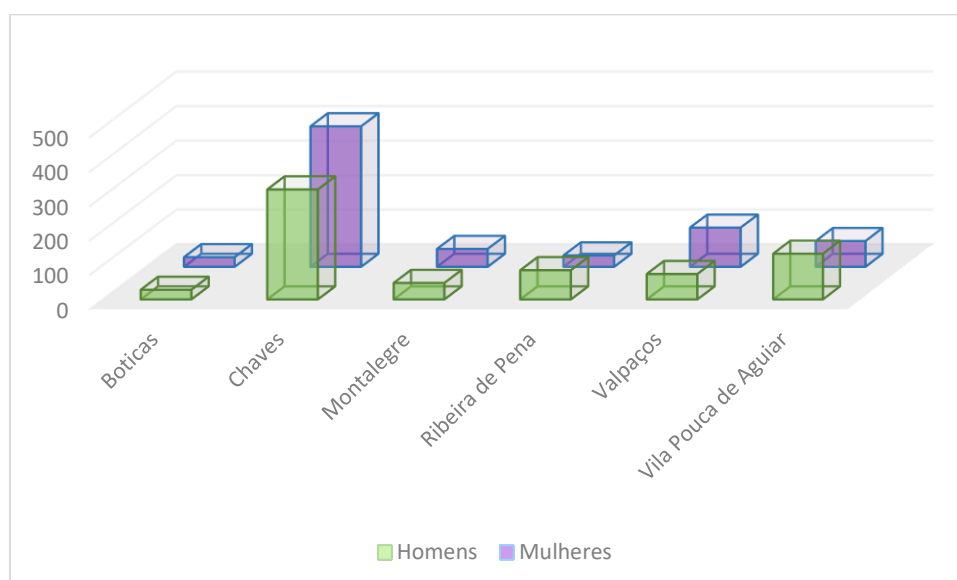


Gráfico 5: Número de Títulos de Residência de migrantes por Concelho, Alto Tâmega e Barroso, em 2021
Fonte: SEF-INE/Censos 2021

Esta realidade tem implicações não só para os próprios migrantes, que enfrentam vulnerabilidades adicionais, como também para as autoridades locais e regionais, que

têm desafios acrescidos na prestação de serviços e apoio a uma população não oficialmente contabilizada. Medidas de integração mais acessíveis e programas de regularização eficientes podem ajudar a mitigar esta situação, proporcionando um melhor suporte para todos os envolvidos.

Em 2021, a composição da população migrante no concelho de Chaves refletia uma forte presença de cidadãos do Brasil, Espanha, França e China, que juntos representavam mais de 75% dos migrantes regularizados na região. Essa distribuição destaca a diversidade de fluxos migratórios, influenciados por laços históricos, culturais e económicos.

Contudo, a atual situação geopolítica, particularmente a guerra na Ucrânia, e a implementação de novas políticas de incentivo à imigração em Portugal, sugerem que este perfil migratório poderá mudar significativamente nos próximos anos. Com a crise humanitária provocada pelo conflito, é esperado um aumento no número de migrantes provenientes da Europa de Leste, como ucranianos e cidadãos de outros países vizinhos, procurando segurança e melhores oportunidades.

Além disso, as novas leis de incentivo à imigração em Portugal, incluindo medidas para facilitar a entrada e integração de migrantes, poderão contribuir para uma maior diversidade nas nacionalidades representadas no concelho. Este potencial aumento de migrantes da Europa de Leste vai exigir uma adaptação das políticas locais de acolhimento, integração e suporte, para melhor responder às necessidades desta população emergente.

Monitorar as tendências e ajustar as estratégias será crucial para garantir que o concelho de Chaves continue a ser um local acolhedor e inclusivo para todos os migrantes, independentemente da sua origem.

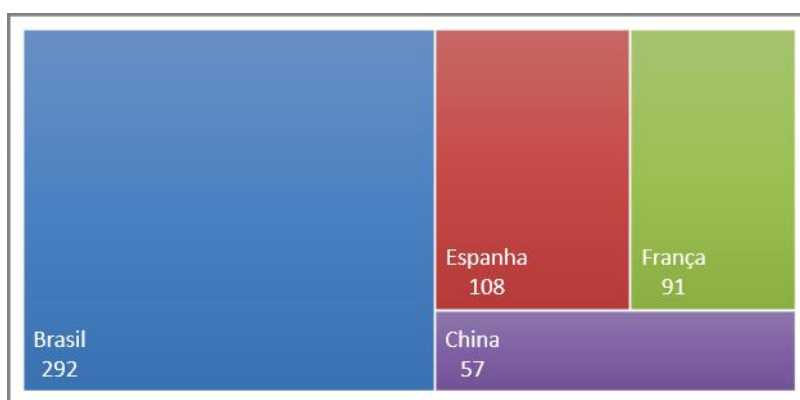


Gráfico 6: Principais nacionalidades presentes no Concelho de Chaves, 2021
Fonte: SEF-INE/Censos 2021

9. Educação

A escolaridade da população é extremamente importante para o desenvolvimento de um país e um fator crucial para o desenvolvimento socioeconómico de qualquer região. Uma população com altos níveis de escolarização está mais bem preparada para enfrentar os desafios da vida moderna e serem cidadãos ativos nas sociedades em que estão inseridos. Além disso, os níveis de escolarização estão altamente relacionados com a estabilidade económica dos territórios, no sentido em que pessoas mais escolarizadas tendem a encontrar empregos mais bem remunerados e contribuir para o crescimento económico. Municípios como Chaves têm demonstrado avanços significativos nesse campo, o que reflete um impacto positivo tanto na qualidade de vida dos seus habitantes como na economia local.

Entre 2011 e 2021, Chaves apresentou uma melhoria nas taxas de escolarização, refletindo um investimento contínuo em educação e acesso a oportunidades formativas. Essa evolução está intimamente ligada a políticas públicas de incentivo à educação, à melhoria das infraestruturas escolares, e a um crescente reconhecimento da importância da formação académica para o sucesso pessoal e coletivo.

A diminuição da proporção de população não escolarizada em Chaves é uma tendência positiva que, além de aumentar a empregabilidade, também promove uma maior consciência cívica e social entre os cidadãos. Com uma população mais qualificada, o município está melhor preparado para enfrentar desafios económicos e sociais, fomentar o empreendedorismo e atrair investimentos que possam trazer ainda mais desenvolvimento.

Este progresso não só beneficia o município em termos de crescimento económico, mas também melhora o bem-estar social, reduz a desigualdade e promove uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os dados censitários demonstram um progresso significativo na redução da taxa de analfabetismo no concelho de Chaves entre 2011 e 2021, com uma descida de cerca de 60%, passando de 2.892 para 1.730 indivíduos. Esta redução é um reflexo de políticas educativas eficazes, maior acesso à educação, e de um maior investimento em programas de alfabetização ao longo da última década.

No entanto, a análise por sexo revela que o analfabetismo ainda afeta desproporcionalmente as mulheres, com uma taxa de 6,1%, comparada com 3,6% entre os homens. Este fenómeno pode estar relacionado com fatores históricos e

socioculturais que, durante várias gerações, condicionaram o acesso das mulheres à educação, especialmente nas regiões mais rurais e em contextos socioeconómicos desfavorecidos.

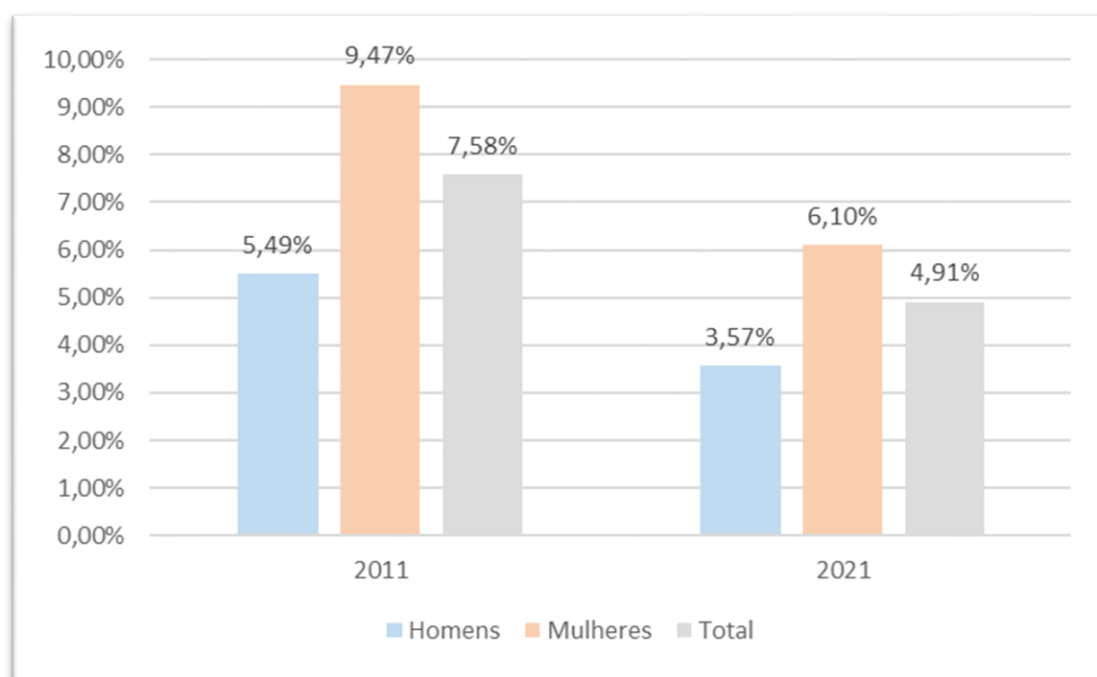


Gráfico 7: Taxa de analfabetismo, no concelho de Chaves, entre 2011 e 2021

Fonte: INE, 2011 e 2021

Para mitigar estas diferenças, é essencial continuar a promover programas específicos de alfabetização direcionados para as mulheres, especialmente as mais idosas, que possam não ter tido a oportunidade de frequentar a escola quando eram mais jovens. Além disso, é fundamental fortalecer a sensibilização sobre a importância da educação para todas as idades e géneros, assegurando que os ganhos em termos de escolaridade se mantenham sustentáveis no futuro.

A redução da taxa de analfabetismo e a eliminação das disparidades de género na educação são passos essenciais para promover a igualdade de oportunidades, melhorar as condições de vida e impulsionar o desenvolvimento económico e social de Chaves.

Em conclusão e no contexto da diminuição da taxa de analfabetismo, na última década, podem-se salientar dois dados censitários importantes, a saber:

- A percentagem de alunos do ensino secundário que não transitaram de ano ou que desistiram de estudar diminuiu de 19,3% em 2011 para 6% em 2021;
- Em 2021, 39,9% dos recém-nascidos do município de Chaves tinham mães com ensino superior, um aumento de 6 pontos percentuais face a 2011.

Agrupamento Escolas Dr. Júlio Martins		Agrupamento Escolas Fernão Magalhães		Agrupamento Escolas Dr. António Granjo	
Ensino	Escolas	Ensino	Escolas	Ensino	Escolas
Pré-Escolar	JI Bustelo	Pré-Escolar	JI Vidago	Pré-Escolar	JI Chaves
	JI Mairos				JI Caneiro
	JI Santo Estevão				JI Casas Novas
	JI Vila Verde da Raia				JI Vilar de Nantes
	Centro Escolar St ^a Cruz/Trindade				JI Outeiro Jusão
1º Ciclo	EB Bustelo	1º Ciclo	EB Vidago	1º Ciclo	EB Santo Amaro
	EB Mairos				EB Caneiro
	EB Santo Estevão				EB Vilar de Nantes
	EB Vila Verde da Raia				
	Centro Escolar St ^a Cruz/Trindade				
2ºCiclo	EB Nadir Afonso	2ºCiclo	EB Vidago	2ºCiclo	EB Francisco Gonçalves Carneiro
3º Ciclo	Escola Secundária Dr. Júlio Martins	3º Ciclo	Escola Secundária Fernão Magalhães	3º Ciclo	Escola Secundária Dr. António Granjo
Secundário		Secundário		Secundário	
Profissional		Profissional		Profissional	

Tabela 3: Identificação das escolas por Agrupamento, 2021

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2021

9.1. Ensino Superior Público

Com vista a promover o ensino superior e profissional na região do Alto Tâmega, em junho de 2015, foi estabelecido um protocolo de colaboração entre o Município de Chaves, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e várias entidades locais. Este protocolo visou criar Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), uma nova modalidade de formação de ensino superior. Estes cursos conferem um Diploma de Técnico Superior Profissional, qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), correspondendo a 120 créditos e com uma duração de quatro semestres letivos, sendo o último realizado em contexto de trabalho.

Em 2022, o IPB deu mais um passo importante ao expandir a sua presença na região com a criação da Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar (EHB), que tem como objetivo principal valorizar o cluster da água e do termalismo. Através desta iniciativa, pretende-se atrair e fixar jovens, tanto locais quanto internacionais. A escola Superior de Saúde do IPB oferece também a licenciaturas de Fisioterapia.

Além disso, mantém os CTeSP já existentes, nas áreas de Termalismo, Operações Hoteleiras e Terapias de Beleza e Bem-Estar, oferece uma Pós-Graduação na área da Saúde e Bem-estar: Design Circular e Sustentável da Água, bem como vários cursos de curta duração.

Atualmente, a Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar conta com 200 alunos, contribuindo para o desenvolvimento e qualificação da região, com especial foco nas áreas de saúde, bem-estar e hotelaria.

Instituto Politécnico de Bragança (IPB) Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar		Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa – Alto Tâmega	
Grau	Cursos	Grau	Cursos
CTeSP	Termalismo (1º e 2º ano)		
	Operações Hoteleiras (1º ano)		
	Terapias, Beleza e Bem-Estar (1º ano)		
Licenciatura	Direção e Gestão Hoteleira (1º e 2º ano)	Licenciatura	Enfermagem Fisioterapia*
Pós-Graduação	Saúde e Bem-Estar: Design Circular e Sustentável da Água	Pós-Graduação	Gestão de Saúde Enfermagem Oncológica
		Mestrados	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

*Funciona em colaboração com a EHB

Tabela 4: Estabelecimentos do ensino superior, 2021

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2021

9.2. Programa Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior

O Programa Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior, em vigor desde 2007, visa apoiar estudantes do concelho que, apesar de terem bom aproveitamento escolar, enfrentam dificuldades económicas que os impedem de frequentar o ensino superior. Este programa tem como objetivo principal minimizar as barreiras financeiras que limitam o acesso à educação superior, contribuindo para a igualdade de oportunidades e para o desenvolvimento educacional dos jovens do concelho. Principais Características do Programa:

- **Objetivo:** promover o acesso ao ensino superior para jovens carenciados, estimulando a continuidade dos estudos e a qualificação académica.
- **Destinatários:** estudantes residentes no Concelho de Chaves, que provem dificuldades económicas e apresentam aproveitamento escolar satisfatório.
- **Duração e Pagamento:** as bolsas são pagas em prestações mensais durante um máximo de 10 meses, correspondentes ao ano letivo.
- **Possibilidade de Renovação:** a bolsa pode ser renovada nos anos subsequentes, desde que o estudante continue a cumprir os critérios definidos no regulamento.
- **Critérios de Atribuição:** a seleção dos beneficiários é feita com base em critérios económicos e de aproveitamento académico, conforme estipulado no regulamento do programa.

Este programa reflete o compromisso do Município de Chaves com o apoio à educação e à formação dos seus jovens, reconhecendo o ensino superior como um pilar fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

O Programa Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior encontra-se estruturado de forma a maximizar o impacto do apoio financeiro, respeitando as limitações orçamentais do município e promovendo um equilíbrio no desenvolvimento social, económico e cultural.

Nesta senda, o número de bolsas a atribuir em cada ano letivo depende do valor máximo disponível no orçamento anual do Município. No entanto, o número de bolsas não pode exceder as 40 por ano, sendo a distribuição destas da seguinte forma:

- **25 Vagas para Alunos Fora do Concelho**, sendo que esta alocação visa apoiar a continuidade dos estudos em instituições mais distantes e incentivar a formação em áreas não disponíveis localmente.

➤ **15 Vagas para Alunos Dentro do Concelho**, incentivando assim a educação local e fortalecendo as instituições de ensino da região.

No âmbito da análise do impacto social, pode-se constatar que esta distribuição contribui para um desenvolvimento mais equilibrado, não só ao nível económico, mas também cultural, uma vez que apoia tanto a formação externa como a valorização das instituições locais. Além disso, pretende-se assim evitar a exclusão académica de estudantes que, por questões económicas, poderiam desistir de continuar os estudos. Reflete, assim, uma estratégia de apoio à educação que procura criar oportunidades para todos, independentemente das condições económicas dos alunos, promovendo um acesso justo ao ensino superior e fortalecendo a comunidade educativa local e regional.

10. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho no concelho de Chaves tem mostrado uma melhoria significativa na última década, com uma redução na taxa de desemprego de 9,8% em 2011 para 6,6% em 2021. Este decréscimo reflete um esforço contínuo na promoção do emprego e formação, embora o desemprego ainda afete mais as mulheres.

Em 2021, a média mensal de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) foi de 1.434, representando uma diminuição de 44% face a 2011, quando se registavam 2.565 desempregados. Apesar desta redução, Chaves continua a enfrentar desafios no mercado de trabalho, destacando-se por ter a terceira maior percentagem de desempregados inscritos no IEFP na região do Alto Tâmega.

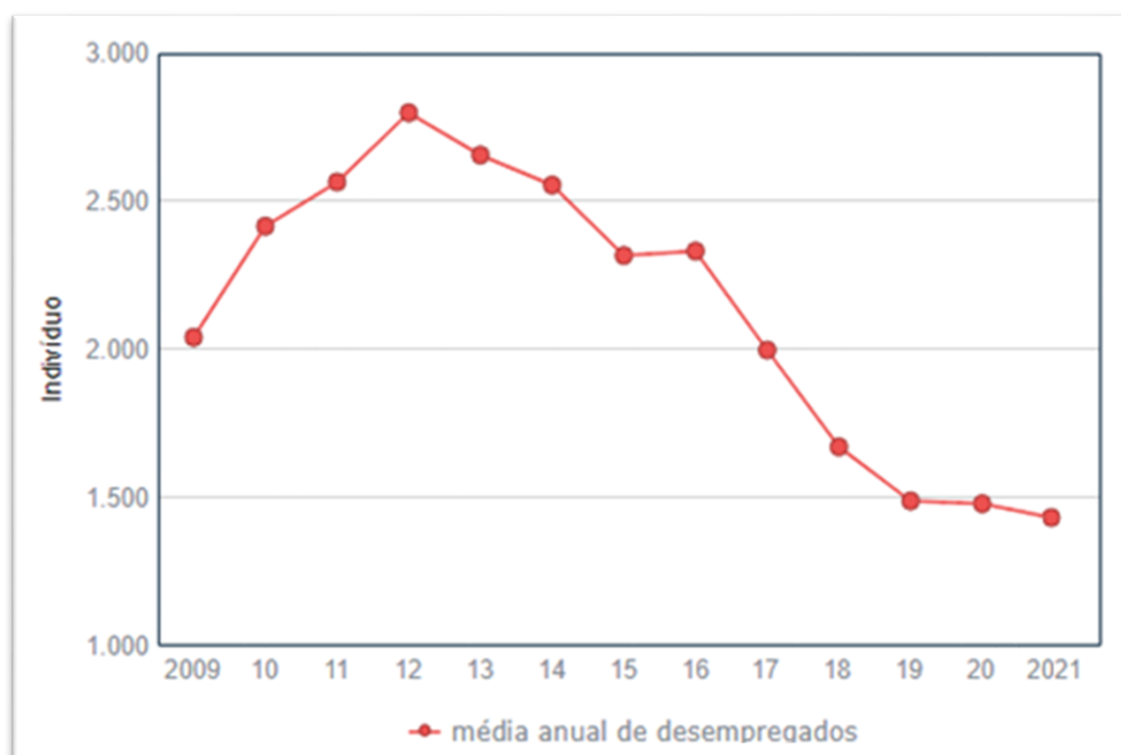


Gráfico 8: Desempregados inscritos no IEFP no concelho de Chaves (média anual), 2021

Fonte: INE, 2021

A redução da taxa de desemprego em Chaves é um sinal positivo, mas é importante continuar a investir em políticas de promoção de emprego e apoio às empresas, de forma a fomentar a criação de novos postos de trabalho, especialmente para o público feminino, que continua a ser o mais afetado pelo desemprego.

Territórios	Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos	
	2011	2021
Alto Tâmega e Barroso	9,3	6,7
Boticas	8,5	5,0
Chaves	9,8	6,6
Montalegre	6,2	6,1
Ribeira de Pena	10,3	9,2
Valpaços	10,2	6,4
Vila Pouca de Aguiar	8,9	6,8

Tabela 5: Desempregados inscritos no IEFP (percentagem anual), 2021

Fonte: INE, PORDATA; 2021

Os trabalhadores por conta de outrem auferem o maior ganho médio mensal por comparação com os dos municípios do Alto Tâmega e a segunda maior disparidade salarial, por sexo.

Em termos de volume de negócios, das quatro maiores empresas por município, o concelho de Chaves, apresenta um crescimento de 12,8% em 2011 para 15,2% em 2021, o menor peso relativo entre os municípios do Alto Tâmega e apresenta, a terceira menor percentagem de pessoal ao serviço das mesmas.

Constatou-se um crescimento de 24,2% em relação às empresas não financiadas no concelho de Chaves, sendo o sector de atividade com maior prevalência, o comércio por grosso e a retalho.

No contexto dos municípios do Alto Tâmega e Barrosos, podemos efetuar uma análise uma análise socioeconómica do concelho de Chaves, destacando as seguintes informações:

Ganho Médio Mensal: os trabalhadores por conta de outrem têm o maior ganho médio mensal em comparação com outros municípios do Alto Tâmega, mas há uma elevada disparidade salarial entre homens e mulheres, sendo a segunda maior da região.

Volume de Negócios das Empresas: no concelho de Chaves, o volume de negócios das quatro maiores empresas aumentou de 12,8% em 2011 para 15,2% em 2021. Este crescimento é o menor entre os municípios do Alto Tâmega, indicando uma menor expansão relativa da atividade económica neste concelho.

Emprego nas Grandes Empresas: Chaves apresenta a terceira menor percentagem de pessoal ao serviço das quatro maiores empresas do concelho, o que pode refletir uma estrutura empresarial menos empregadora.

Empresas Não Financiadas: houve um crescimento de 24,2% no número de empresas não financiadas em Chaves, sendo o sector do comércio por grosso e a retalho o mais prevalente. Este dado destaca a resiliência e o crescimento das empresas que operam sem financiamento externo.

Esses dados evidenciam alguns desafios e dinâmicas específicas de Chaves, especialmente no que toca à disparidade salarial e ao crescimento empresarial, que são aspetos cruciais para o desenvolvimento económico e social do concelho.

11. Ação Social

A ação social em Portugal é fundamental para garantir a coesão social e o apoio a grupos mais vulneráveis da sociedade, como idosos, crianças, jovens, pessoas com deficiência e famílias em situação de fragilidade. Estas iniciativas são conduzidas principalmente por instituições de solidariedade social, que atuam em parceria com a Segurança Social através de acordos típicos ou atípicos, visando a prestação de serviços de apoio, prevenção e integração social.

Estes acordos permitem que as instituições possam desenvolver programas e projetos específicos para apoiar aqueles que mais necessitam, contribuindo para a reparação de situações de carência, discriminação e exclusão social, bem como para o desenvolvimento comunitário. Desta forma, as instituições sem fins lucrativos desempenham um papel crucial na promoção social e na integração de pessoas em risco de exclusão, garantindo que as suas ações estejam alinhadas com os objetivos da política de ação social em Portugal. Este sistema é essencial para criar uma rede de apoio robusta, garantindo que todas as camadas da sociedade possam aceder aos recursos necessários para uma vida digna e integrada na comunidade.

11.1. Caracterização geral da Rede de Serviços e Equipamentos – Distribuição territorial

Em 2022, no Continente, a maior parte das entidades com equipamentos sociais estava concentrada nas regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa (AML), totalizando cerca de 87% das entidades. Especificamente, a região Norte albergava 30,2% dos equipamentos, seguida pela região Centro com 28,6% e pela AML com 27,8%. Estes dados refletem uma maior concentração de infraestruturas sociais nestas três regiões, que abrigam uma grande parte da população e onde as necessidades de apoio social são mais pronunciadas.

NUTS II	Total (%)	Entidades lucrativas (%)	Entidades não lucrativas (%)
Norte	30,2	24,0	32,8
Centro	28,6	20,3	32,1
Área Metropolitana de Lisboa	27,8	46,4	19,9
Alentejo	9,8	5,6	11,6
Algarve	3,6	3,7	3,6
Continente	100,0	100,0	100,0

Tabela 6: Distribuição territorial das entidades proprietárias, por NUTS II e natureza jurídica, 2022

Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social; 2022

Neste contexto, os distritos de Lisboa e Porto, em 2022, destacavam-se com o maior número de entidades proprietárias de equipamentos sociais, concentrando, em conjunto, 35,9% do total. Esta concentração é particularmente visível nos municípios da faixa litoral, com um destaque especial para a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e a Área Metropolitana do Porto (AMP).

Embora não haja um padrão de distribuição uniforme, a maioria das entidades encontra-se ao longo do litoral, refletindo a densidade populacional e as necessidades sociais mais elevadas nessas zonas. Dos 278 concelhos do Continente, 174 (ou 62,6%) tinham 10 ou mais entidades proprietárias de equipamentos de apoio social, evidenciando a importância e a presença significativa destes serviços nas regiões mais povoadas.

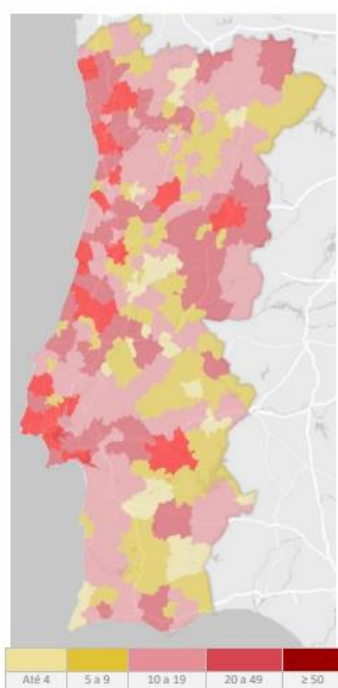


Figura 6: Distribuição territorial das entidades proprietárias por concelho, 2022
Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social, 2022

Consideram-se equipamentos sociais ou de apoio social todas as estruturas físicas onde se desenvolvem diferentes respostas sociais ou onde se encontravam instalados os serviços de enquadramento dessas respostas. No ano de 2022, a região Norte destacava-se por deter a maior proporção de equipamentos sociais, representando 32,4% do total. A mesma região tinha, também, a maior proporção de equipamentos pertencentes a entidades não lucrativas, com 34,1%. Por outro lado, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) registava a maior proporção de equipamentos sociais pertencentes a entidades lucrativas, alcançando 46,6%, refletindo a forte presença do setor privado na prestação de serviços sociais nesta área.

NUTS II	Total (%)	Equipamentos de entidades lucrativas (%)	Equipamentos de entidades não lucrativas (%)
Norte	32,4	23,6	34,1
Centro	28,8	20,5	30,5
Área Metropolitana de Lisboa	24,6	46,6	20,3
Alentejo	10,3	5,6	11,2
Algarve	3,9	3,7	3,9
Continente	100,0	100,0	100,0

Tabela 7: Distribuição territorial dos equipamentos sociais por NUTS II e natureza jurídica, 2022

Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social; 2022

A distribuição territorial dos equipamentos sociais em Portugal Continental indica uma disseminação generalizada dessas infraestruturas, com uma maior densificação ao longo da faixa litoral do território. Os distritos de Lisboa e Porto destacaram-se, em 2022, com o maior peso relativo de equipamentos sociais em funcionamento, reunindo juntos 34,2% do total.

A nível concelhio, 169 dos 278 municípios do Continente (61%) dispunham de vinte ou mais equipamentos sociais, evidenciando uma concentração significativa de infraestruturas de apoio social em áreas urbanas, que acompanham as necessidades das populações mais densas dessas regiões.

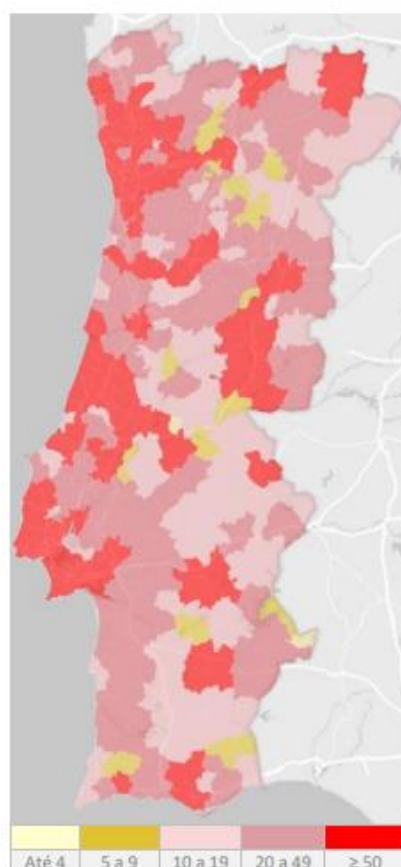


Figura 7: Distribuição territorial dos equipamentos sociais por concelho, 2022

Fonte: GEP-MTSSS, Carta Social, 2022

11.2. Respostas Sociais existentes no concelho de Chaves

No concelho de Chaves, existem várias respostas sociais na área da infância e juventude, que visam proporcionar apoio e proteção às crianças e jovens, bem como às suas famílias. Estas respostas têm como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens em contextos seguros e apropriados. Aqui estão as principais respostas disponíveis:

- **Creche:** esta resposta social é desenvolvida em equipamento e tem uma natureza socioeducativa. Destina-se a acolher crianças até aos três anos de idade durante o período diário em que os pais ou os responsáveis pela sua guarda estão impedidos. A creche tem um papel fundamental no apoio à criança e à família, proporcionando um ambiente seguro e estimulante.
- **Estabelecimento de Educação Pré-escolar:** esta resposta é também desenvolvida em equipamento e está vocacionada para o desenvolvimento da criança, oferecendo atividades educativas que visam o seu crescimento integral. Além disso, inclui atividades de apoio à família, ajudando na conciliação da vida familiar e profissional.
- **Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL):** esta resposta social é destinada a crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade. Desenvolvida em equipamento ou serviço, proporciona atividades de lazer durante os períodos livres das responsabilidades escolares e de trabalho. O CATL oferece diversos modelos de intervenção, como acompanhamento, inserção, práticas de atividades específicas e multiatividades, podendo também incluir apoio complementar à família.
- **Casa de Acolhimento:** esta resposta é desenvolvida no âmbito da execução de medidas de promoção e proteção. Destina-se a afastar ou retirar crianças e jovens de situações de perigo, proporcionando-lhes um ambiente seguro. Pode incluir unidades residenciais generalistas ou especializadas, adaptadas às necessidades específicas dos menores acolhidos.
- **Centro de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência:** desenvolvida em equipamento, esta resposta é destinada ao acolhimento urgente de crianças e jovens em situações de perigo iminente que comprometam gravemente a sua integridade física ou psíquica. Este centro atua com medidas de promoção e proteção imediata para garantir a segurança e bem-estar dos menores.

Estas respostas sociais são fundamentais para o apoio e proteção das crianças e jovens no concelho de Chaves, garantindo-lhes um ambiente adequado ao seu desenvolvimento e proteção.

No concelho de Chaves, as respostas na área da família e comunidade visam apoiar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, tendo disponíveis as seguintes:

➤ **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS):** este serviço do Município de Chaves presta atendimento e acompanhamento a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, exclusão social; e emergências sociais. É uma resposta que ajuda a identificar e a trabalhar soluções para problemas sociais, promovendo a inclusão.

➤ **Cantina Social:** no âmbito de protocolos estabelecidos entre o Programa Operacional de Apoio Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas (POAPMC), Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Chaves, esta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) fornece refeições confeccionadas a indivíduos economicamente desfavorecidos e tem como principal objetivo garantir a segurança alimentar e a dignidade dos beneficiários.

➤ **Ajuda Alimentar:** através de protocolos firmados entre a Segurança Social, POAPMC e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Chaves, esta Organização não governamental procede ao armazenamento e distribuição de bens de primeira necessidade a pessoas e famílias em situação de carência. Visa combater a carência alimentar e melhorar as condições de vida de quem mais precisa.

➤ **Estrutura de atendimento a vítimas de violência doméstica (EAVVD):** a Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD) "Um Novo Começo" é uma iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Chaves, criada com o objetivo de apoiar vítimas de violência doméstica. A EAVVD "Um Novo Começo" é composta por uma equipa multidisciplinar e especializada, e tem como principal objetivo proporcionar uma resposta eficaz, integrada e humanizada, atuando nos seis distritos do Alto Tâmega e Barroso (Chaves, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar). A estrutura oferece um atendimento personalizado, ajustado às necessidades de cada vítima, garantindo apoio psicológico, jurídico e social; dispõe de um serviço específico (RAP - Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens) focado no apoio psicológico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, ajudando a minimizar o impacto psicológico da violência nas faixas etárias mais vulneráveis; apresenta serviços jurídicos e legais às vítimas para orientá-las nos seus direitos e na tomada de decisões informadas; e conta com linha de Apoio Telefónico disponível para oferecer assistência imediata, conselhos e reencaminhamento conforme necessário, bem como campanhas de Sensibilização e Prevenção. A EAVVD desempenha um papel crucial no combate à violência doméstica, oferecendo uma rede de apoio que não só assiste as vítimas no

momento de crise, mas também proporciona um acompanhamento contínuo e reencaminhamento para serviços adicionais, quando necessário. A abordagem holística da EAVVD visa restaurar a autonomia, segurança e bem-estar das vítimas, contribuindo para uma sociedade mais segura e inclusiva.

➤ **Equipa de Protocolo RSI (Rendimento Social de Inserção):** no âmbito da transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, no domínio da ação Social, foi celebrado um Protocolo entre o Município de Chaves e a Associação Flor do Tâmega, com vista à prossecução do trabalho desenvolvido pela equipa do protocolo de RSI, desde 2008, no concelho de Chaves. Trata-se, assim, de uma equipa multidisciplinar, composta por Técnicos Superiores de várias áreas, nomeadamente sociologia, psicologia, serviço social e Ajudantes de Ação Direta, com formação específica, que trabalham em conjunto para proporcionar um apoio abrangente e personalizado às famílias beneficiárias desta prestação social. Neste contexto, a equipa desempenha um papel fundamental no acompanhamento e apoio a beneficiários de RSI, garantindo que indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade financeira tenham um rendimento mínimo para satisfazer as suas necessidades básicas, ao mesmo tempo que promove a sua inserção social, profissional e comunitária. Com efeito, a equipa desenvolve ações de acompanhamento aos beneficiários do RSI, apoiando-os na elaboração e acompanhamento do contrato de Inserção, tornando esta resposta fundamental na promoção do bem-estar social no concelho de Chaves, auxiliando a criar uma rede de apoio essencial para os cidadãos em situação de vulnerabilidade. As funções da Equipa do Protocolo de RSI podem-se destacar da seguinte forma:

- a) Avaliação da situação dos beneficiários, através de uma análise detalhada da situação económica, social e familiar dos beneficiários para identificar necessidades e definir um plano de inserção;
- b) Elaboração de contratos de inserção conjuntamente com os beneficiários, nos quais são compreendidos objetivos e atividades que visam melhorar a situação social e económica dos beneficiários, podendo incluir formação, procura de emprego, apoio à educação, entre outras medidas;
- c) Acompanhamento e Monitorização, sendo que as equipas supervisionam regularmente o progresso dos beneficiários no cumprimento do contrato de inserção, diligenciando orientação e apoios contínuos;
- d) Apoio Psicossocial a fim de ajudar os beneficiários a lidar com desafios emocionais, familiares ou de integração social, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais;
- e) Coordenação e articulação com os demais serviços, nomeadamente centros de emprego, saúde, educação e entidades formativas, para garantir uma resposta integrada e adaptada às necessidades de cada beneficiário;

f) Promoção da Inclusão Social e Profissional: as equipas incentivam a participação dos beneficiários em atividades que favoreçam a sua integração na sociedade, como a procura ativa de emprego, a participação em programas de formação profissional e a realização de atividades comunitárias;

g) Apoio na Gestão Financeira: ajudam os beneficiários a gerir melhor os seus rendimentos, planeando o orçamento familiar e incentivando práticas de poupança.

➤ **Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências:** trata-se de um serviço de atendimento, com uma abordagem multidisciplinar que visa apoiar indivíduos que enfrentam problemas relacionados com toxicodependência e alcoolismo. Este tipo de serviço é assegurado pelo Centro de Respostas Integrado de Vila Real – Pólo de Chaves, integrado no Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P. e essencial para promover a saúde, bem-estar e reintegração social dos indivíduos afetados por estas condições, focando-se em várias vertentes de intervenção. Constituem-se como principais objetivos do serviço:

- a) Atendimento e avaliação;
- b) Tratamento que pode incluir diferentes abordagens, tais como a desintoxicação, terapias psicológicas ou medicação;
- c) Prevenção;
- d) Reinserção Social;
- e) Redução de Riscos e Minimização de Danos;
- f) Acompanhamento Continuado.

Relativamente às problemáticas aludidas anteriormente e no âmbito da integração em Comunidade Terapêutica / tratamento em ambiente controlado, destaca-se a existência de duas Entidades Privadas, no concelho de Chaves: a Clínica Beco com Saída e a Comunidade Terapêutica O Caminho.

No concelho de Chaves, existem várias respostas para apoiar pessoas portadoras de deficiência, com destaque para os seguintes serviços e centros:

➤ **Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD):** centro que presta serviços especializados de apoio, incluindo avaliação, reabilitação, acompanhamento e encaminhamento de pessoas com deficiência e incapacidade. Tem como objetivo promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dos utentes;

➤ **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):** este serviço destina-se a pessoas portadoras de deficiência/incapacidade que carecem de apoio nas suas atividades diárias, no domicílio, pelo que os mesmos são auxiliados nas tarefas domésticas, cuidados pessoais e na

promoção do bem-estar dos beneficiários, contribuindo para a sua autonomia e permanência na residência.

➤ **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI):** o CACI é uma resposta social direcionada para pessoas com deficiência, desenvolvida num ambiente equipado e adaptado às suas necessidades. Tem como principal objetivo promover um conjunto de atividades que visam o desenvolvimento pessoal e social dos utentes, ajustando-as às capacidades e níveis de funcionalidade de cada pessoa, proporcionando um espaço de aprendizagem e crescimento contínuo. O CACI trabalha como um meio de capacitação, ajudando as pessoas com deficiência a desenvolver competências que lhes permitam uma maior autonomia e inclusão no meio social e, em alguns casos, até no meio laboral, dependendo das necessidades e capacidades individuais. Em suma, o CACI é um espaço fundamental para a promoção da inclusão, apoiando pessoas com deficiência a alcançar o seu máximo potencial e a participar ativamente na sociedade.

➤ **Centro de Recursos para a Inclusão:** resposta essencial para a inclusão de crianças e jovens com deficiência no sistema educativo e na comunidade, apoiando as escolas e outras instituições através de uma abordagem inclusiva e especializada. As principais funções e objetivos do CRI incluem: apoio a Escolas e Instituições; disponibilização de Recursos e Equipamentos; Apoio Técnico e Formação. Além disso, oferece formação contínua para capacitar os profissionais em estratégias de inclusão e adaptação curricular, contribuindo para um ambiente mais inclusivo. O centro foca-se na criação de condições que permitam a plena participação dos alunos no ambiente escolar e na comunidade. Isso inclui adaptar metodologias de ensino, eliminar barreiras físicas e sociais, e promover práticas inclusivas que respeitem as diferenças e necessidades de cada aluno.

As respostas sociais acima aludidas, na área da deficiência/incapacidade são fundamentais e imprescindíveis para garantir um apoio estruturado e inclusivo a pessoas com deficiência no concelho de Chaves, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Embora alguns serviços de apoio a pessoas com deficiência não estejam localizados diretamente no concelho de Chaves, o município beneficia do apoio de diversas respostas que contribuem significativamente para a inclusão e apoio desta população. Estas respostas, ainda que situadas fora do concelho, são fundamentais para complementar os serviços locais e garantir um apoio abrangente. Entre os apoios disponíveis destacam-se:

- **Unidades de Cuidados Continuados Integrados (UCCI):** estas unidades oferecem apoio especializado em reabilitação e cuidados a pessoas com deficiência, especialmente àquelas que necessitam de um acompanhamento mais intensivo e prolongado. As UCCI proporcionam um ambiente de cuidados multidisciplinares, focado na recuperação da autonomia e na melhoria da qualidade de vida dos utentes.
- **Centros de Reabilitação e Terapias:** localizados em municípios próximos, estes centros oferecem serviços de fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala e outros tratamentos que são essenciais para o desenvolvimento e reabilitação de pessoas com deficiência. São recursos importantes para complementar o trabalho dos serviços locais de Chaves.
- **Associações de Apoio à Deficiência:** existem várias associações regionais que prestam apoio técnico, psicológico e social a pessoas com deficiência e suas famílias. Estas associações desenvolvem programas de inclusão, lazer, formação e apoio social, sendo um recurso valioso para os residentes de Chaves.
- **Transporte Adaptado:** alguns serviços de transporte adaptado, embora não sediados em Chaves, oferecem deslocações para centros de reabilitação, escolas e outras instituições, facilitando o acesso a serviços especializados fora do concelho.
- **Centros de Formação Profissional Especializada:** estes centros, situados em concelhos vizinhos, oferecem formação profissional adaptada a pessoas com deficiência, promovendo a aquisição de competências que favoreçam a sua integração no mercado de trabalho.

Estes apoios, embora localizados fora de Chaves, são fundamentais para complementar os serviços existentes no município, garantindo um suporte mais completo e diversificado às pessoas com deficiência e suas famílias. Neste sentido, podem-se destacar algumas Instituições que integram pessoas residentes do concelho de Chaves, conforme tabela infra.

Nome	Natureza	Respostas
Associação de Cegos e Amblíopes de Vila Real	Associação	Atendimento e produtos de apoio
Associação Paralisia Cerebral de Vila Real	Associação	CACI, SAD e Lar Residencial
APPACDM de Valpaços	Associação	CACI e Lar Residencial
APPACDM de Valpaços, Vilarandelo	Associação	CACI
APPACDM de Vila Real, Sabrosa	Associação	CACI, Lar Residencial e RAI
Cercimont de Montalegre	IPSS	CACI
Centro Social Paroquial Padre Sebastião Esteves de Vila Pouca de Aguiar	IPSS	CACI
Nuclisol Jean Piaget de Vila Real	IPSS	CACI
Santa Casa da Misericórdia de Boticas	IPSS	CACI, Lar Residencial e RAI

Tabela 8: Respostas Sociais (intervenção com pessoas com deficiência), 2022

Fonte: Carta Social, 2022 / Câmara Municipal de Chaves, 2022

Em relação à população idosa, o concelho de Chaves oferece várias respostas sociais para apoiar este grupo vulnerável, destacando-se a atuação da Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas de Chaves (CMPPIC).

➤ **Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas de Chaves (CMPPIC):** esta comissão desempenha um papel fundamental na rede de apoio social destinada a idosos, com uma abordagem focada na identificação, monitorização e intervenção em situações que requerem uma atenção especial devido à vulnerabilidade dos envolvidos.

A Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas de Chaves (CMPPIC) foi criada com o objetivo de proteger e promover os direitos das pessoas idosas, reconhecidas como um grupo especialmente vulnerável que requer proteção adicional por parte dos poderes públicos e da sociedade. A CMPPIC atua quando estão em risco a segurança, saúde, direitos sociais e a dignidade humana dos idosos, oferecendo um conjunto de serviços especializados para apoio a estas pessoas e aos seus cuidadores, tanto formais quanto informais. São objetivos e funções da CMPPIC:

- a) Proteção e Promoção dos Direitos dos Idosos:** a CMPPIC foca na salvaguarda dos direitos fundamentais dos idosos, garantindo que as suas necessidades sejam respeitadas;
- b) Apoio Especializado:** oferece suporte informativo, orientação e encaminhamento social, além de apoio psicológico e jurídico;
- c) Sinalização de Problemas:** identifica e sinaliza situações que coloquem os idosos em risco, providenciando intervenções adequadas;

d) Apoio a Cuidadores: dispõe de recursos e orientações para apoiar tanto cuidadores formais quanto informais, no seu papel de assistência aos idosos.

A CMPPIC foi criada no dia 12 de dezembro de 2011, após a Câmara Municipal de Chaves aprovar, por unanimidade, a proposta para a sua constituição, tendo sido aprovado regulamento interno da Comissão a 28 de fevereiro de 2012, data a partir da qual a CMPPIC começou a operar. As atividades da CMPPIC são realizadas nas instalações dos Serviços de Ação Social do Município de Chaves. A CMPPIC desempenha um papel crucial no apoio e proteção dos idosos em Chaves, promovendo a sua dignidade e direitos e assegurando uma resposta adequada às suas necessidades específicas. Atualmente acompanha um total de 127 idosos, com idades compreendidas entre os 65 e 99 anos, sendo que 57 são do sexo masculino e 70 do feminino.

➤ **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):** resposta social essencial que visa proporcionar cuidados e apoio personalizado às pessoas idosas no conforto das suas casas, promovendo a sua autonomia e qualidade de vida. Este serviço é especialmente importante para aqueles que, devido à idade avançada, limitações físicas, ou outras condições de saúde, necessitam de assistência nas atividades diárias, mas preferem continuar a viver no seu ambiente familiar. Os principais objetivos do SAD são: manutenção da autonomia, apoio nas atividades diárias, suporte emocional/social e alívio para os cuidadores informais. O SAD contempla diferentes serviços, designadamente os cuidados de higiene e conforto; preparação de refeições; tratamento de roupas; higienização da habitação e administração de Medicação. O acesso ao Serviço de Apoio Domiciliário pode ser feito através de instituições de solidariedade social, autarquias, IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), e outras entidades públicas ou privadas que disponibilizam este tipo de apoio. Este serviço é uma peça-chave na promoção do envelhecimento ativo e digno, permitindo que os idosos mantenham a sua independência e ligação ao seu lar e comunidade.

➤ **Centro de Dia (CD):** resposta social que se destina a apoiar pessoas idosas, proporcionando-lhes um conjunto de serviços essenciais que contribuem para a sua permanência no meio sociofamiliar, promovendo o envelhecimento ativo e a melhoria da qualidade de vida. Este serviço é desenvolvido num equipamento específico onde os idosos passam o dia e recebem cuidados e apoio necessários, retornando às suas casas ao final do dia. Os principais objetivos são a promoção da autonomia; integração social; apoio às Famílias e Cuidadores e Manutenção do Idoso no Seu Meio Sociofamiliar. Os serviços prestados pelos CD destacam-se pelo apoio nas atividades de vida diárias; refeições adequadas atividades de animação e convívio; apoio psicossocial e cuidados de saúde. O acesso ao centro de dia pode ser feito através de IPSS's, misericórdias, autarquias e outras entidades que disponibilizam esta resposta social. o centro de dia é, assim, uma opção valiosa para apoiar o envelhecimento ativo, mantendo os idosos

conectados ao seu meio e proporcionando um equilíbrio entre as suas necessidades e as da família.

➤ **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI):** resposta social destinada ao acolhimento de pessoas idosas que necessitam de apoio contínuo, oferecendo um alojamento coletivo, que pode ser temporário ou permanente. As ERPI são especialmente projetadas para proporcionar um ambiente seguro e adaptado, onde são desenvolvidas atividades de apoio social, cuidados de saúde e de enfermagem, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes. Os principais objetivos da ERPI são: alojamento e cuidados personalizados; promoção do bem-estar e qualidade de vida; assistência nas atividades diárias; Cuidados de Enfermagem e Saúde. Quem Pode Beneficiar da ERPI: Idosos que, por razões de saúde, segurança ou falta de apoio familiar, necessitam de um ambiente protegido e assistência contínua; Pessoas que, temporariamente, precisem de alojamento e cuidados, como no caso de recuperação pós-hospitalar ou em situações de emergência familiar. As ERPI são fundamentais para assegurar um cuidado integral e especializado às pessoas idosas, proporcionando-lhes um espaço de vida digno, confortável e adaptado às suas necessidades. As modalidades de Alojamento em ERPI são:

- a) Tipologias Habitacionais (Apartamentos ou Moradias):
- b) Quartos
- c) Combinação de Tipologias Habitacionais e Quartos

12. Proteção Social

A proteção social ou segurança social constitui um direito de todos os cidadãos consagrado no artigo 63.º da Constituição da República Portuguesa, efetivado pelo Sistema de Segurança Social, aprovado pela Lei n.º 4/2007, de 16 de janeiro, na sua atual redação, que define as suas bases gerais, princípios, objetivos e estrutura.

O principal objetivo da segurança social visa assegurar que todas as pessoas possam ter condições de vida dignas, especialmente em situações de risco social. Essas situações, conhecidas como "eventualidades", incluem momentos em que os indivíduos enfrentam dificuldades económicas e sociais significativas, quer pela incapacidade de obter recursos suficientes para subsistência, quer pela insuficiência dos mesmos, resultando num aumento dos encargos vitais.

Nesta senda, o sistema de segurança social em Portugal é sustentado por um quadro normativo institucionalizado, que inclui um aparelho técnico-organizativo e um modelo de financiamento próprio. É baseado nos princípios de socialização dos riscos e na solidariedade geral, sendo administrado de acordo com critérios técnicos, que garantem a prossecução dos seus objetivos. Assim, a segurança social desempenha um papel crucial na proteção dos cidadãos, oferecendo um suporte essencial em momentos de vulnerabilidade económica e social.

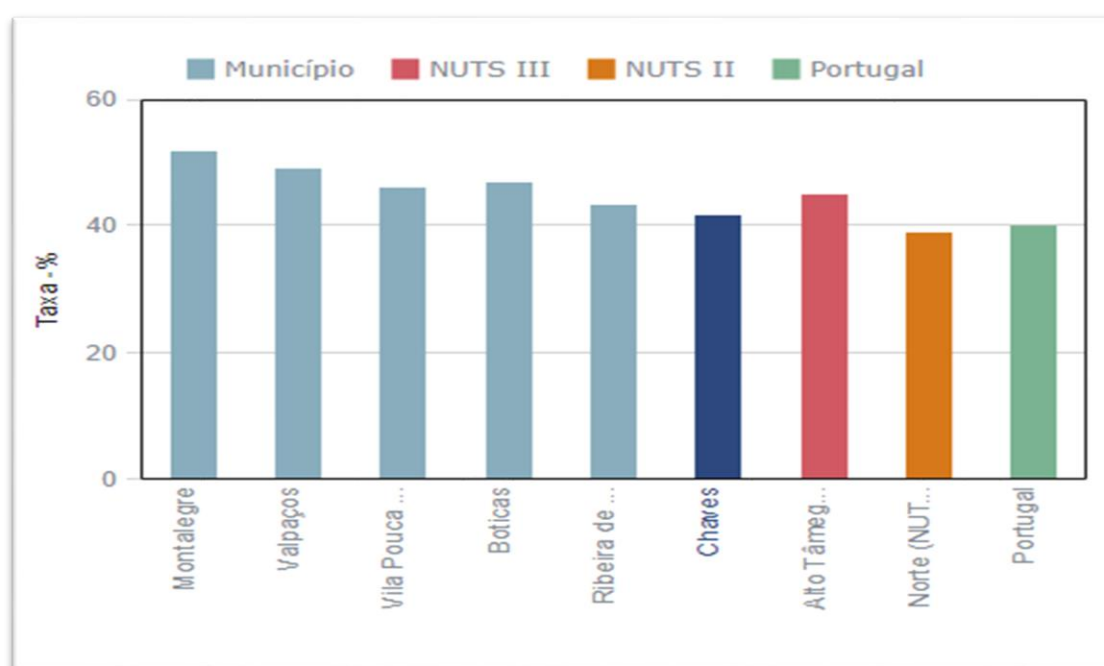


Gráfico 9: Pensões da Segurança Social e da CGA (em % da população residente), 2021

Fonte: INE, 2021

Os indicadores sociais de Chaves, em 2021, revelam importantes dinâmicas socioeconómicas no município, refletindo as condições de vida da população residente. Os dados refletem uma complexa realidade socioeconómica, caracterizada por uma redução no número de pensões atribuídas e um aumento dos beneficiários de apoio social, como o rendimento social de inserção (RSI). Vejamos os principais pontos:

- **Pensão de Velhice:** é um benefício mensal pago pela Segurança Social em Portugal, destinado a assegurar um rendimento substitutivo para trabalhadores que atingem uma determinada idade, normalmente após cessarem a sua atividade profissional. Este valor tem como objetivo proteger os cidadãos na fase de velhice, proporcionando uma segurança financeira para substituir o salário que recebiam durante a vida ativa.
- **Pensão Social de Velhice:** é um benefício pago pela Segurança Social em Portugal, destinado a pessoas idosas que não têm direito à Pensão de Velhice do regime contributivo, geralmente por não terem cumprido os requisitos mínimos de anos de contribuições. Esta pensão é uma forma de apoio social que visa garantir um rendimento básico para pessoas em situação de vulnerabilidade financeira na velhice; e é essencial para assegurar um mínimo de dignidade e qualidade de vida para os idosos que não conseguiram, por diversas razões, reunir o tempo de contribuições necessário para outras pensões.
- **Pensão de Sobrevivência:** é um benefício pago pela Segurança Social em Portugal aos familiares de um trabalhador ou pensionista falecido, com o objetivo de assegurar a subsistência dos seus dependentes após a morte. Esta pensão substitui parte do rendimento do falecido e é uma importante forma de proteção social para os familiares que ficam economicamente dependentes.
- **Pensão de Invalidez:** é um benefício pago pela Segurança Social em Portugal a pessoas que, por motivos de saúde, ficaram incapacitadas de trabalhar de forma permanente. Este apoio visa substituir o rendimento do trabalho e garantir a subsistência das pessoas que não podem exercer uma atividade profissional devido a uma invalidez, sendo uma medida fundamental para apoiar as pessoas que enfrentam uma incapacidade prolongada ou permanente, assegurando um mínimo de rendimento que lhes permita viver com dignidade.
- **Complemento Solidário para Idosos (CSI):** é um apoio financeiro pago pela Segurança Social em Portugal, destinado a pensionistas com rendimentos baixos, com o objetivo de assegurar um nível mínimo de rendimento que permita uma vida digna na velhice. Este complemento é uma ajuda adicional que se soma à pensão já recebida e é particularmente importante para combater a pobreza entre os idosos e com poucos

recursos, garantindo-lhes uma maior segurança financeira e ajudando a reduzir as dificuldades económicas que possam enfrentar.

Chaves é o município do Alto Tâmega com a menor percentagem de pensões atribuídas pela Segurança Social e pela Caixa Geral de Aposentações em relação à população residente. Em 2021, foram registadas 14.085 pensões, representando uma redução de 4,3% em comparação com 2011. Esta diminuição pode indicar alterações na estrutura etária da população, migrações ou mudanças nas políticas de atribuição de pensões.

➤ **Subsídio de Desemprego:** é uma prestação atribuída em dinheiro destinada a apoiar financeiramente os trabalhadores que se encontram desempregados, de forma involuntária. Este apoio visa compensar a falta de remuneração provocada pela perda do emprego e assegurar um rendimento temporário que permita ao beneficiário suprir as suas necessidades básicas enquanto procura uma nova colocação no mercado de trabalho. Para além de proporcionar um rendimento temporário, o subsídio de desemprego visa também promover a reintegração do beneficiário no mercado de trabalho, incentivando a procura ativa de emprego e a participação em programas de formação e requalificação profissional. Este apoio é fundamental para a proteção dos trabalhadores em momentos de transição laboral, ajudando a mitigar os impactos financeiros da perda de emprego e a facilitar a sua reentrada no mercado de trabalho. De ressaltar que existe, ainda, o subsídio social de desemprego subsequente ao subsídio de desemprego, tratando-se de uma prestação em dinheiro atribuída ao beneficiário desempregado, para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, quando este não reúna as condições para receber o subsídio de desemprego ou já tenha recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito.

Chaves posiciona-se como o terceiro município do Alto Tâmega com a maior proporção de beneficiários do subsídio de desemprego em relação à população com 15 ou mais anos. Em 2021, havia 313 beneficiários do subsídio de desemprego e 11 do subsídio social de desemprego. Este número sugere que, apesar de não ser o município com mais desemprego, ainda enfrenta desafios significativos neste domínio.

➤ **Rendimento Social de Inserção (RSI):** é uma medida crucial no sistema de proteção social em Portugal, direcionado a cidadãos que se encontram em situações de pobreza ou exclusão social. Consiste na atribuição de uma prestação pecuniária, mensal e cujo valor é calculado com base na dimensão do agregado familiar e nas suas circunstâncias financeiras, garantindo um mínimo de subsistência para os beneficiários. O principal objetivo do RSI é assegurar que as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade económica tenham os meios necessários para uma vida digna, ao mesmo tempo que promove a sua inclusão social e profissional, através de medidas de

acompanhamento social, visando a capacitação dos beneficiários e a sua reintegração no mercado de trabalho. Nesta senda, a medida tem desempenhado um papel fundamental na redução da pobreza e exclusão social, em Portugal, atuando como uma rede de segurança para os indivíduos e famílias mais desfavorecidos, ajudando a mitigar as desigualdades sociais e a promover a coesão social.

A situação de Chaves em relação ao rendimento social de inserção (RSI) revela nuances importantes sobre as condições socioeconómicas da população local. Apesar de ter ocorrido um decréscimo de 0,7% no número de beneficiários em relação a 2011, com um total de 1.166 beneficiários em 2021, o Município ainda ocupa o terceiro lugar no Distrito de Vila Real em termos de proporção de beneficiários do RSI. Este dado, embora indique uma ligeira melhoria em termos de número de beneficiários, continua a evidenciar a relevância do RSI como medida de apoio essencial para muitas famílias. O elevado número de beneficiários reflete dificuldades económicas persistentes, que podem estar relacionadas com vários fatores, como o desemprego, a precariedade laboral ou a insuficiência de rendimentos para suprir as necessidades básicas. Além disso, o impacto da pandemia da COVID-19 e de crises económicas pode ter exacerbado a vulnerabilidade de muitas famílias, resultando numa maior dependência de apoios sociais. Assim, o RSI desempenha um papel fundamental no combate à pobreza e na promoção da inclusão social em Chaves, sendo um reflexo das condições económicas desafiantes que afetam parte significativa da sua população.

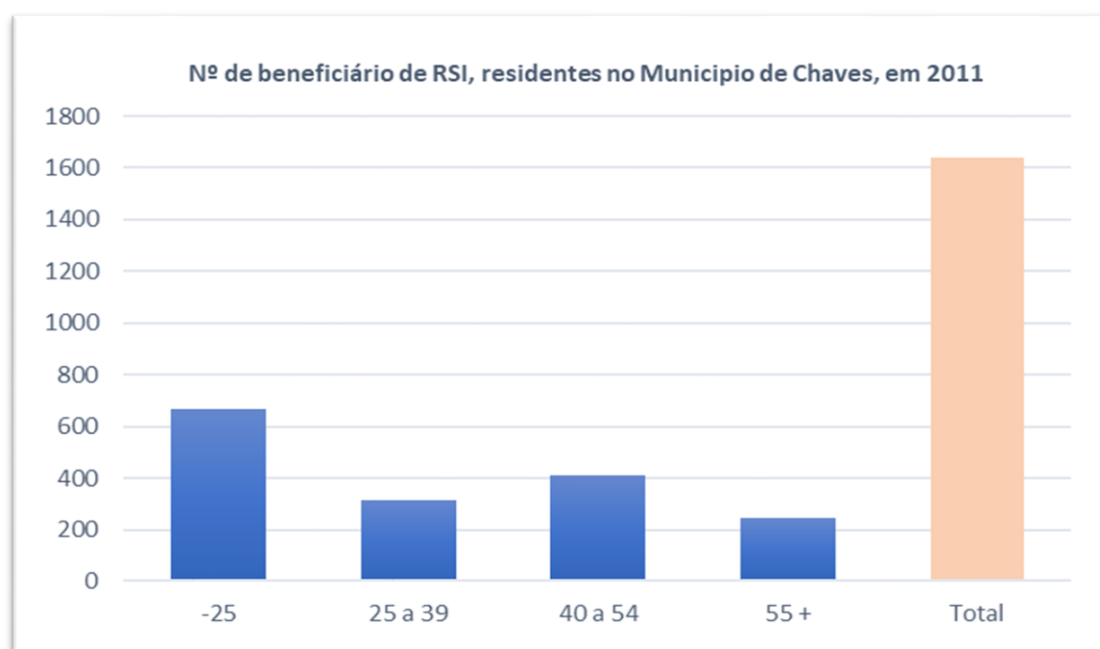


Gráfico 10: Número de beneficiários de RSI, 2011

Fonte: INE, 2011

➤ **Abono de Família:** é uma prestação social paga pela Segurança Social em Portugal, destinada a apoiar as famílias com encargos resultantes da educação e manutenção de crianças e jovens. Este apoio é atribuído mensalmente e tem como objetivo ajudar as famílias a cobrir as despesas associadas ao crescimento dos filhos. Esta prestação social é atribuída a crianças e jovens, até aos 16 anos de idade (ou até aos 24 anos se continuarem a estudar), integradas em famílias com baixos ou médios rendimentos, sendo que a atribuição e o valor do abono de família dependem do rendimento do agregado familiar e do número de filhos que tem a cargo.

No período compreendido entre 2009 e 2021 verifica-se uma diminuição do número de crianças e jovens abrangidas pelo abono de família, sendo que são vários os fatores correlacionados, nomeadamente o decréscimo da população residente nas faixas etárias mais jovens. No entanto, em 2021, 3.799 crianças e jovens, residentes no município, receberam o abono de família, um número que evidencia a relevância deste apoio social na sustentação das famílias e na promoção do bem-estar infantil.

Os indicadores aludidos anteriormente apontam para uma realidade socioeconómica mista em Chaves, na qual coexistem sinais de melhoria em algumas áreas e desafios persistentes noutras, como o desemprego e a necessidade de apoio social. Esta análise reforça a importância de políticas públicas direcionadas para a melhoria das condições de vida e de inserção laboral da população local.

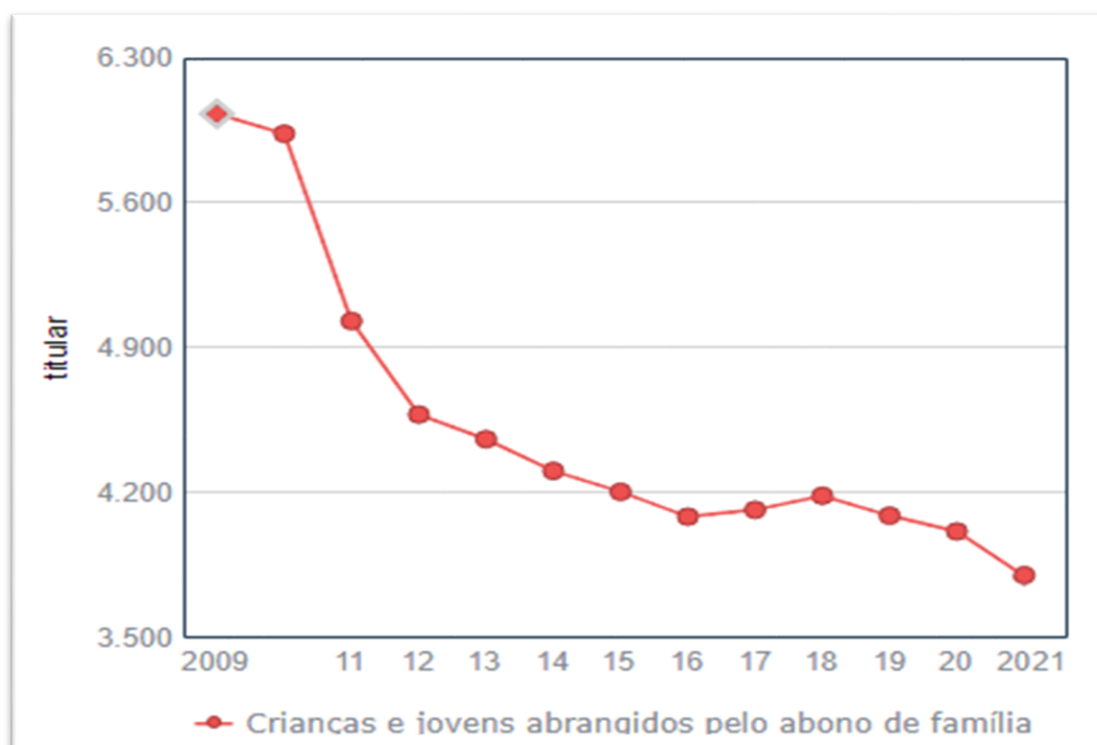


Gráfico 11: Crianças e Jovens abrangidos pelo abono de família, 2021

Fonte: INE, 2021

➤ **O subsídio por assistência a terceira pessoa:** é uma prestação mensal, em dinheiro, atribuída pela Segurança Social em Portugal. Este subsídio destina-se a apoiar financeiramente as famílias com descendentes que recebam o abono de família com bonificação por deficiência; e que se encontrem em situação de dependência, ou seja, necessitem do acompanhamento permanente de uma terceira pessoa para realizar as suas atividades diárias, como alimentação, locomoção ou higiene pessoal.

➤ **O subsídio de bonificação por deficiência** é um apoio financeiro adicional ao abono de família, destinado a crianças e jovens com deficiência, que visa apoiar as famílias com filhos que, devido a uma condição congénita ou adquirida, que afeta a estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatómica, necessitam de apoio pedagógico, terapêutico ou cuidados especiais. As condições de acesso à Bonificação por Deficiência são: receber o abono de família para crianças e jovens, ser detentor de uma deficiência comprovada e necessitar de apoio pedagógico ou terapêutico específico, tais como sessões de terapia da fala, fisioterapia, acompanhamento psicológico, entre outros.

➤ **Subsídio por doença:** Subsídio por Doença é uma prestação atribuída pela Segurança Social em Portugal para compensar a perda de remuneração do trabalhador, resultante do impedimento temporário, por motivo de doença. Este subsídio visa assegurar um apoio financeiro durante o período de incapacidade temporária para o trabalho, resultante de uma condição de saúde, que não tenha origem profissional nem esteja coberta por outras indemnizações.

Subsídios	Total 2011 (%)	Total 2021 (%)
Rendimento Social de Inserção (RSI)	6,46	5,32
Subsídio de Desemprego	2,75	1,43
Subsídio Social de Desemprego	0,5	0,05
Subsídio por assistência à 3ª pessoa	0,18	0,18
Subsídio por Doença	4,19	11,62
Pensão de Sobrevivência	11,67	12,95
Pensão de Invalidez	4,14	2,34
Pensão de Velhice	30,56	34,45
Complemento Solidário para Idosos (CSI)	38,67	29,14
Subsídio de Bonificação por Deficiência	0,88	2,53

Tabela 9: Beneficiários de prestações sociais, em 2011 e 2021

Fonte: INE, 2011 e 2021

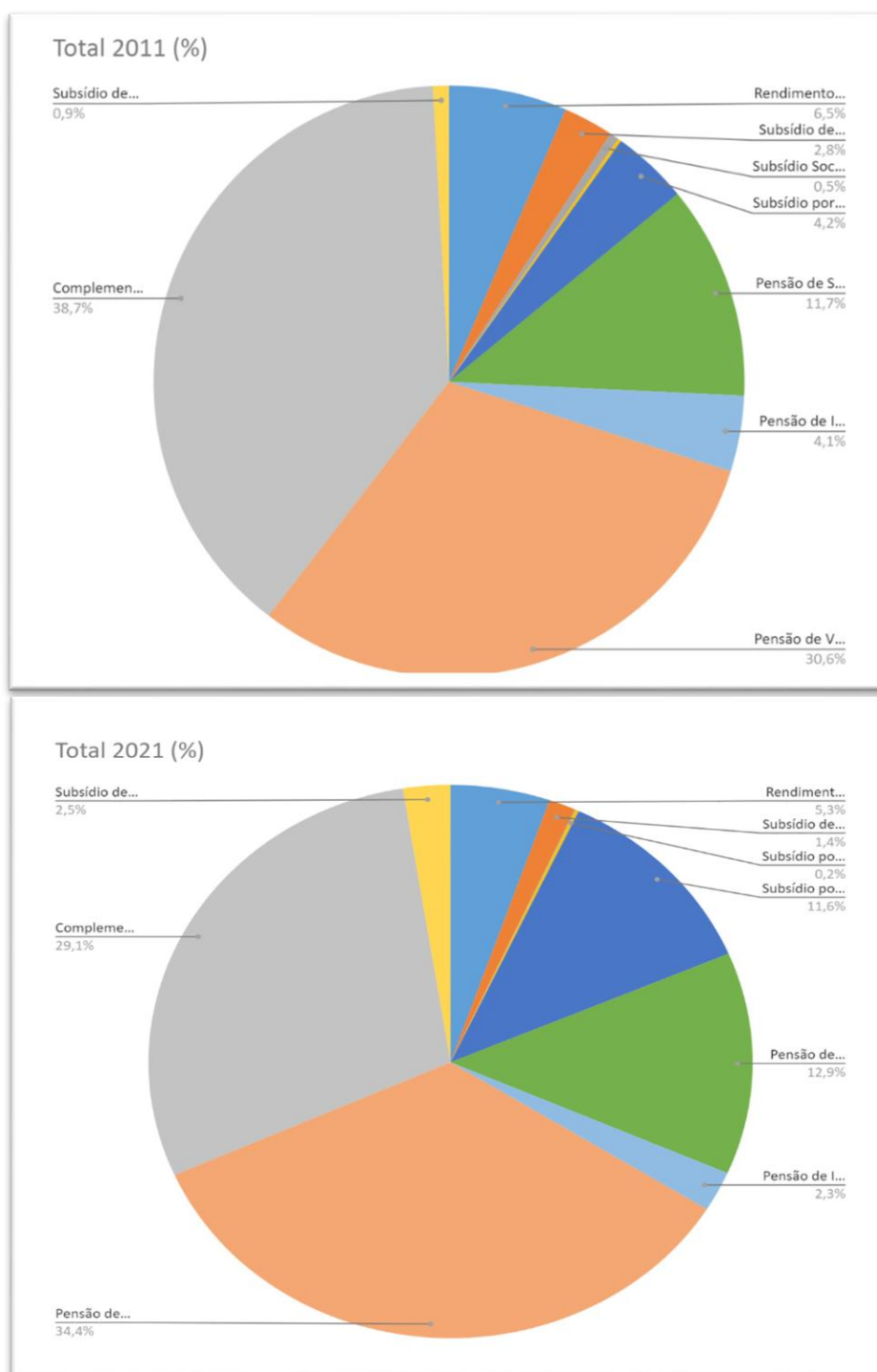


Gráfico 12: Beneficiários de prestações sociais, em 2011 e 2021

Fonte: INE, 2011 e 2021

12.1. População Portadora de Deficiência

A população portadora de deficiência enfrenta desafios significativos que limitam a sua participação plena na sociedade. As barreiras que afetam estas pessoas são multifacetadas e incluem entraves físicos, sociais, políticos, económicos e culturais, que dificultam o acesso a direitos fundamentais e a oportunidades, afetando áreas críticas como a educação, o emprego, a saúde, a mobilidade, o transporte e a participação na vida comunitária. Sendo os principais desafios:

- a) Acessibilidade Física:** obstáculos arquitetónicos e de infraestrutura que dificultam a mobilidade em espaços públicos e privados.
- b) Desigualdades na Educação:** falta de recursos e adaptações adequadas nas escolas, limitando o acesso à educação inclusiva.
- c) Barreiras no Emprego:** discriminação e falta de adaptações no local de trabalho, que dificultam a integração profissional das pessoas com deficiência.
- d) Acesso à Saúde:** serviços de saúde frequentemente inadequados para atender às necessidades específicas destas pessoas, incluindo a falta de equipamentos adaptados.
- e) Exclusão Social e Discriminação:** preconceitos e estigmas que afetam a vida diária, a integração comunitária e o acesso a atividades sociais e culturais.

No distrito de Vila Real, em 2021, estavam registadas 12 instituições que oferecem apoio a pessoas com deficiência, segundo dados do Instituto Nacional para a Reabilitação e da Carta Social do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS). Estas instituições desempenham um papel crucial na prestação de serviços e apoio especializado, promovendo a inclusão social, o acesso a terapias, formação profissional e atividades de lazer adaptadas. Destacamos, neste contexto, os tipos de apoio/serviço prestado:

- a) Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI):** proporcionam atividades que promovem a autonomia e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- b) Lares Residenciais:** oferecem alojamento e apoio a pessoas com deficiência que não podem viver de forma independente.
- c) Formação Profissional:** programas que visam capacitar as pessoas com deficiência para o mercado de trabalho.
- d) Apoio Terapêutico:** serviços de fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e outros cuidados especializados.

Desta forma, pode-se concluir que estas instituições são fundamentais para mitigar os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Respostas Sociais	Nº de Respostas	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)	4	210	208	99%
Serviço de Apoio Domiciliário	2	70	18	25,7%
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	9	315	277	87,94%
Lar Residencial	5	90	89	98,89%
Serviço de Apoio à Vida Independente	2	89	78	87,64%
Lar de Apoio para Crianças e Jovens com Deficiências	1	24	21	87,5%
Residência de Automatização e Inclusão	2	10	10	100%
Intervenção Precoce na Infância	2	75	75	100%

Tabela 10: Respostas Sociais no distrito de Vila Real, 2021

Fonte: Instituto Nacional para a Reabilitação, 2021

No Concelho de Chaves, encontram-se sediadas a Associação Flor do Tâmega de Apoio a Deficientes (AFTAD), Associação Portuguesa de Deficientes (APD) e a CERCI de Chaves, que são um suporte para pessoas com necessidades especiais que carecem de assistência e cada uma delas desempenha um papel importante no apoio e na inclusão. A Associação Flor do Tâmega, a APD e a CERCI de Chaves destacam-se no apoio a deficientes e na promoção da inclusão, enquanto a Liga dos Ex Combatentes oferece suporte a uma outra parte importante da comunidade.

➤ **Associação Flor do Tâmega de Apoio a Deficientes** parece desempenhar um papel fundamental na promoção da inclusão e apoio aos indivíduos com deficiência em Chaves. Com a transição do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) para o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), a organização mostrou um compromisso contínuo com a evolução e adaptação das suas práticas para melhor servir a comunidade. O CACI, desde a sua criação, tem sido um ponto de apoio crucial, oferecendo uma gama de atividades e programas para ajudar os utentes a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, artísticas e socioeconómicas. A abordagem holística que inclui bem-estar emocional e psicológico é essencial para garantir que os utentes não só adquiram habilidades práticas, mas também se sintam apoiados e valorizados. A Associação Flor do Tâmega está claramente empenhada em expandir e diversificar os seus serviços para melhor atender às necessidades da comunidade com deficiência. Aqui está um resumo das iniciativas atuais e futuras:

- a) **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):** oferece apoio às necessidades dos utentes no seu próprio domicílio e comunidade. Incluem fornecimento de refeições e tratamento de roupa, entre outros, dependendo das necessidades específicas de cada utente. Apresenta um protocolo com o Instituto da Segurança Social (ISS, I.P.) para apoiar 30 utentes, iniciado a 28 de maio de 2023.
- b) **Lar Residencial:** foi lançado a concurso público para a construção no dia 17 de abril de 2023. Adjudicação a 19 de junho de 2023 e início da obra a 7 de agosto de 2023. Com uma capacidade até 24 pessoas com deficiência, com o objetivo de fornecer um espaço residencial para apoiar a vida diária dos utentes com deficiência.
- c) **Residência de Automatização e Inclusão:** Proposta sobre a criação de uma nova resposta social para pessoas com deficiência que têm aptidões para atividades e uma autonomia relativa, mas necessitam de serviços como alojamento e alimentação. Com uma capacidade até 5 pessoas, em fase de proposta e abertura de candidaturas para financiamento.

Essas iniciativas representam um avanço significativo na oferta de serviços e suporte para pessoas com deficiência em Chaves. A criação de novos espaços e serviços, como o Lar Residencial e a Residência de Automatização e Inclusão, mostra um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social dos utentes.

➤ **Associação Portuguesa de Deficientes (APD), Delegação de Chaves:** tem um papel importante em promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência em Chaves, através da sua Delegação do Alto Tâmega. A sua abordagem abrangente visa integrar e apoiar a comunidade de várias formas:

- a) **Desporto e Atividade Física:** incentivar jovens com deficiência a participar em atividades desportivas, promovendo a saúde e o bem-estar físico e social.
- b) **Convívio e Integração Social:** organizar eventos e atividades que facilitem a interação entre associados e a comunidade em geral, promovendo a integração social e a criação de laços.
- c) **Conscientização e Educação:** organizar e participar em discussões sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência, como barreiras arquitetónicas e outras dificuldades.
- d) **Participação Comunitária:** participar em eventos e encontros promovidos por outras organizações para fortalecer a rede de apoio e colaborar em iniciativas de inclusão.
- e) **Apoio Qualificado:** oferecer apoio especializado nas áreas psicológica, social, jurídica e desportiva, ajudando a resolver questões e melhorar a qualidade de vida dos associados.

A Delegação da APD em Chaves desempenha um papel crucial na construção de uma comunidade mais inclusiva e consciente das necessidades e direitos das pessoas com deficiência.

➤ **Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO):** através da sua Delegação de Vila Real, desempenha um papel essencial na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, especialmente no apoio a pessoas com deficiência visual. Aqui está um resumo das suas principais atividades e impacto na área:

- a) **Missão e Atuação:** A ACAPO visa promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual. Embora sediada em Vila Real, a delegação apoia indivíduos com deficiência visual e seus familiares em todos os concelhos de Vila Real e Bragança.
- b) **Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CAARPD):** Oferece suporte especializado para pessoas com deficiência visual. Em 2023, o CAARPD registrou uma média mensal de 46 utentes e tem cerca de 18 processos abertos no concelho de Chaves. Desses, 9 processos referem-se a utentes que receberam atendimento ou acompanhamento no ano de 2023, e 2 familiares também foram atendidos.
- c) **Expressividade e Alcance:** com a presença em 26 concelhos, a ACAPO tem um impacto significativo na região, evidenciado pela quantidade de utentes atendidos e acompanhados.

A atuação da ACAPO é crucial para a inclusão e suporte às pessoas com deficiência visual na região, proporcionando serviços essenciais e atendimento personalizado.

➤ **Cooperativa para a Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Chaves (CERCI Chaves):** desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e suporte a pessoas com deficiência e suas famílias em Chaves. A sua abordagem abrangente e os projetos que desenvolvem refletem um compromisso sólido com a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Aqui está um resumo das suas principais atividades e iniciativas:

- a) **Visão e Valores:** promover o desenvolvimento de atividades de apoio em diversos domínios para pessoas com deficiência e suas famílias, defendendo direitos individuais e de cidadania, e promovendo a igualdade de oportunidades. Solidariedade, igualdade, respeito, ética, confiança e responsabilidade, são os valores. Fundada em fevereiro de 2017 por pais e amigos de pessoas com deficiência, foi equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) em agosto de 2017 e reconhecida como Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência de Âmbito Local (ONGPD) em junho de 2021.

b) Projeto CASA: iniciado em abril de 2021, o Projeto Capacitar, Apoiar, Satisfazer e Auxiliar (CASA) visa capacitar jovens com deficiência e incapacidade e suas famílias, apoiar em função da condição de saúde dos utentes, satisfazer as necessidades dos utentes com terapias específicas e auxiliar os responsáveis e cuidadores com informações técnicas.

c) Intervenção Domiciliária: as equipas multidisciplinar incluem psicólogos, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e profissionais de psicomotricidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos jovens com deficiência que terminaram a escolaridade obrigatória e não têm apoio institucional, bem como apoiar suas famílias e cuidadores.

d) Financiamento: apoio financeiro do Município de Chaves.

O trabalho da CERCI Chaves e do Projeto CASA é essencial para garantir às pessoas com deficiência e suas famílias, o suporte necessário para viver com dignidade e autonomia.

Família	Elementos	Serviços	Deficiências
A	Utente 1	Psicologia; Psicomotricidade; Terapia da Fala	Multideficiência
	Utente 2	Psicologia; Psicomotricidade; Terapia da Fala	Multideficiência
	Utente 3	Psicomotricidade; Terapia da Fala	Multideficiência
	Cuidador	Psicologia e Treino parental	
B	Utente 4	Psicomotricidade; Terapia da Fala	Deficiência Mental
C	Utente 5	Psicologia, Psicomotricidade e Terapia da Fala	Multideficiência
	Cuidador	Psicologia e Treino parental	
D	Utente 6	Psicologia, Psicomotricidade; Terapia da Fala	Multideficiência
	Cuidador	Psicologia e Treino parental	
E	Utente 7	Psicologia, Psicomotricidade; Terapia da Fala	Deficiência Mental
F	Utente 8	Psicologia	Deficiência Mental
G	Utente 9	Psicologia, Psicomotricidade e Terapia da Fala	Multideficiência
H	Utente 10	Psicologia, Psicomotricidade e Terapia da Fala	Multideficiência
I	Utente 11	Psicologia, Psicomotricidade e Terapia da Fala	Multideficiência
J	Utente 12	Psicologia, Psicomotricidade e Terapia da Fala	Multideficiência
	Cuidador	Psicologia e Treino parental	
K	Utente 13	Psicologia, Psicomotricidade e Terapia da Fala	Deficiência Mental
	Cuidador	Psicologia e Treino parental	

Tabela 11: Projeto Casa, 2022

Fonte: CERCI, 2022

➤ **A APPACDM de Valpaços:** desempenha um papel crucial no suporte a pessoas com deficiência mental e problemas associados, especialmente para aqueles que, após a conclusão da educação obrigatória, não conseguem integrar-se no ensino regular ou em

centros de formação profissional. Os principais serviços oferecidos pela APPACDM de Valpaços são:

- a)** Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI): este centro possui duas instalações, uma em Vilarandelo e outra em Valpaços, cada uma com capacidade para atender 30 utentes. O CACI tem como objetivo oferecer atividades e suporte que promovem a inclusão social e a capacitação das pessoas com deficiência mental.
- b)** Lar Residencial: localizado em Valpaços, este lar residencial tem capacidade para 12 utentes e proporciona um ambiente de apoio e cuidados contínuos para aqueles que necessitam de uma estrutura residencial.

A missão da APPACDM de Valpaços é criar novas oportunidades para os cidadãos com deficiência mental, facilitando sua integração social e profissional. O CACI em Vilarandelo oferece apoio diário a esses indivíduos, ajudando-os a desenvolver habilidades e capacidades que promovem uma vida mais independente e participativa.

Nº de utentes residentes no Concelho de Chaves: 15		
Utentes de Chaves	Deficiência	Residência
1. XY	Debilidade Intelectual Ligeira	Argemil da Raia
2. XX	Debilidade Intelectual Moderada	Chaves
3. XY	Trissomia 21	Faiões - Chaves
4. XY	Síndrome de Klinefelter	Roriz
5. XY	Défice Psicomotor	Chaves
6. XY	Psicótica	Chaves
7. XY	Atraso de Desenvolvimento	Chaves
8. XY	Autismo	Santo António Monforte
9. XY	Debilidade Intelectual Profunda	Chaves
10. XX	Debilidade Intelectual Ligeira	Santa Cruz da Castanheira
11. XY	Debilidade Intelectual Ligeira	Limãos
12. XY	Debilidade Intelectual Grave	Limãos
13. XY	Debilidade Intelectual Grave	Chaves
14. XY	Debilidade Intelectual Moderada	Carregal
15. XX	Debilidade Intelectual Moderada	São Vicente da Raia

Tabela 12: Beneficiários do CACI de Vilarandelo, com residência em Chaves, 2024

Fonte: APPACDM, 2024

12.2. Hipoterapia – População Portadora de Deficiência do Concelho de Chaves

A hipoterapia é uma terapia assistida por cavalos que se revela muito benéfica para pessoas com deficiência e necessidades especiais. No contexto do Concelho de Chaves, a colaboração com o Comando Territorial de Vila Real da GNR representa um avanço significativo, tendo sido assinado um protocolo, em fevereiro de 2022, a fim de disponibilizar o picadeiro e os cavalos para esta prática, representando uma excelente iniciativa para promover o desenvolvimento psicológico, físico e social dos participantes. Neste contexto, a hipoterapia utiliza os movimentos do cavalo para estimular a parte esquelética e o desenvolvimento psicossocial dos utilizadores, pelo que este tipo de terapia pode ajudar a melhorar a postura, o equilíbrio e a coordenação motora, além de proporcionar benefícios emocionais, como aumento da autoestima e redução de stress.

É importante que o município faça a identificação e o encaminhamento dos potenciais beneficiários, como crianças e jovens com deficiência, colaborando com IPSS, associações locais e escolas. Esse processo garantirá que aqueles que mais necessitam dessa terapia possam ter acesso a ela.

12.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) define-se com uma entidade oficial não judiciária, com autonomia funcional, que visa proteger e promover os direitos das crianças e jovens que se encontram em risco, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento integral. As CPCJ têm como objetivo principal intervir em situações em que a segurança, saúde, educação ou desenvolvimento da criança ou jovem possam estar em perigo.

A CPCJ de Chaves é constituída por profissionais de diversas áreas, como a saúde, educação, segurança social, justiça, representantes das autarquias locais e da sociedade civil. Neste sentido, são inerentes, à Comissão, diferentes funções e competências, das quais destacam-se as seguintes:

- a) Intervenção em Situações de Perigo:** a CPCJ intervém quando uma criança ou jovem está em risco, devido a fatores como maus-tratos físicos, psicológicos ou emocionais, negligência, abuso sexual, abandono, ou outras situações que comprometam o seu desenvolvimento.
- b) Prevenção:** além de atuar em casos específicos, as CPCJ também desenvolvem ações de prevenção e sensibilização junto das comunidades para promover a proteção dos menores.
- c) Avaliação e Acompanhamento:** as comissões avaliam as situações reportadas e, se necessário, acompanham a criança ou jovem e as respetivas famílias promovendo medidas de proteção, que podem incluir apoio familiar, integração em instituições, ou acolhimento temporário, entre outras.

d) Trabalho em Parceria: as CPCJ trabalham em estreita colaboração com outras entidades, como escolas, serviços de saúde, forças de segurança, e instituições de apoio social, para uma abordagem integrada e eficaz.

Com efeito, a CPCJ de Chaves desempenha um papel crucial na rede de proteção social, garantindo que as crianças e jovens em situações de risco tenham a assistência e o apoio necessários para o seu desenvolvimento saudável e seguro. Os dados apresentados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Chaves, referentes ao ano de 2023 refletem um panorama importante do trabalho desenvolvido por esta entidade no apoio a crianças e jovens em situações de risco. Importa, assim, realizar uma detalhada análise dos principais pontos, a saber:

O registo de entrada, em 2023, de 269 processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Chaves destaca a amplitude e a diversidade das situações que requerem atenção e intervenção desta comissão. O elevado número de entrada de processos demonstra, não só a dimensão dos desafios, mas também a relevância crucial da CPCJ na proteção dos menores e na resposta às necessidades da comunidade. A variedade de casos que chegam à CPCJ reflete o papel vital da instituição em identificar, avaliar e intervir em situações de risco, garantindo a segurança e o bem-estar das crianças e jovens. E a capacidade de lidar com uma grande quantidade de processos também evidencia o compromisso contínuo da CPCJ em cumprir o seu papel de forma eficaz, atuando como um pilar essencial na rede de proteção social.

Os dados apresentados indicam que, ao longo do ano, 152 processos foram arquivados, com apenas 19 deles transitando para a jurisdição do tribunal. Este dado indica que a maioria dos casos foi resolvida sem necessidade de intervenção judicial, o que sugere que as medidas adotadas foram eficazes na resolução das situações apresentadas. A elevada taxa de arquivamento, devido à resolução dos casos, pode ser interpretada como um reflexo positivo das políticas e ações implementadas, especialmente no contexto de proteção de menores, no qual a intervenção célere e eficiente é crucial para garantir o bem-estar das crianças e jovens envolvidos. Assim, este tipo de resultado pode indicar que o sistema está a funcionar de forma proativa, conseguindo resolver a maioria das questões fora dos tribunais, o que não só desonera o sistema judicial, mas também evita prolongar situações que possam ser prejudiciais para os menores.

O balanço dos processos transferidos, transitados e instaurados na CPCJ de Chaves em 2023 oferece uma visão detalhada do funcionamento e da dinâmica de trabalho desta comissão:

a) Processos Transferidos: foram transferidos 4 processos para outras CPCJ, um procedimento que ocorre geralmente quando as situações envolvem jurisdições diferentes ou quando outra comissão está em melhor posição para oferecer um

acompanhamento mais adequado às necessidades específicas dos casos. Isso reflete a flexibilidade e a cooperação entre comissões para garantir que cada situação receba a melhor intervenção possível.

b) Processos Transitados: transitaram 88 processos do ano anterior (2022), indicando que há problemáticas que exigem um acompanhamento contínuo e prolongado. Por outro lado, evidencia a persistência de determinadas situações, que necessitam de intervenções mais longas, revelando desafios estruturais que muitas vezes não são resolvidos de forma imediata e que requerem acompanhamento sistemático para garantir a proteção dos menores.

c) Processos Instaurados: durante o ano, foram instaurados 123 novos processos e reabertos 52, demonstrando que subsiste um fluxo constante de novas situações, e também que algumas problemáticas voltam a requerer intervenção.

Neste sentido, e no âmbito da análise dos dados supra identificados, salienta-se a importância da CPCJ de Chaves na gestão de casos de risco envolvendo menores, mostrando a necessidade de um sistema ágil e eficaz para lidar com a diversidade e complexidade das situações que surgem, não apenas com novos processos, mas também com a continuidade de anteriores, que carecem de reavaliação de situações. Em suma, sublinha-se a relevância de uma monitorização contínua e um acompanhamento adequado para proteger e garantir o bem-estar das crianças e jovens da região.

A CPCJ de Chaves, no seu relatório de atividades de 2023, destacou problemáticas que afetam a segurança e o bem-estar das crianças e jovens, nomeadamente:

- a) Violência Doméstica:** um problema grave que afeta o ambiente familiar e o desenvolvimento emocional das crianças.
- b) Comportamentos Graves Antissociais ou de Indisciplina:** questões que afetam o desempenho escolar e a integração social dos jovens.
- c) Absentismo Escolar:** uma barreira significativa ao sucesso educativo e um indicador de vulnerabilidades mais profundas.

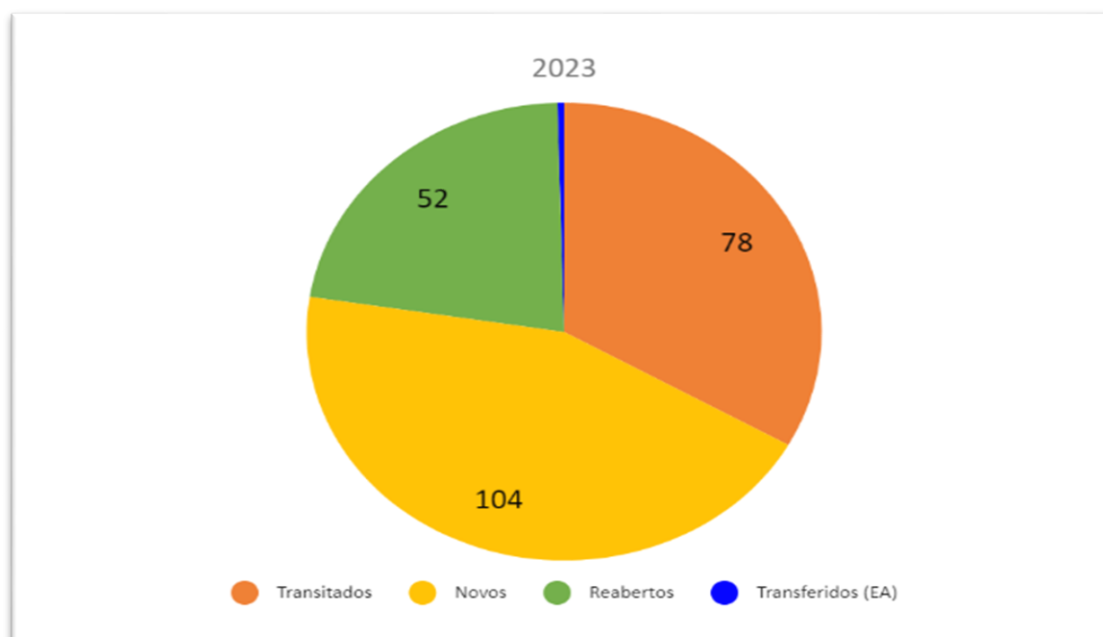


Gráfico 13: Caracterização Processual em 2023

Fonte: CPCJ Chaves; 2024

Das crianças e jovens sinalizados, 58% eram do sexo masculino e a maioria dos casos sinalizados compreendiam crianças e jovens de ambos os sexos entre os 11 e os 17 anos.

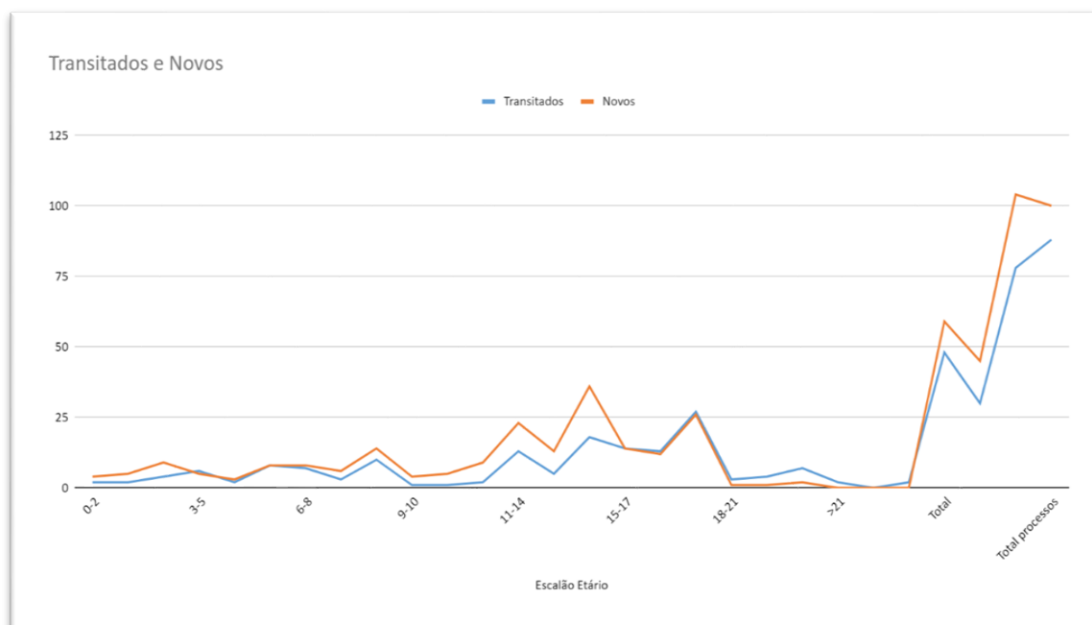


Gráfico 14: Crianças/Jovens Acompanhadas por Escalão Etário e Sexo em 2023

Fonte: CPCJ Chaves; 2024

Nesta senda, importa referir que existem medidas essenciais para reduzir a vulnerabilidade de crianças e jovens, destacando iniciativas comunitárias e políticas públicas como estratégias chave. A participação em atividades comunitárias, como as

promovidas por associações, clubes desportivos, escolas e instituições de solidariedade social, é fundamental para integrar crianças e jovens na sociedade e reduzir a vulnerabilidade. Um exemplo de boas práticas e que tem um elevado impacto positivo é a “Campanha para a prevenção contra os maus tratos na infância”, que envolve, quase sempre, muitas entidades e participantes.

A combinação de iniciativas comunitárias e políticas públicas é essencial para enfrentar os desafios que afetam as crianças e jovens, promovendo a sua inclusão social e protegendo os seus direitos. Assegurar o acesso a serviços de saúde, educação e assistência social é fundamental para combater a exclusão e melhorar a qualidade de vida.

13. Habitação

O mercado de habitação é um setor crucial da economia que é afetado por diversos fatores macro e microeconómicos. De uma forma global e no âmbito da análise sobre os alojamentos familiares clássicos, em Chaves, constata-se que houve uma tendência de crescimento moderado, com um aumento de 1,3% entre 2011 e 2021. Este tipo de variação é pertinente porque revela a estabilidade do mercado habitacional local, que pode estar relacionada com uma procura relativamente constante e um ajustamento gradual da oferta.

No seguimento do anteriormente aludido, efetuou-se uma análise mais específica do crescimento de alojamentos familiares clássicos, em Chaves, da qual resultaram os seguintes indicadores:

- a) Evolução do Número de Alojamentos:** em 2011, existiam 28.346 alojamentos familiares clássicos em Chaves, número que aumentou para 28.702 em 2021. Embora o crescimento seja apenas de 1,3%, este dado pode indicar uma certa resiliência do mercado, especialmente face às possíveis adversidades económicas ao longo da década, como a crise económica que afetou Portugal na primeira metade da década de 2010.
- b) Tendência Pós-2017:** O crescimento mais acentuado a partir de 2017 pode estar relacionado com uma melhoria das condições económicas gerais, aumento do investimento imobiliário e mudanças nas políticas de crédito que facilitaram o acesso à habitação.
- c) Fatores que Influenciam a Oferta e Procura:** A oferta, está condicionada pela disponibilidade de terrenos, custos de construção e regulamentação. Em cidades menores como Chaves, o crescimento do número de alojamentos pode ser limitado pela oferta de novas construções. A procura é influenciada por fatores como a migração, crescimento da população e a evolução das preferências dos consumidores. Um crescimento ligeiro na procura pode refletir uma estabilização ou ligeira expansão da população, ou o regresso de emigrantes e a atração de novos residentes.

Em termos de perspetiva, se a tendência de crescimento económico e políticas favoráveis se mantiverem, pode-se esperar uma continuidade no aumento dos alojamentos familiares clássicos, embora provavelmente de forma moderada. Este tipo de análise é essencial para entender as dinâmicas do mercado habitacional, prever tendências, fomentar políticas públicas e decisões de investimento.

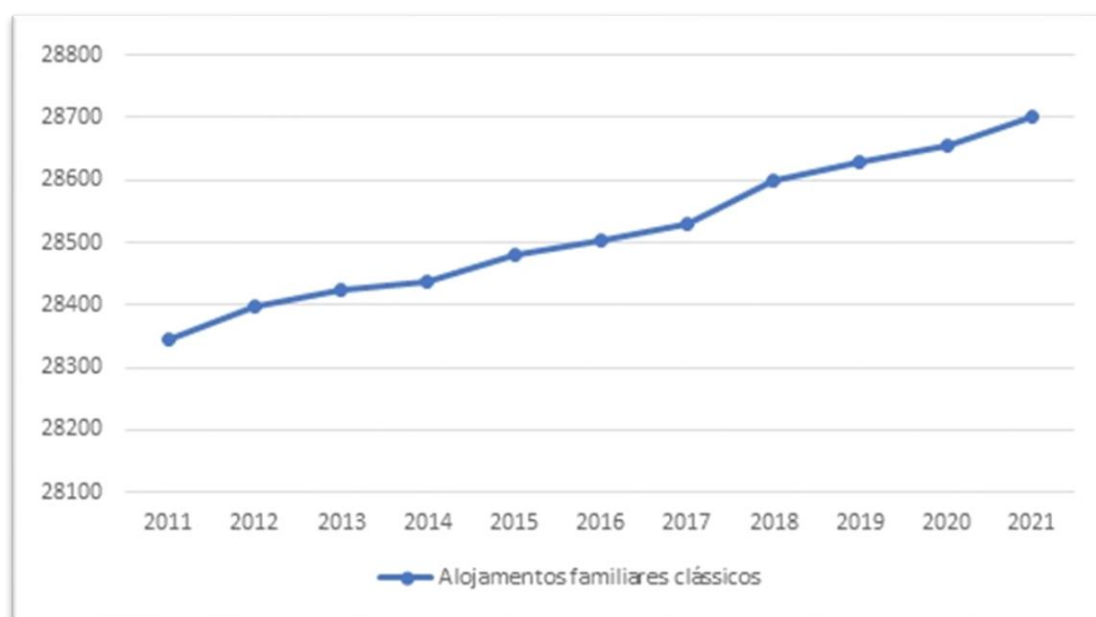


Gráfico 15: Alojamentos familiares clássicos no Concelho de Chaves, 2021

Fonte: INE, 2021

A categoria de alojamentos familiares não clássicos refere-se a tipos de habitação onde várias pessoas ou agregados familiares partilham áreas comuns como cozinhas, casas de banho e, por vezes, quartos. Esta categoria é cada vez mais comum em contextos urbanos e entre populações específicas, como estudantes, trabalhadores migrantes, e outras formas de habitação partilhada.

Nos últimos anos, registou-se um aumento da proporção da população que reside em alojamentos não clássicos, especialmente nas grandes cidades, devido à falta de habitação acessível e à crescente procura por opções de habitação mais flexíveis e de curto prazo. Este crescimento é mais acentuado a nível urbano, onde a densidade populacional e a pressão imobiliária fazem com que as opções de habitação partilhada se tornem uma alternativa viável e, muitas vezes, mais económica.

A análise mostra que a proporção de pessoas a viver em alojamentos familiares não clássicos está a aumentar de forma mais rápida do que a média nacional. Este fenómeno pode ser explicado pela urbanização crescente, o aumento dos preços de habitação e as mudanças nas dinâmicas sociais e familiares, como a maior prevalência de pessoas que vivem sozinhas ou em arranjos habitacionais não tradicionais. Podem ser destacados alguns impactos, a saber:

- a) Impacto Social:** a coexistência em espaços partilhados promove o contacto social e pode contribuir para uma maior integração comunitária, mas também pode gerar desafios relacionados com a privacidade e a gestão de conflitos.

b) Impacto Económico: oferece uma solução de habitação mais económica em contextos de preços elevados, sendo uma opção cada vez mais procurada por jovens profissionais e estudantes.

c) Impacto nas Políticas Habitacionais: este aumento destaca a necessidade de adaptação das políticas públicas de habitação, com o objetivo de regular e apoiar este tipo de arranjos, assegurando condições de habitabilidade adequadas. Este tipo de alojamento reflete mudanças nas preferências habitacionais e na estrutura da sociedade contemporânea, e o seu crescimento é um sinal de que os mercados de habitação estão a evoluir para responder a novas necessidades.

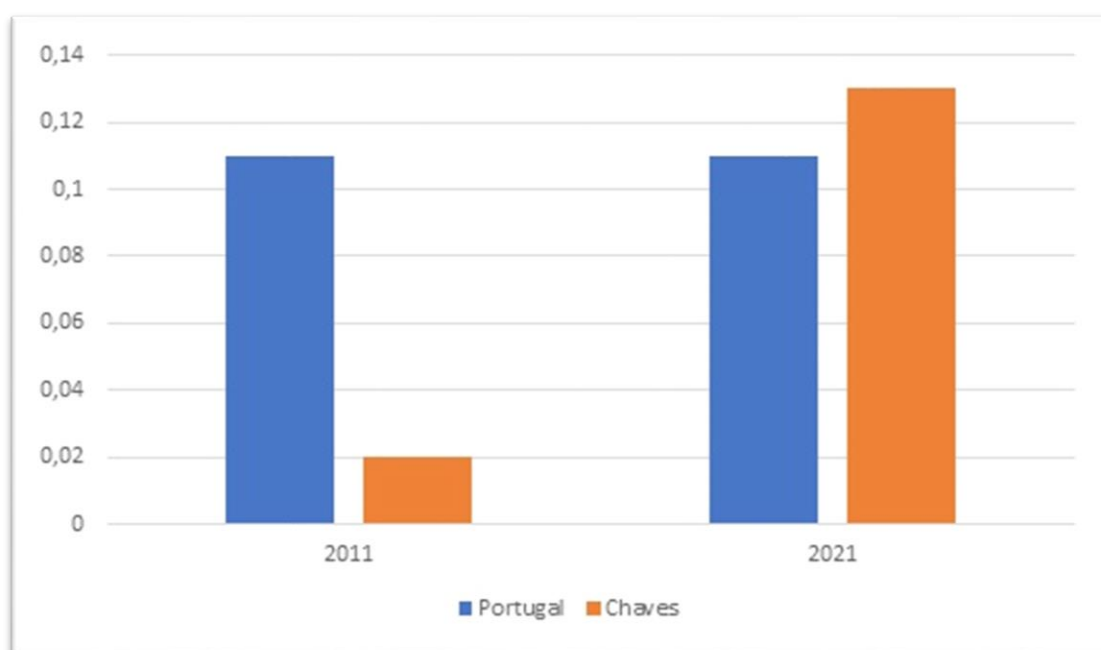


Gráfico 16: Proporção da população residente, em alojamentos familiares não clássicos de residência habitual, 2021
Fonte: INE, 2021

O conceito de alojamento sobrelotado refere-se a uma situação em que o número de residentes, num alojamento, excede a capacidade de espaço adequada, comprometendo as condições de habitabilidade e conforto. Por outro lado, alojamentos sublotados são aqueles em que o número de residentes é inferior ao necessário para a utilização plena do espaço disponível.

Com base nos dados fornecidos, observa-se um ligeiro aumento no número de alojamentos sobrelotados, passando de 1.041 em 2011 para 1.215 em 2021. Este aumento pode ser indicativo de várias questões, como dificuldades económicas, aumento do custo da habitação, ou outras razões sociais que levam mais pessoas a viverem em espaços mais pequenos do que o adequado.

Em contrapartida, os alojamentos sublotados diminuíram de 12.314 em 2011 para 11.963 em 2021. Esta tendência pode refletir mudanças demográficas, como a redução do tamanho médio das famílias, envelhecimento da população ou um aumento na procura por habitações de menor dimensão que se adequem melhor às novas estruturas familiares.

Estes dados indicam alterações nos padrões de habitação ao longo dos anos, sugerindo desafios e mudanças nas condições de vida da população, que podem estar associadas a fatores económicos, sociais e demográficos.

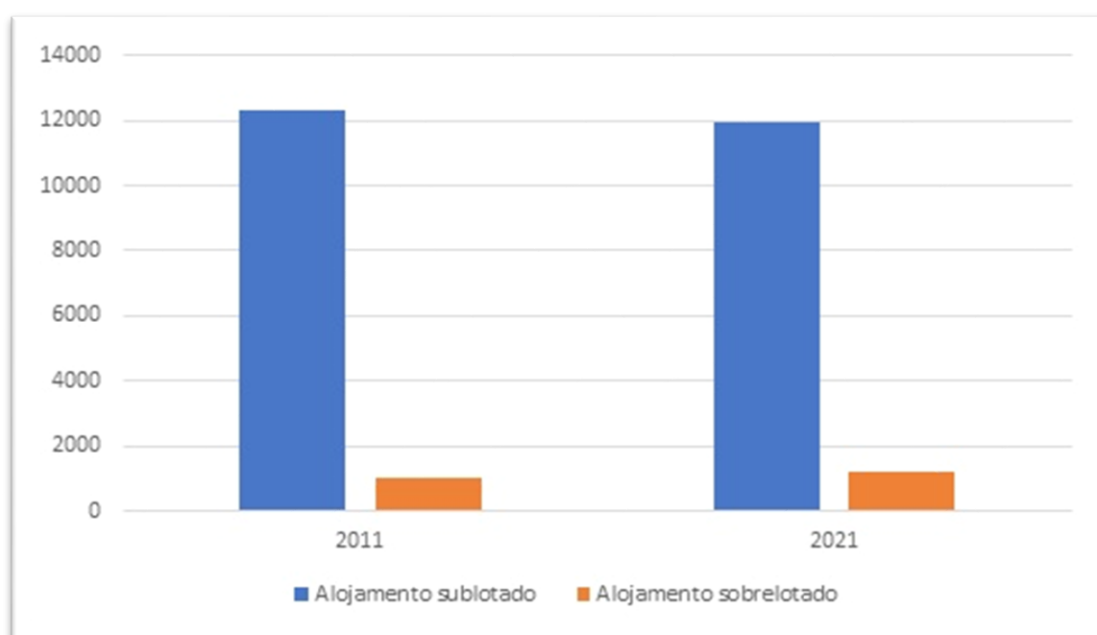


Gráfico 17: Alojamentos por índice de lotação, 2021

Fonte: INE, 2021

A existência de condições básicas de habitabilidade, como saneamento, eletricidade e aquecimento, é essencial para garantir o conforto e a qualidade de vida dos residentes. Com o aumento da frequência de invernos mais rigorosos, o aquecimento tornou-se um fator crítico na avaliação das condições de habitabilidade.

No caso específico do Concelho de Chaves, a tabela dos dados sobre os tipos de aquecimento utilizados nos alojamentos familiares revela uma tendência preocupante: houve um aumento significativo no número de habitações sem aquecimento, com um acréscimo de 7,4 pontos percentuais, em comparação com 2011. Este aumento pode indicar vários problemas, como dificuldades económicas, que levam as famílias a prescindir de sistemas de aquecimento adequados devido aos custos elevados, ou falta de infraestruturas adequadas em algumas habitações mais antigas. A ausência de aquecimento em residências durante os meses mais frios pode ter consequências graves para a saúde e o bem-estar dos habitantes, especialmente para idosos, crianças e indivíduos com problemas de saúde.

Esta situação ressalta a necessidade de políticas públicas que incentivem a melhoria das condições de aquecimento, como apoios para a instalação de sistemas eficientes e sustentáveis, e campanhas de sensibilização sobre a importância do aquecimento adequado. Os dados sublinham a necessidade de uma maior atenção à eficiência energética e à acessibilidade de fontes de aquecimento, de modo a assegurar condições de vida mais dignas e confortáveis para todos os residentes.

Instalações Existentes	2021
Aquecimento central	6.247
Aquecimento não central – Lareira aberta	3.153
Aquecimento não central – Recuperador de calor	2.023
Aquecimento não central – Aparelhos móveis (aquecedor elétrico/gás)	2.234
Aquecimento não central – Aparelhos fixos (salamandra)	686
Nenhum	1.534

Tabela 13: Agregados domésticos privados nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual e tipo de aquecimento utilizado, 2021

Fonte: INE, 2021

O gráfico que apresenta o regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no Concelho de Chaves evidencia um crescimento no número de habitações em regime de arrendamento. Esta tendência de aumento no arrendamento é reflexo de várias dinâmicas que têm vindo a moldar o mercado habitacional, tanto a nível local quanto nacional. O aumento na procura pelo arrendamento pode ser explicado por vários fatores:

- a) Dificuldades de Acesso à Propriedade:** com o aumento dos preços de venda de imóveis e rigidez das condições de crédito, muitos agregados familiares têm encontrado no arrendamento uma alternativa mais acessível e flexível.
- b) Mudanças Demográficas e Sociais:** a mudança nas estruturas familiares, como o aumento do número de famílias monoparentais e de jovens adultos que optam por viver sozinhos, impulsiona a procura por arrendamento, uma vez que estas tipologias de famílias tendem a preferir a flexibilidade do arrendamento em relação à compra de habitação.
- c) Flutuações Económicas:** em tempos de incerteza económica, como crises financeiras ou períodos de instabilidade no emprego, o arrendamento surge como uma opção menos arriscada comparada com o compromisso financeiro a longo prazo que a compra de uma casa envolve.
- d) Turismo, Investimento e Imobiliário:** a transformação de alguns imóveis em alojamentos turísticos também pode influenciar o mercado, levando a uma maior procura de arrendamentos de longa duração por parte da população local.

Este crescimento no regime de arrendamento em Chaves reflete, assim, uma adaptação às circunstâncias económicas e sociais atuais, destacando a importância de políticas que protejam tanto inquilinos quanto proprietários, assegurando um mercado de arrendamento justo e acessível para todos.

Regime de Ocupação	2011	2021
Propriedade ou copropriedade	13.276	12.659
Arrendamento ou subarrendamento	1996	2.248
Outra situação	846	970

Tabela 14: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e regime de ocupação, 2021

Fonte: INE, 2021

Os dados sobre o mercado de arrendamento no Concelho de Chaves revelam um cenário de crescimento dinâmico, mas também de desafios significativos para os arrendatários. O facto de apenas 5,8% dos arrendamentos beneficiarem de algum tipo de apoio indica uma limitação nos mecanismos de suporte para as famílias que enfrentam dificuldades em aceder a habitação adequada a preços acessíveis. Com o valor médio das rendas situando-se nos 244,68€ mensais em 2021, é evidente o aumento dos custos habitacionais, refletindo a pressão sobre o mercado de arrendamento. O aumento dos preços das rendas em Chaves pode ser associado a vários fatores:

- a) Oferta Limitada de Habitação:** a escassez de imóveis disponíveis para arrendamento pode estar a pressionar os preços para cima, especialmente em zonas mais procuradas ou com melhores infraestruturas.
- b) Pressão Económica e Aumento da Procura:** com mais pessoas a recorrer ao mercado de arrendamento, a procura elevada aumenta a competição entre potenciais inquilinos, contribuindo para a subida das rendas.
- c) Falta de Apoio ao Arrendamento:** com apenas 5,8% dos arrendamentos apoiados, muitas famílias enfrentam dificuldades em pagar rendas crescentes, o que pode criar situações de vulnerabilidade habitacional.
- d) Impacto do Turismo e Investimento Externo:** a requalificação de imóveis para o mercado turístico ou para arrendamento de curto prazo pode estar a reduzir a oferta disponível para arrendamentos de longa duração, aumentando ainda mais os preços.

Estes dados sublinham a necessidade de políticas de habitação mais robustas, que promovam o aumento da oferta de habitação a preços acessíveis e apoiem as famílias no acesso a arrendamento, especialmente em tempos de inflação e incerteza económica. Medidas como o incentivo à construção de habitação social, apoios ao arrendamento, e a regulação do mercado podem ser essenciais para garantir que o crescimento do mercado de arrendamento se traduz em benefícios para todos os residentes.

Alojamentos familiares clássicos arrendados	2021
Com apoio ao arrendamento	131
Sem apoio ao arrendamento	2.117

Tabela 15: Alojamentos familiares clássicos arrendados com existência ou não de apoio ao arrendamento, 2021

Fonte: INE, 2021

13.1. Famílias com necessidade de Realojamento Habitacional sinalizadas ao Município

O município de Chaves enfrenta um desafio significativo no que diz respeito ao realojamento habitacional, com um número expressivo de famílias identificadas como estando em situação de carência habitacional, nas suas 39 freguesias. Estas carências podem envolver a necessidade de reabilitação das habitações existentes ou a de realojamento em novas habitações. Anualmente, a Câmara Municipal de Chaves recebe cerca de 100 candidaturas para acesso à habitação social e cerca de 50 candidaturas para melhorias habitacionais.

13.2. Parque Habitacional

O município gere um total de 251 fogos, distribuídos por vários empreendimentos habitacionais. A maioria desses fogos, aproximadamente 86%, está concentrada em três principais bairros sociais: o Bairro Social de Casas dos Montes, o Bairro Social dos Fortes, e o Bairro Social dos Aregos. Ao todo, o concelho conta com seis bairros sociais que contribuem para o parque habitacional disponível para apoiar as famílias mais vulneráveis.

A gestão deste parque habitacional é crucial para responder às necessidades habitacionais do município, garantindo que as famílias com carências habitacionais possam ter acesso a condições dignas de habitação.

Designação do Bairro	Construção	Fogos	Tipologias	Municipal
Bairro Marechal Carmona	1952	32	T2 e T3	2
Bairro Social Eng. Branco Teixeira	1978	77	T1, T2, T3 e T4	2
Bairro Social de Casas dos Montes	1981	79	T2, T3 e T4	57
Bairro Social dos Fortes	1982	228	T2, T3 e T4	68
Bairro Social dos Aregos	1999	90	T2, T3 e T4	90
Bairro Social de Vidago	2004	32	T1, T2, T3 e T4	32

Tabela 16: Bairros Sociais Municipais no Concelho de Chaves, 2023

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Figura 8: Estratégia de Intervenção Habitacional, 2022

Fonte: Elaboração NE; 2022

14. Indicadores de Saúde

Os indicadores, ao sintetizarem informações sobre diversos aspetos da saúde, desempenham um papel essencial na avaliação da eficácia dos sistemas de saúde e no planeamento de políticas públicas. Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) é o pilar do acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde, promovendo a saúde e prevenindo doenças, além de assegurar o tratamento e reabilitação da população.

O SNS, criado em 1979, está enraizado em princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases da Saúde, que reconhecem a saúde como um direito fundamental. Isto significa que todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, têm direito a receber cuidados de saúde de qualidade.

Dentro da estrutura do SNS, as atuais Unidades Locais de Saúde (ULS) são responsáveis pela prestação de cuidados de saúde primários, cuidados especializados e hospitalares. As ULS foram concebidas com o objetivo de integrar num único organismo os cuidados primários, hospitalares e continuados. Através desta rede integrada, o SNS procura garantir um acesso mais eficiente e abrangente aos serviços de saúde, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Este modelo pode refletir o compromisso de Portugal em garantir que a saúde seja acessível e de qualidade para todos, um princípio crucial para a coesão social e o desenvolvimento sustentável.



Figura 9: Caracterização do ACES Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Barroso, 2022

Fonte: ARS Norte, 2022

A Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE é constituída por três unidades hospitalares: o Hospital de S. Pedro, em Vila Real, onde está localizada a sede social, o Hospital Distrital de Chaves, em Chaves, o Hospital de Proximidade de Lamego, em Lamego, e os três Agrupamentos de Centro de Saúde da região, nomeadamente: o Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes – Alto Tâmega e Barroso (ACES ATB), o Agrupamento de Centros de Saúde Douro I – Marão e Douro Norte (ACES MDN), o Agrupamento de Centros de Saúde Douro II – Douro Sul (ACES DS).

Nesta senda, salienta-se que a área de influência da ULS suprarreferida abrange diretamente a população do distrito de Vila Real (Montalegre, Chaves, Boticas, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Santa Marta de Penaguião, Sabrosa, Ribeira de Pena, Peso da Régua, Murça, Mondim de Basto, Mesão Frio, Alijó e Valpaços) do distrito de Viseu (Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, Tarouca, Tabuaço, São João da Pesqueira, Lamego e Armamar) e ainda, para algumas valências, os concelhos do distrito de Bragança.

O Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes Alto Tâmega e Barroso, com sede em Chaves, situa-se no distrito de Vila Real, região do Alto Tâmega (classificação de NUT III - Nomenclatura da Unidade Territorial), e abrange os centros de saúde de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar. Compreende um total de 118 Freguesias, numa área de 2.922 km², e onde residem 84.253 pessoas (estimativa INE, 2021), o que corresponde a uma densidade populacional (Hab/Km²) de 28,8, cerca de 13,7% do total da superfície da Zona Norte

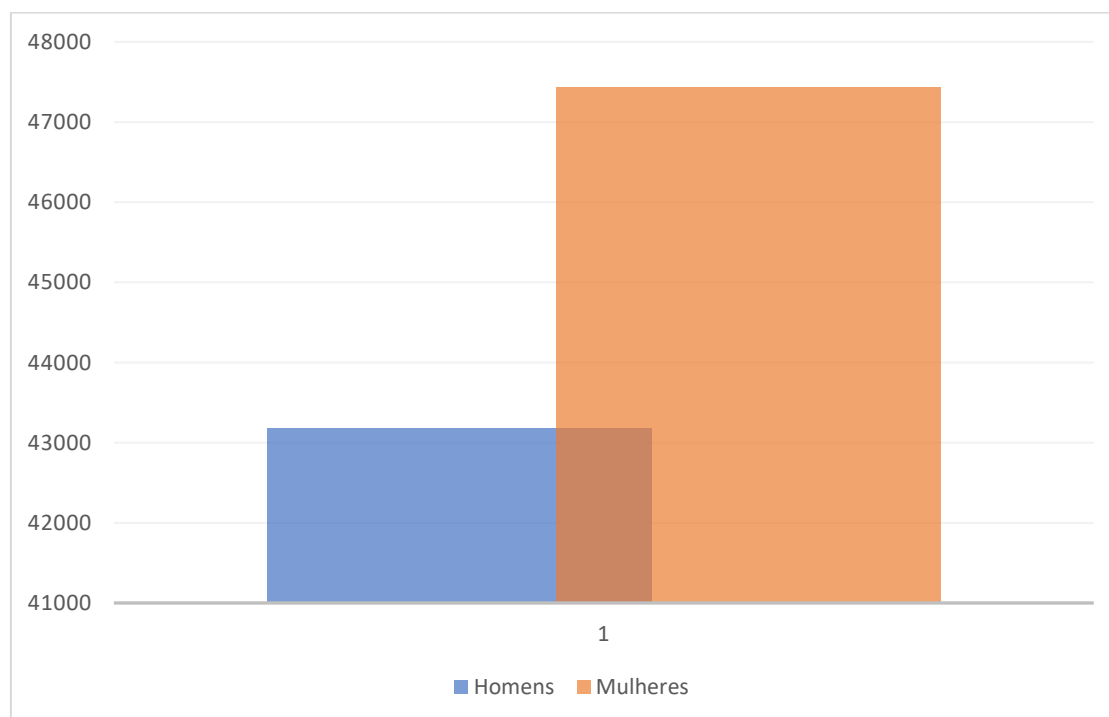


Gráfico 18: Caracterização da população inscrita por sexo, 2021
Fonte: INE, 2021

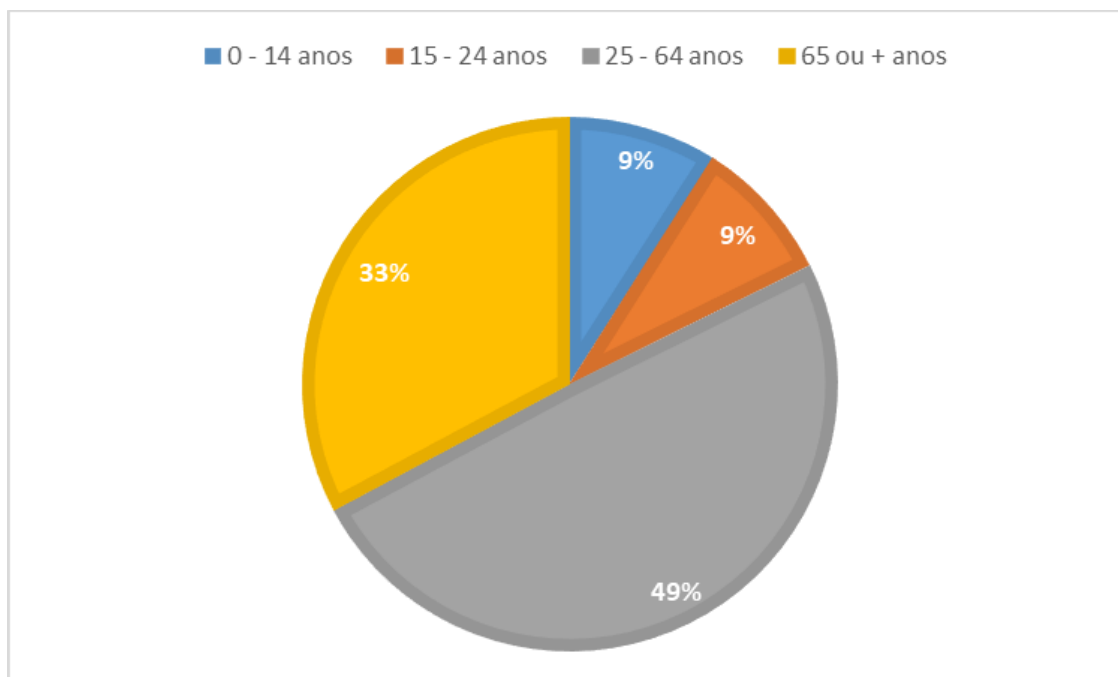


Gráfico 19: Caracterização da população inscrita por faixa etária, 2021

Fonte: INE, 2021

A Unidade Hospitalar de Chaves oferece diversos serviços de saúde para a população local, incluindo cuidados médicos de urgência, consultas de especialidade e serviços de internamento, entre outros. É uma instituição de referência na região, complementando os cuidados de saúde prestados na área de Trás-os-Montes.

Profissionais	2011	2021
Médicos	149	226
Dentistas	32	57
Enfermeiros	493	498
Farmacêuticos	37	44

Tabela 17: Profissionais de Saúde no Concelho de Chaves, 2021

Fonte: INE, 2021

Devemos ter, ainda, em conta que existe, no concelho, o Hospital Privado de Chaves, contudo não são disponibilizados os dados estatísticos de forma pública e acessível, ao contrário do que acontece com os hospitais públicos.

Com vista a uma estratégia local de saúde eficaz no concelho de Chaves, é crucial analisar as causas de mortalidade e os determinantes sociais, económicos e ambientais que influenciam a saúde da população local. Chaves, como outras regiões do interior de Portugal, apresenta características demográficas e de saúde que merecem atenção particular.

Assim, e com base nos dados nacionais, as principais causas de morte em Chaves são, em grande parte, semelhantes às verificadas no resto do país, mas com nuances que refletem a realidade local:

- a) Doenças Oncológicas:** Os cancros, nomeadamente o cancro do pulmão, do estômago e do cólon, também figuram como uma causa importante de morte. O diagnóstico tardio, a falta de acesso rápido a cuidados especializados e fatores comportamentais como tabagismo e dieta pouco saudável influenciam esta realidade;
- b) Doenças Cardiovasculares:** são uma das principais causas de morte em Chaves, tal como no resto do país. Isto inclui enfartes do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais (AVC) e insuficiências cardíacas. Fatores como sedentarismo, dieta inadequada e elevados níveis de stress (potencialmente associados ao envelhecimento e ao isolamento social) são contribuintes significativos;
- c) Doenças Mentais:** o isolamento social, especialmente em populações mais idosas e em áreas rurais, está associado a um aumento de problemas de saúde mental, como depressão. Estes fatores podem contribuir para taxas de suicídio mais elevadas do que a média nacional, um problema comum nas regiões do interior;
- d) Doenças Respiratórias Crónicas:** as doenças como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) e asma são comuns, muitas vezes exacerbadas por fatores ambientais como a exposição ao frio extremo e ao fumo de lenha, comum em áreas mais rurais e em comunidades envelhecidas.

Além das causas clínicas, é importante considerar os determinantes sociais e económicos que afetam a saúde em Chaves:

- a) Envelhecimento da População -** O concelho tem uma população envelhecida, com uma taxa de natalidade baixa. Esta realidade aumenta a prevalência de doenças crónicas e coloca pressão nos serviços de saúde, especialmente a rede de cuidados continuados;
- b) Baixa Densidade Populacional e Isolamento:** a dispersão geográfica e o isolamento dificultam o acesso aos serviços de saúde, particularmente para populações mais vulneráveis e com mobilidade reduzida;
- c) Níveis Socioeconómicos:** o desemprego, os baixos rendimentos e a precariedade económica são determinantes que agravam problemas de saúde, afetando o acesso a cuidados, a alimentação saudável e a prática de atividades físicas.

Com efeito, e no sentido de mitigar estas causas de morte e melhorar a saúde da população, a Estratégia Local de Saúde de Chaves deve focar-se numa abordagem holística e centrada na comunidade, promovendo a saúde e prevenindo as principais causas de morte, de forma eficaz e sustentada.

Neste sentido, destacam-se algumas atividades que podem ser desenvolvidas, a saber:

➤ **Prevenção e Promoção de Saúde:**

- a) Campanhas de sensibilização para hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercício físico;
- b) Programas de cessação tabágica e redução de consumo de álcool;
- c) Monitorização e rastreio regular para doenças cardiovasculares e oncológicas.

➤ **Acesso a Cuidados de Saúde Primários:**

- a) Reforçar as unidades de saúde familiar, garantindo que estejam disponíveis em zonas mais isoladas;
- b) Aumentar o apoio domiciliário para populações idosas ou de difícil mobilidade.

➤ **Saúde Mental:**

- a) Implementar programas de apoio psicológico e social para idosos e indivíduos em risco de isolamento;
- b) Parcerias com organizações locais para criar espaços de convívio e suporte social, combatendo a solidão;
- c) Incentivar a participação comunitária em iniciativas de saúde, envolvendo escolas, associações e outras organizações locais para maximizar o alcance e o impacto das ações.

14.1. Farmácias

No concelho de Chaves, o facto de existirem 12 farmácias em 2024, predominantemente localizadas em zonas urbanas e residenciais, reflete uma centralização do acesso a serviços de saúde essenciais. A única farmácia fora deste núcleo urbano, localizada na freguesia de Vidago, pode não ser suficiente para atender as necessidades de populações que vivem em áreas mais remotas. Este cenário é particularmente desafiante para a população idosa, que frequentemente enfrenta limitações de

mobilidade e transporte, o que pode resultar em dificuldades para aceder a medicamentos e outros serviços farmacêuticos de forma rápida e conveniente.

A centralização de farmácias nas zonas urbanas pode evidenciar uma disparidade no acesso aos cuidados de saúde para aqueles que residem longe da cidade, sugerindo a necessidade de uma maior distribuição ou de serviços de apoio, como entregas de medicamentos ao domicílio ou transporte público adaptado.

Promover um melhor acesso a estas populações mais isoladas pode ser fundamental para garantir uma qualidade de vida adequada e igualdade no acesso aos cuidados de saúde.

Nome	Morada	Localidade
Farmácia Barroso	Cinochaves – Edifício América, loja 3	Chaves
Farmácia Chaves	Av. D. Afonso I Duque de Bragança, nº11	Chaves
Farmácia Pereira da Silva	Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, Lt3, loja 1	Chaves
Farmácia Paula Files	Av. De Santo Amaro nº26	Chaves
Farmácia Barreiro	Av. António Granjo, Largo da Estação, nº7	Chaves
Farmácia da Nova Ponte	Av. 5 de Outubro, nº24	Chaves
Farmácia Mariz	Rua de Santo António nº6	Chaves
Farmácia Nova da Madalena	Rua Cândido Sotto Mayor nº26	Chaves
Farmácia Costa Gomes	Rua Direita nº172	Chaves
Farmácia Martins	Portas do Anjo	Chaves
Farmácia Maldonado	Av. Da Trindade nº27	Chaves
Farmácia Salus de Vidago	Estrada Nacional 2, nº194, Fração B	Vidago

Tabela 18: Farmácias no Concelho de Chaves, 2024

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

14.2. Centro de Respostas Integradas (CRI) – Equipa de Tratamentos de Chaves

Os Centros de Respostas Integradas (CRI) são estruturas fundamentais no combate e apoio à toxicodependência e alcoolismo em Portugal, especialmente em zonas específicas, como a de Vila Real, abrangendo vários concelhos. Estes centros operam com equipas técnicas multidisciplinares, focadas em oferecer serviços de tratamento, prevenção, reinserção social e estratégias para a redução de riscos e minimização de danos.

O CRI de Vila Real cobre um vasto território, tendo como área de abrangência os concelhos de Alijó, Armamar, Boticas, Chaves, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Penedono, Peso da Régua, Resende, Ribeira de

Pena, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Santa Marta de Penaguião, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real.

Dentro dessa rede, destaca-se a Equipa de Tratamento de Chaves, que serve como uma unidade especializada para tratamento de ambulatório (sem internamento) nos concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

Esta abordagem regional garante que os cuidados de saúde relacionados com a toxicod dependência e alcoolismo estejam acessíveis a um número significativo de pessoas, promovendo uma intervenção mais eficaz e adaptada às necessidades locais.

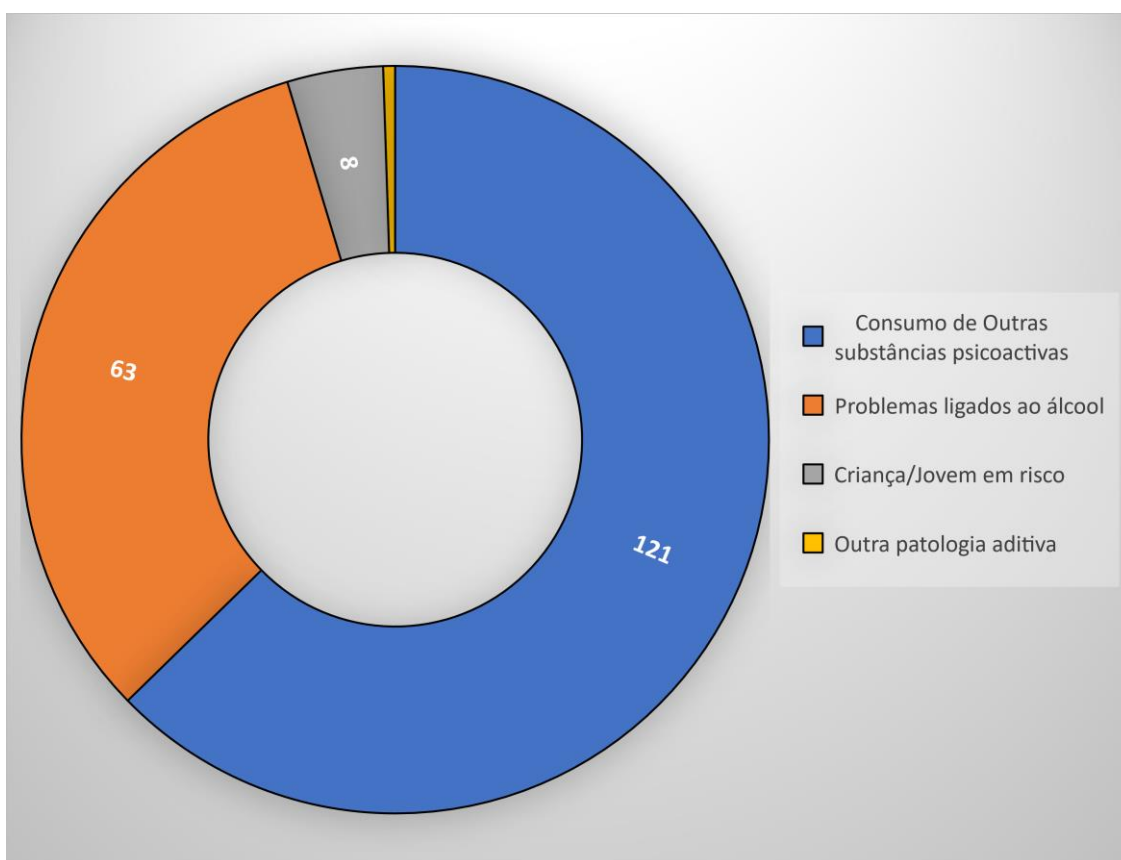


Gráfico 20: Utentes residentes em Chaves, segundo o tipo de inscrição, 2021

Fonte: CRI de Chaves; 2021

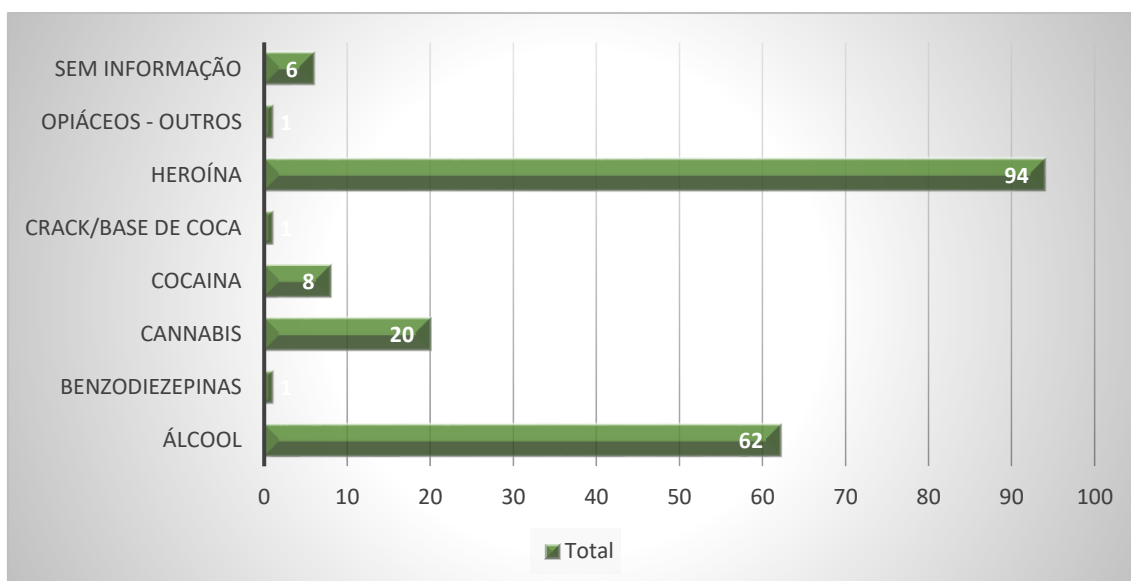


Gráfico 21: Utentes residentes em Chaves, segundo substância principal e idade, 2021

Fonte: CRI de Chaves; 2021

Como podemos verificar são os consumos relativos às substâncias psicoativas, as que recebem mais utentes, no CRI de Chave. Também, grande parte dos utentes já são maiores de idade e têm um trabalho estável ou estão desocupados há 1 ano ou mais.

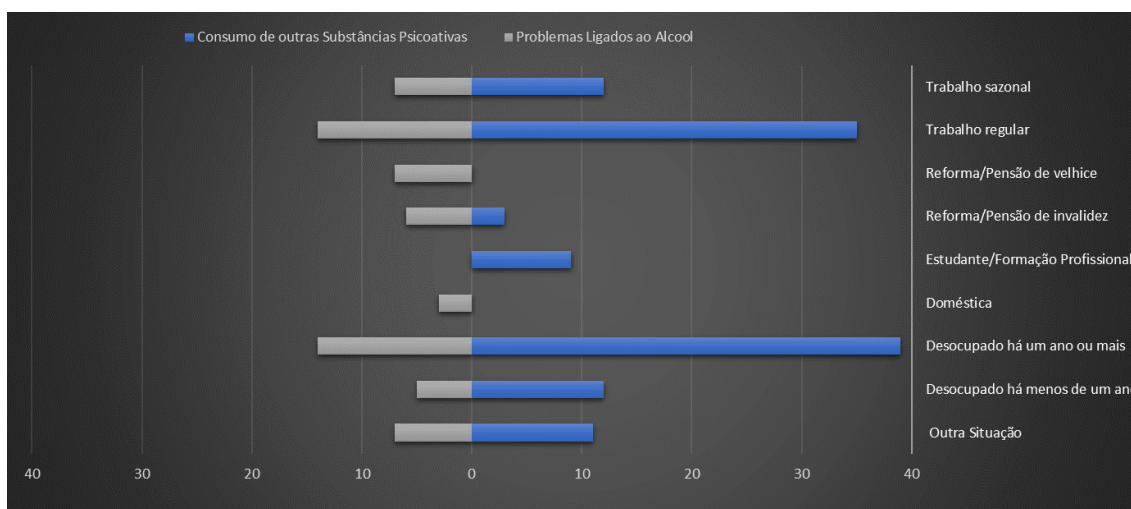


Gráfico 22: Utentes residentes em Chaves, segundo o tipo de inscrição e situação profissional, 2021

Fonte: CRI de Chaves; 2021

Interessante é constatar que a fonte de referência de maior expressão são os autorreferenciados, ou seja, que recorrem a esta ajuda por iniciativa própria.

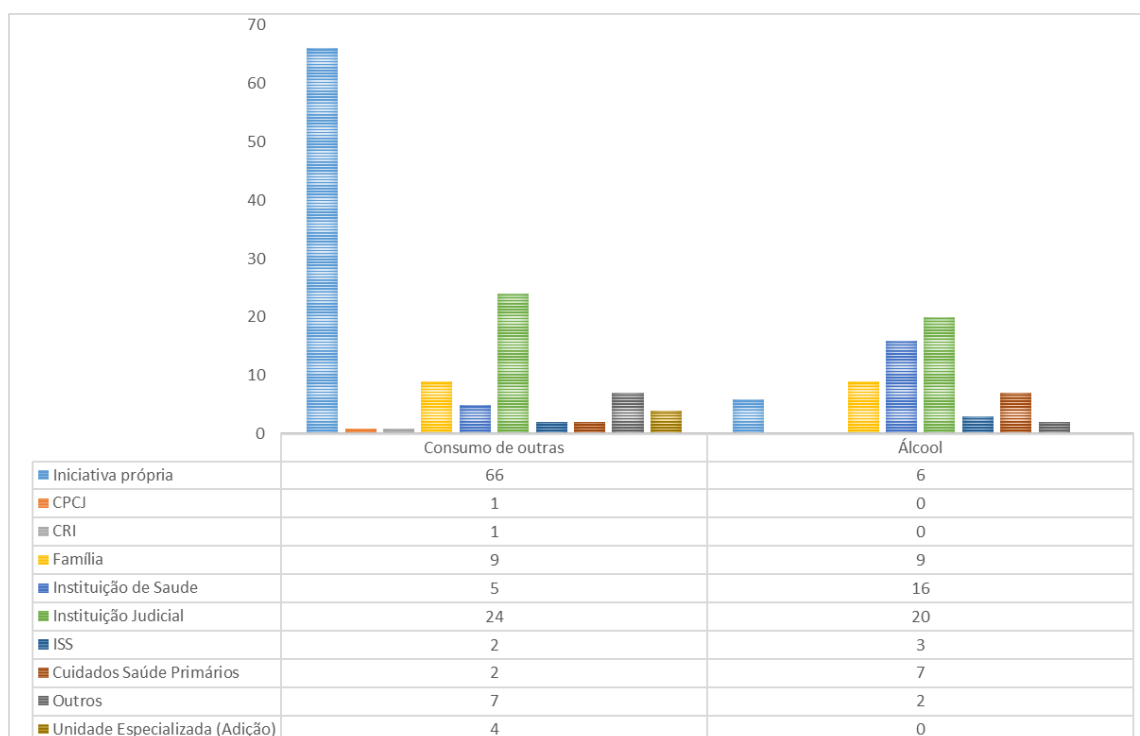


Tabela 19: Utentes residentes em Chaves, segundo fonte de referência, 2021

Fonte: CRI de Chaves; 2021

14.3. Programa Abem – medicamento Solidário

O Abem: é o primeiro programa solidário da Associação Dignitude, uma instituição particular de solidariedade social, que nasce da parceria entre o setor social – Cáritas Portuguesa e Plataforma Saúde em Diálogo e o setor da saúde – Associação Nacional das Farmácias e Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica. Tem por missão desenvolver programas solidários de grande impacto social que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar dos portugueses. Neste sentido, a Associação Dignitude e o Município de Chaves, assinaram em 06 de dezembro de 2019, o protocolo de colaboração, para execução do Programa abem: Rede Solidária do medicamento, com o objetivo de compartilhar e facilitar o acesso de fármacos a todos os flavienses que se encontrem em situação de carência económica. Com este protocolo, o Município pretende facilitar o acesso à saúde, diminuir assimetrias entre classes sociais e dar continuidade à promoção para uma melhor qualidade de vida. Estes, serão portadores de um Cartão personalizado, que lhes permitirá aceder aos medicamentos prescritos em qualquer farmácia do país, sem burocracias e com a dignidade que merecem, sendo que os benefícios concedidos abrangem exclusivamente os medicamentos com receita médica e compartilhados pelo SNS. Os beneficiários têm o direito de escolher livremente a farmácia abrangida pela participação do Programa. O abem estabelece assim parcerias locais e promove sinergias. O encargo do Município, no âmbito do presente protocolo, traduz-se numa participação financeira anual no valor de 135 euros, atribuídos através do cartão “Abem” a cada munícipe que esteja inscrito neste

programa de ajuda solidária. Os restantes montantes ficarão a cargo do Fundo Solidário Abem. As candidaturas a este programa iniciaram em janeiro de 2020, através do Setor de Ação Social da Autarquia e, no primeiro semestre de 2024, já conta com um total de 454 beneficiários. Farmácia Aderentes: 9

Nome	Morada	Localidade
Farmácia Paula Files	Av. De Santo Amaro nº26	Chaves
Farmácia Barreiro	Av. António Granjo, Largo da Estação, nº7	Chaves
Farmácia da Nova Ponte	Av. 5 de Outubro, nº24	Chaves
Farmácia Mariz	Rua de Santo António nº6	Chaves
Farmácia Nova da Madalena	Rua Cândido Sotto Mayor nº26	Chaves
Farmácia Costa Gomes	Rua Direita nº172	Chaves
Farmácia Martins	Portas do Anjo	Chaves
Farmácia Maldonado	Av. Da Trindade nº27	Chaves
Farmácia Salus de Vidago	Estrada Nacional 2, nº194, Fração B	Vidago

Tabela 20: Farmácias Aderentes ao Programa Abem, 2024

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

15. Apoios Concedidos pelo Município de Chaves

No Município de Chaves, são promovidos diversos apoios sociais com o objetivo de combater a pobreza e a exclusão social, atuando em várias áreas, que vão desde a educação e desporto até a cultura e recreação. Entre os apoios mais comuns e solicitados pelos cidadãos, destacam-se os seguintes:

Tratamentos termais: Subsídios para tratamentos termais, desde que prescritos por um médico, visando promover o bem-estar e a saúde dos munícipes.

Apoio aos bombeiros: Ajuda direta às corporações de bombeiros, que desempenham um papel vital na segurança e no socorro da população.

O Município de Chaves também colabora com associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) na elaboração de candidaturas a fundos comunitários e outros tipos de financiamento, o que permite a concretização de projetos que beneficiam a comunidade em geral.

Os apoios do Município, tanto regulares quanto pontuais, refletem a preocupação constante da autarquia com o bem-estar dos seus cidadãos e com o fortalecimento da coesão social.



Figura 10: Apoios Sociais, 2024

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

16. Síntese dos problemas e necessidades

O concelho de Chaves enfrenta diversos desafios sociais que afetam diferentes grupos etários e vulneráveis. Com vista a uma melhor perceção das problemáticas existentes no território e os desafios acoplados, realizou-se uma síntese dos principais problemas e necessidades identificadas, a saber:

➤ **Crianças e Jovens**

d) Problemas: aumento da vulnerabilidade, violência doméstica, negligência, abandono escolar, aumento de alunos com necessidades especiais de saúde.

e) Necessidades: intervenção precoce pelas autoridades e escolas, ampliação de recursos e apoio especializado, sensibilização para prevenção de comportamentos desviantes, e estratégias de combate ao abandono escolar.

➤ **Cuidadores Informais**

a) Problemas: maioria são mulheres com apoios reduzidos.

b) Necessidades: apoio psicossocial, ações de formação e sensibilização sobre direitos, deveres e cuidados de saúde.

➤ **Idosos**

a) Problemas: dificuldades de mobilidade, baixa audição e visão, baixos rendimentos, isolamento social.

b) Necessidades: acesso a recursos que melhorem a qualidade de vida, programas de vigilância para prevenir abusos, iniciativas para combater o isolamento e integração comunitária.

➤ **Migrantes**

a) Problemas: aumento da vulnerabilidade e atendimentos, principalmente a cidadãos brasileiros e espanhóis.

b) Necessidades: políticas que promovam a inclusão social, acesso a informações sobre direitos e recursos, integração no mercado de trabalho.

➤ **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo**

- a) Problemas: aumento do número de pessoas sem-abrigo.
- b) Necessidades: ampliação de alojamento temporário e apoio habitacional.

➤ **Pessoas no Desemprego e Beneficiários de RSI**

- a) Problemas: taxas de desemprego superiores à média nacional, sazonalidade.
- b) Necessidades: incentivos para empresas que contratam desempregados, criação de estágios e programas de trainee.

➤ **Habitação**

- a) Problemas: aumento dos preços das rendas e da habitação.
- b) Necessidades: políticas que minimizem o impacto dos custos elevados e programas de formação profissional.

➤ **Violência Doméstica**

- a) Problemas: aumento das vítimas, predominantemente mulheres.
- b) Necessidades: campanhas de prevenção e formação para profissionais que possam identificar e intervir.

➤ **Mulheres**

- a) Problemas: baixa taxa de atividade e desigualdade salarial.
- b) Necessidades: combate à discriminação de género e promoção de igualdade de oportunidades no trabalho.

➤ **Saúde**

- a) Problemas: dificuldade em atrair profissionais de saúde, desafios de saúde mental, consumo de substâncias aditivas.
- b) Necessidades: políticas para atrair profissionais de saúde, sensibilização sobre saúde mental, e acesso a recursos de apoio.

➤ **Pessoas com Incapacidades/Deficiências**

- a) Problemas: alta prevalência de incapacidades.
- b) Necessidades: inclusão e acesso aos direitos através de políticas públicas e iniciativas locais.

➤ **Famílias**

- a) Problemas: estruturas familiares simples, aumento das famílias monoparentais, desigualdade de género no trabalho.
- b) Necessidades: apoio à natalidade, medidas específicas para famílias monoparentais, e programas de qualificação profissional para mães desempregadas.

➤ **Criminalidade**

- a) Problemas: alto índice de criminalidade no Alto Tâmega.
- b) Necessidades: investimento em políticas de prevenção social.

Estas necessidades demonstram a urgência de políticas públicas direcionadas e a colaboração entre diferentes entidades para melhorar a qualidade de vida no concelho de Chaves.

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) é uma ferramenta estratégica que permite identificar e avaliar fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) que podem influenciar a concretização dos objetivos de uma organização, comunidade ou projeto. Esta abordagem é amplamente utilizada para auxiliar na formulação de estratégias mais eficazes e na tomada de decisões informadas.

Segundo Chiavenato (2017), a análise SWOT tem como principal objetivo cruzar as oportunidades e ameaças externas com os pontos fortes e fracos internos, proporcionando uma visão abrangente que auxilia na definição de estratégias e planos de ação. Esse cruzamento permite identificar como as forças podem ser potencializadas para aproveitar as oportunidades, minimizar as fraquezas, e enfrentar as ameaças de forma mais eficaz.

➤ **Componentes da Análise SWOT:** Com vista a executar uma análise SWOT eficaz, é importante seguir os seguintes passos;

- a) **Forças (Strengths):** são os fatores internos positivos que proporcionam uma vantagem competitiva e quem incluem recursos valiosos, competências específicas, localização estratégica.
- b) **Fraquezas (Weaknesses):** representam os fatores internos negativos que colocam a organização em desvantagem. Incluem falta de recursos, baixa qualificação, infraestrutura inadequada, ou processos ineficientes.
- c) **Oportunidades (Opportunities):** são fatores externos que podem ser aproveitados para o benefício da organização. Podem incluir mudanças no mercado, novas tecnologias e políticas governamentais favoráveis.
- d) **Ameaças (Threats):** são fatores externos que podem prejudicar a organização. Incluem concorrência crescente, mudanças económicas adversas, regulamentações restritivas ou alterações nas preferências dos clientes.

➤ **Metodologia para a Análise SWOT**

- a) **Identificação dos Fatores Internos e Externos:** identificar e catalogar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relevantes.
- b) **Cruzamento dos Fatores:**
 - ✓ Forças x Oportunidades: como as forças internas podem ser usadas para aproveitar as oportunidades externas?
 - ✓ Forças x Ameaças: como as forças podem ajudar a enfrentar as ameaças externas?
 - ✓ Fraquezas x Oportunidades: quais as fraquezas que precisam ser melhoradas para aproveitar as oportunidades?
 - ✓ Fraquezas x Ameaças: quais as fraquezas que tornam a organização mais vulnerável às ameaças?
- c) **Definição de Estratégias:** com base na análise cruzada, definir as estratégias que melhor se adequam aos objetivos da organização, maximizando os pontos fortes e oportunidades e minimizando as fraquezas e ameaças.
- d) **Benefícios da Análise SWOT**
- e) **Clareza na Tomada de Decisões:** a análise SWOT oferece uma visão clara dos fatores que afetam a organização, facilitando a tomada de decisões estratégicas.
- f) **Foco em Áreas Prioritárias:** permite identificar áreas que necessitam de atenção especial, sejam elas internas (como a necessidade de capacitação) ou externas (como a adaptação a novas regulamentações).
- g) **Desenvolvimento de Planos de Ação:** ajuda a desenvolver planos de ação específicos que aproveitem as oportunidades e protejam contra as ameaças, utilizando as forças e mitigando as fraquezas.

Conclui-se que a análise SWOT é uma metodologia versátil e adaptável, que pode ser aplicada em diversas áreas, desde negócios até contextos sociais, como na análise de necessidades comunitárias. Nesta senda, foi desenvolvida a seguinte análise SWOT do Diagnóstico do Concelho de Chaves, em virtude de se tratar de uma ferramenta essencial na gestão estratégica, pois permite alinhar os recursos internos com as dinâmicas externas do ambiente, promovendo uma atuação mais consciente e orientada para a construção de melhores políticas sociais.



Figura 11: Análise SWOT, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

17. Conclusão

O diagnóstico social do concelho de Chaves permitiu perceber que existem um conjunto de desafios que têm de ser acautelados e incorporados nos instrumentos de política pública. Mais detalhadamente, com base nos dados apresentados, foi possível concluir que o concelho enfrenta várias tendências demográficas que moldam a sua população. O município de Chaves viu diminuir, sucessivamente, a sua população residente e apresenta sinais de desaceleração. A população jovem tem diminuído enquanto a população idosa apresenta uma tendência para acentuar. A imigração tem aumentado, e o município é visto como atrativo e capaz de reter estrangeiros residentes, no entanto, o crescimento populacional está comprometido, com baixas taxas de fecundidade e natalidade, e uma taxa de mortalidade em ascensão. Estas tendências demográficas têm impacto na economia local, na oferta de serviços e na qualidade de vida dos residentes, e exigem uma gestão cuidadosa do concelho e das suas políticas demográficas.

Ao nível das dinâmicas socioeconómicas conclui-se que Chaves apresenta uma realidade diversa com diminuição da taxa de atividade geral e da população feminina, mas com a participação dos jovens no mercado de trabalho menos afetada. Além disso, o setor terciário é o mais preponderante na economia local, com empresas de pequena dimensão e baixa qualificação dos trabalhadores. O turismo é um dos grandes impulsionadores económicos o que se reflete numa elevada sazonalidade da atividade económica e das dinâmicas do emprego, contribuindo para uma maior vulnerabilidade e menor resiliência do território. A desigualdade salarial entre géneros ainda persiste e os rendimentos dos agregados familiares tendem a diminuir. É fundamental que as políticas públicas incentivem o desenvolvimento de setores mais diversificados e a qualificação da mão de obra para impulsionar o crescimento económico e melhorar a qualidade de vida da população.

Da análise dos indicadores referentes aos grupos sociais vulneráveis destaca-se que tem havido um crescimento da vulnerabilidade das crianças e jovens no concelho de Chaves. A violência doméstica, negligência e abandono escolar são as problemáticas mais frequentes, sendo essencial que as autoridades policiais e os estabelecimentos de ensino estejam atentos e sinalizem situações de risco para que possam intervir precocemente e garantir a proteção dos mais jovens.

A população idosa é outro dos grupos mais vulneráveis do concelho. Neste caso, sublinha-se o impacto da pandemia da COVID-19 no isolamento social destas pessoas, especialmente nas mulheres. A proporção das pessoas com mais de 65 anos a viverem sozinhas aumentou, o que pode agravar os contextos de solidão. É crucial, portanto,

garantir o acesso desse grupo aos recursos e serviços que lhes permitam manter a conexão social e a qualidade de vida.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que houve um aumento de beneficiários apoiados pelo Subsídio de Doença, em que as mulheres são a maioria. Neste sentido, é importante que subsistam políticas públicas e iniciativas locais que promovam a inclusão e o acesso aos direitos destas pessoas, respeitando a sua dignidade e autonomia. Neste contexto, é patente o aumento de apoios de ação social, na Câmara Municipal de Chaves, denotando uma preocupação em promover a segurança e bem-estar social dos cidadãos, principalmente em momentos de crise e de instabilidade económica.

Os desempregados são também um grupo social que apresenta várias vulnerabilidades, embora a taxa geral de desemprego tenha diminuído. As mulheres são particularmente mais vulneráveis e a pandemia e sucessivas crises económicas exacerbam ainda mais essa condição. Continua a ser essencial desenvolver políticas de emprego que considerem a sazonalidade e as especificidades de género, para reduzir a precariedade deste setor.

A crise pandémica e a económica contribuem também para um forte impacto no aumento do número de vítimas de violência doméstica, sendo que as mulheres continuam a ser as principais vítimas e os homens os principais agressores. É interessante notar que a maioria desses agregados familiares têm apenas uma pessoa empregada, muitas vezes devido à necessidade de apoio para a conciliação da vida familiar e o trabalho. Outra nota importante que os dados nos identificam é que a proporção de mães desempregadas e com filhos é superior à dos pais, o que evidencia desigualdades de género no mercado de trabalho.

As mudanças sociais atuais também aumentaram a vulnerabilidade dos migrantes. Neste caso, sublinha-se que o CLAIM desempenha um papel cada vez mais importante na resposta às necessidades desta população, com um aumento expressivo. Os cidadãos brasileiros continuam a ser o principal grupo atendido, mas houve um crescimento nos atendimentos a cidadãos de Espanha. As questões relacionadas com o reagrupamento familiar e autorizações de residência são os principais temas tratados. Isso destaca a importância do CLAIM em fornecer informações e apoio aos migrantes que procuram estabelecer-se no concelho. Por seu turno, e no sentido da diminuição da vulnerabilidade desses grupos são indispensáveis os apoios de ação social.

Um dos principais desafios está relacionado com a saúde mental e com os consumos aditivos. As respostas locais a este problema incluem a implementação de equipas comunitárias de saúde mental e o Centro de Respostas Integradas, mas ainda há muito trabalho a ser feito para melhorar o sistema de cuidados de saúde na região.

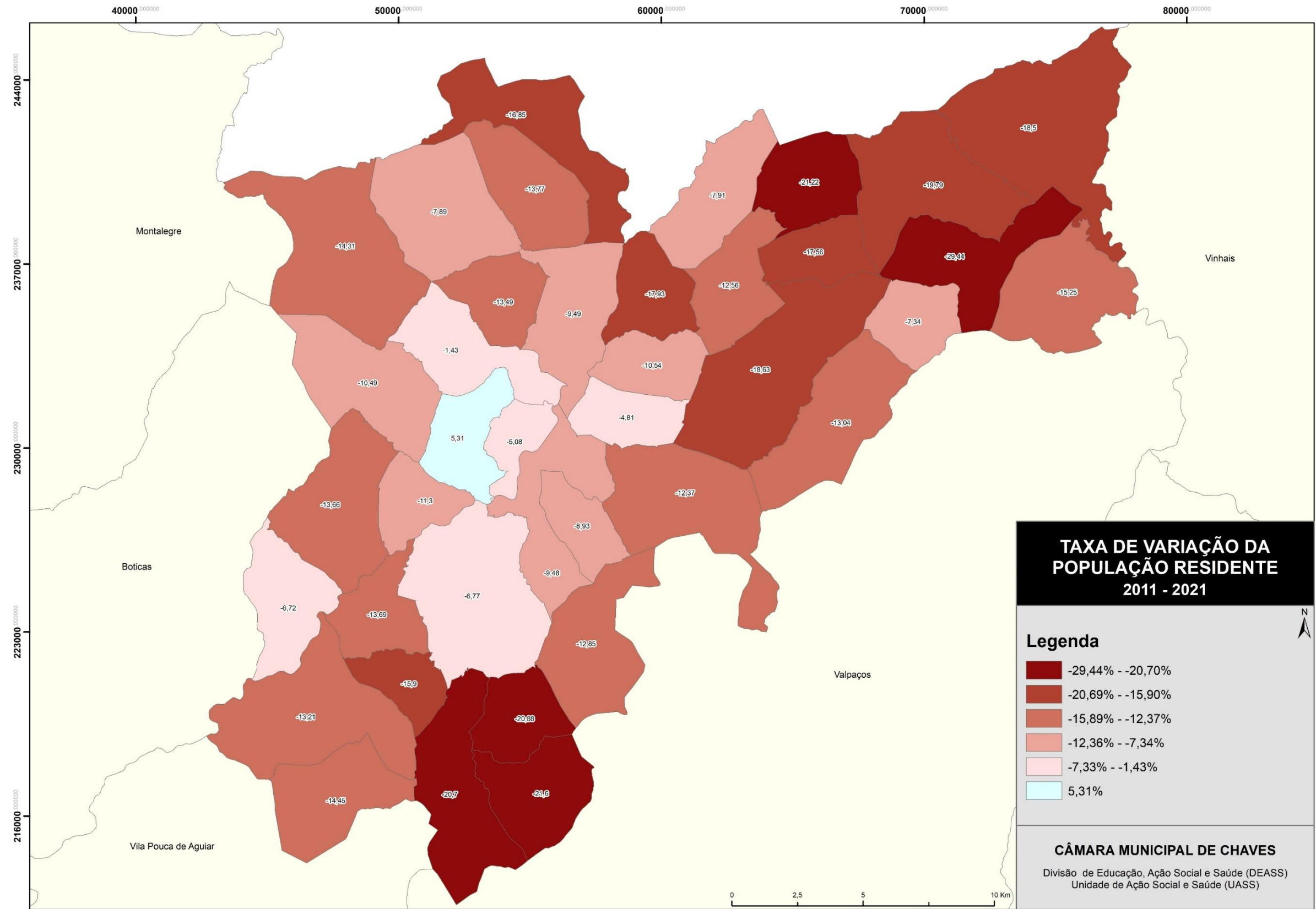
Relativamente à educação também se podem destacar um conjunto de desafios, dos quais se destacam os seguintes: aumento de alunos com necessidades educativas especiais, requerendo uma maior atenção por parte das instituições de educação; monitorizar o número de beneficiários de ação social, bem como os alunos com nacionalidade estrangeira, tendo em conta a diversidade cultural presente no concelho; enfrentar a problemática do abandono escolar, apesar de terem existido avanços na redução da taxa de analfabetismo; entre outros.

O mercado da habitação destaca-se como uma das grandes problemáticas nacionais. Foi registado um aumento do número de alojamentos familiares clássicos, mas uma maior proporção de população residente em alojamentos familiares não clássicos e as situações de sobrelotação são mais frequentes. O parque habitacional municipal é diverso e os moradores maioritariamente idosos, têm baixos níveis de escolaridade e de rendimentos. Por outro lado, o perfil dos requerentes de pedidos de habitação é caracterizado por pessoas, com idades compreendidas entre os 20 e 40 anos, com níveis de escolaridade superiores e rendimentos baixos ou intermédios. No sentido de apoiar as famílias no acesso à habitação, existem diversos programas, plasmados no Regulamento Municipal do Direito à Habitação, que surge como um passo crucial no caminho para a promoção de um acesso universal e equitativo à habitação, indicando que o Município de Chaves pretende ir ao encontro dos objetivos e instrumentos de atuação de Nova Geração de Políticas de habitação.

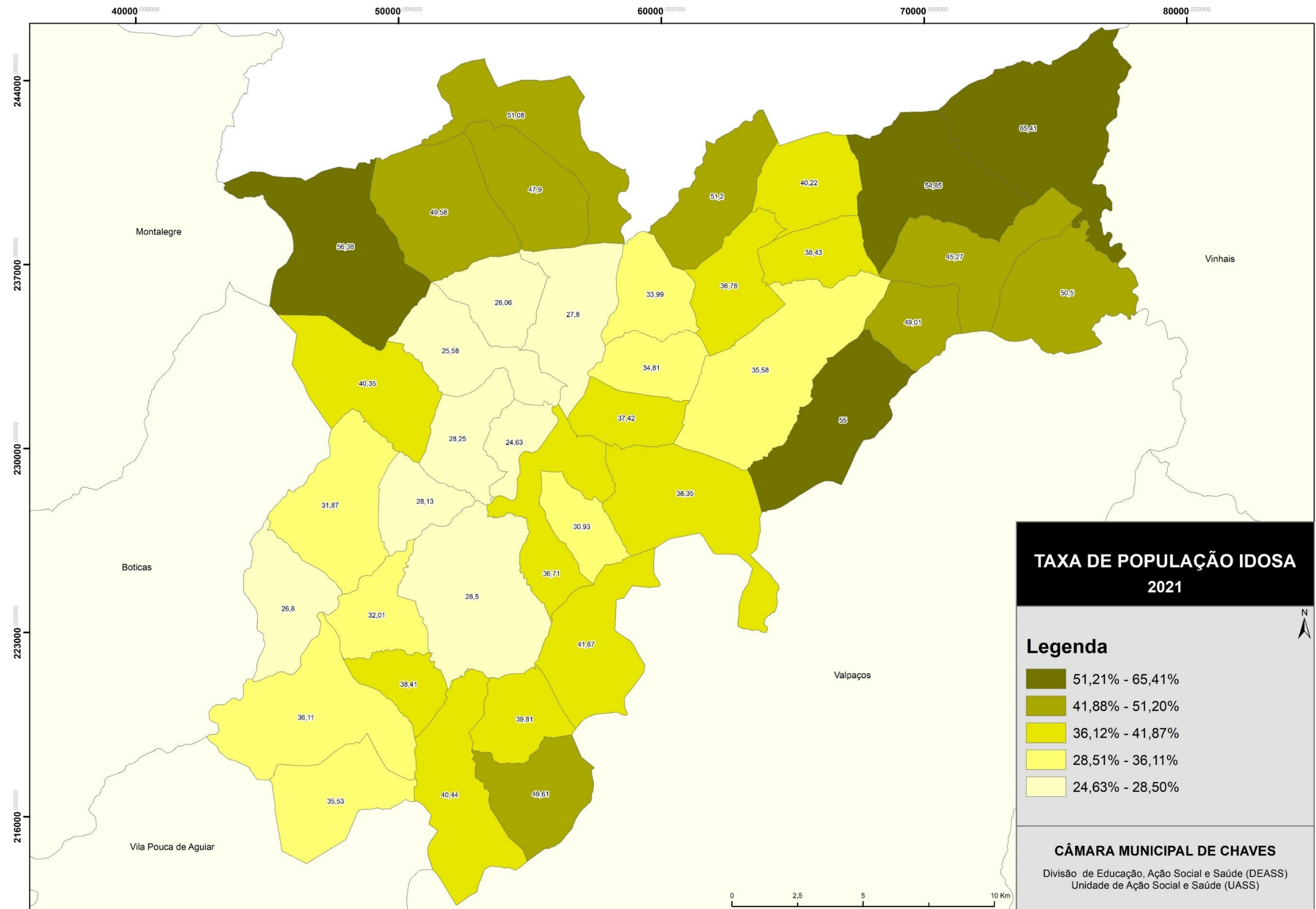
Por fim, na área da criminalidade e insegurança pode-se concluir que houve uma diminuição geral na taxa de criminalidade em Chaves entre 2011 e 2021. É importante ressaltar que houve um aumento nos casos de violência doméstica em 2021. Isto significa que os órgãos de governança devem continuar a priorizar esforços para diminuir a taxa de criminalidade, especialmente em áreas com maior incidência e implementar medidas para combater a violência doméstica.

18. Anexos

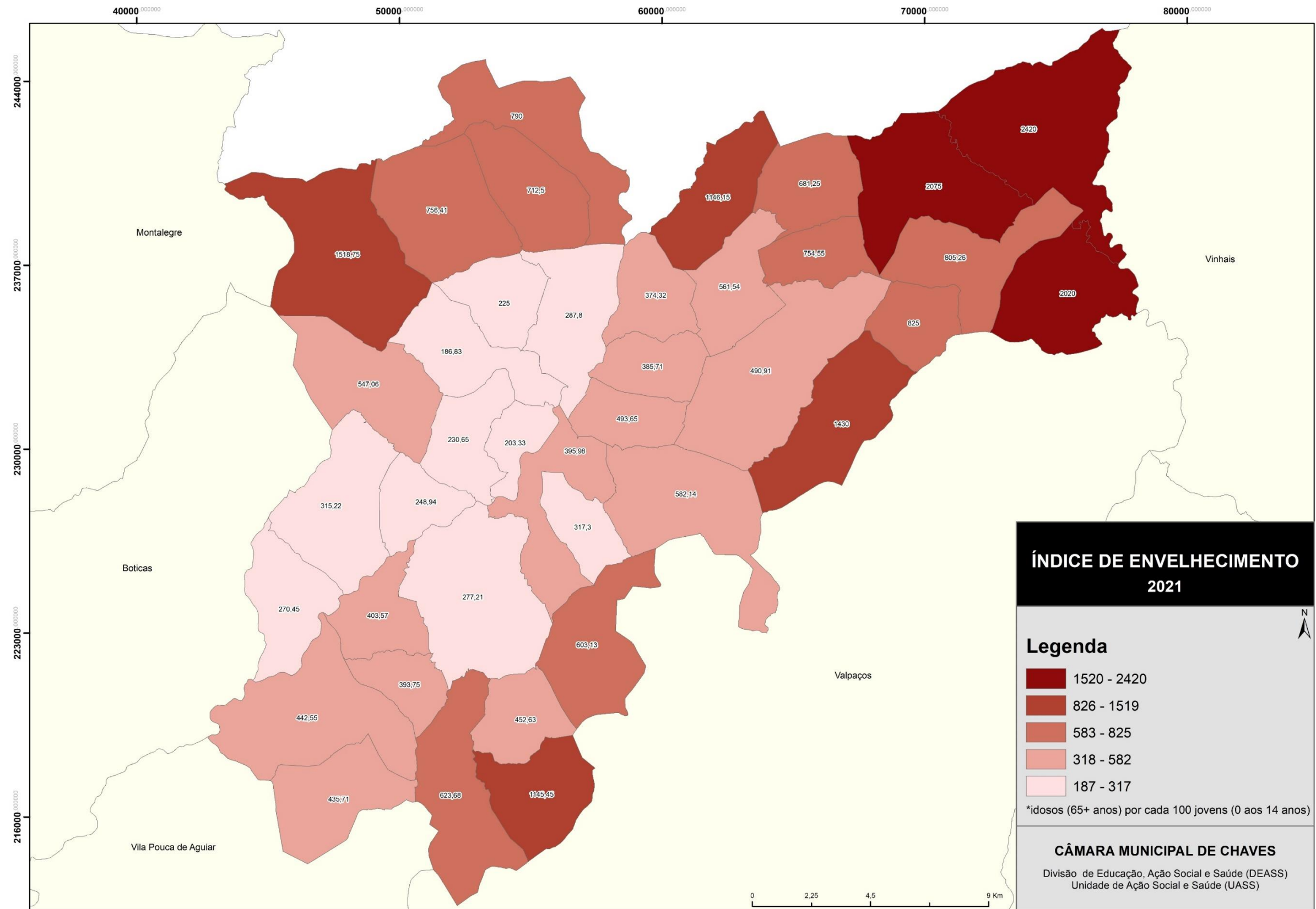
Anexo 1: Taxa de Variação da População Residente, 2011-2021	97
Anexo 2: Taxa de População Idosa, 2021	98
Anexo 3: Índice de Envelhecimento, 2021	99
Anexo 4: Taxa de Analfabetismo, 2021	100
Anexo 5: Taxa de Desemprego, 2021	101
Anexo 6: Agregados Familiares Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, 2024	102
Anexo 7: Respostas Sociais, 2024	103
Anexo 8: Tabela das Respostas Sociais, 2024	104
Anexo 9: Respostas Sociais, Infância e Juventude, 2024	105
Anexo 10: Respostas Sociais, Infância e Juventude, por Natureza Jurídica, 2024	106
Anexo 11: Tabela das Respostas Sociais, Infância e Juventude, 2024	107
Anexo 12: Respostas Sociais, População Adulta, 2024	108
Anexo 13: Respostas Sociais, População Adulta, por Natureza Jurídica, 2024	109
Anexo 14: Tabela das Respostas Sociais, População Adulta, 2024	110
Anexo 15: Respostas Sociais, Família e Comunidade, 2024	111
Anexo 16: Respostas Sociais, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), 2024	112
Anexo 17: Tabela das Respostas Sociais, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), 2024	113
Anexo 18: Respostas Sociais, Centros de Dia, 2024	114
Anexo 19: Respostas Sociais, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), 2024	115
Anexo 20: Outros Equipamentos e Serviços, 2024	116
Anexo 21: Outros Equipamentos e Serviços, por Natureza Jurídica, 2024	117
Anexo 22: Tabela dos Outros Equipamentos e Serviços, 2024	118



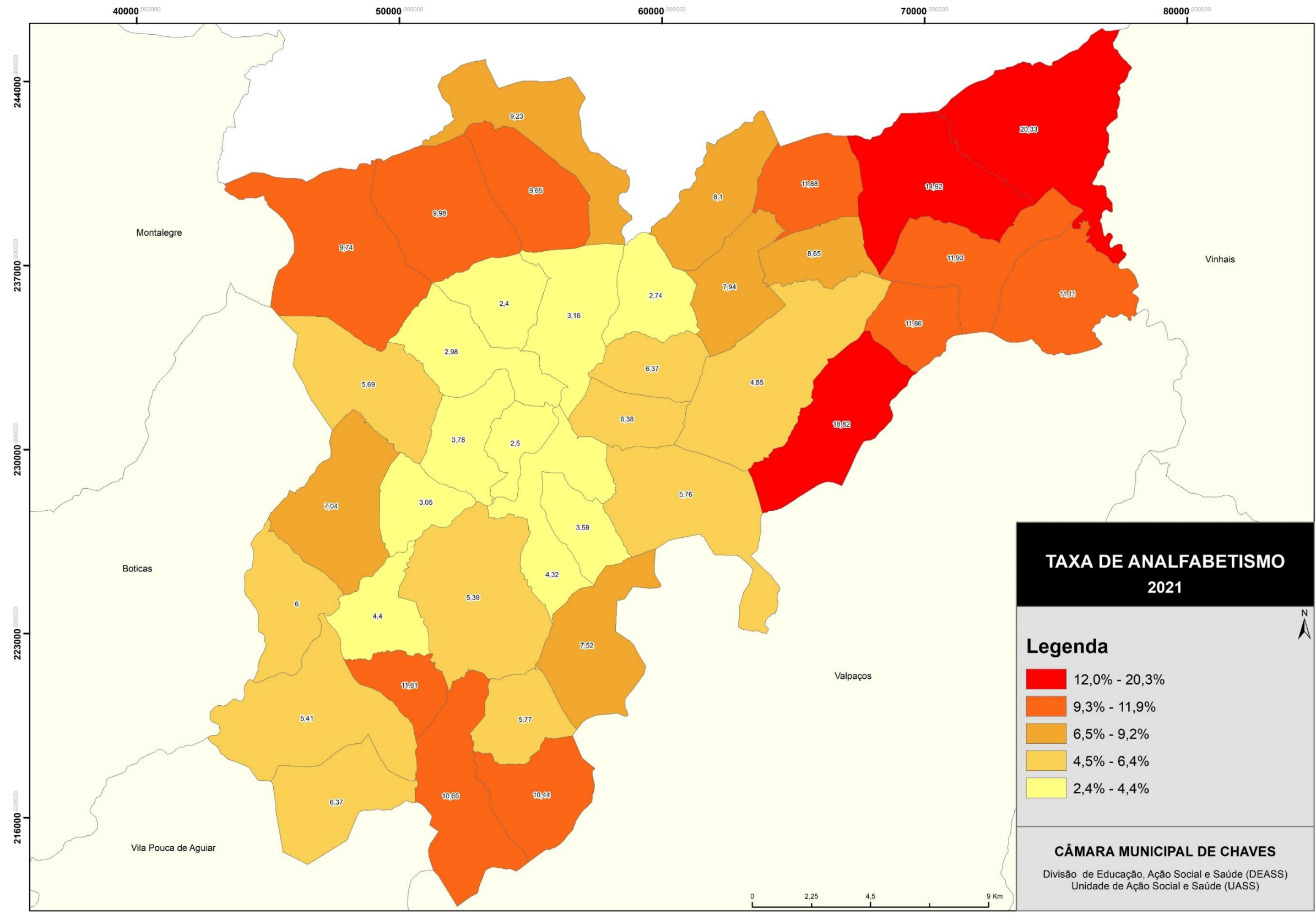
Anexo 1: Taxa de Variação da População Residente, 2011-2021
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024 / INE, 2011 e 2021



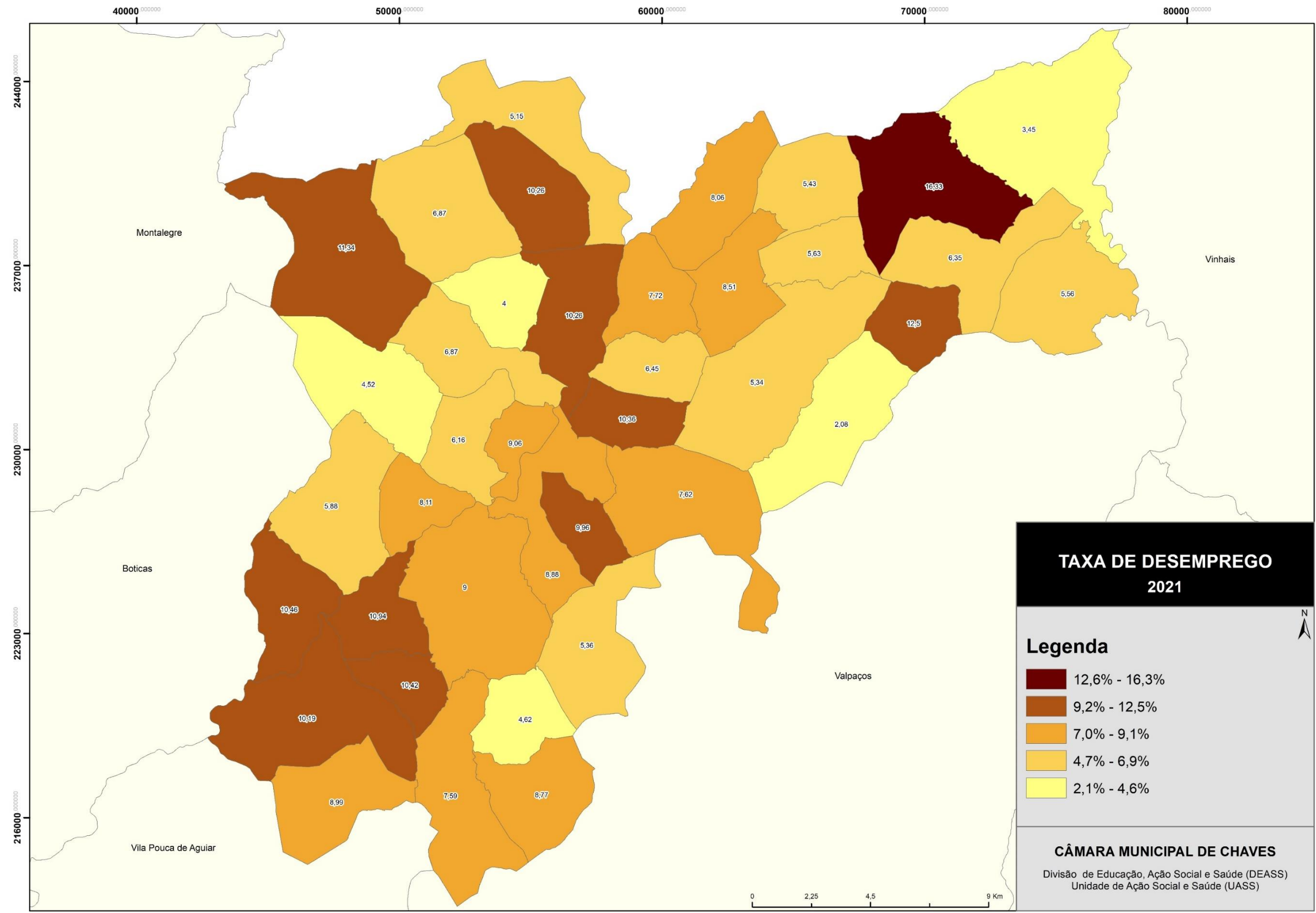
Anexo 2: Taxa de População Idosa, 2021
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024 / INE, 2021



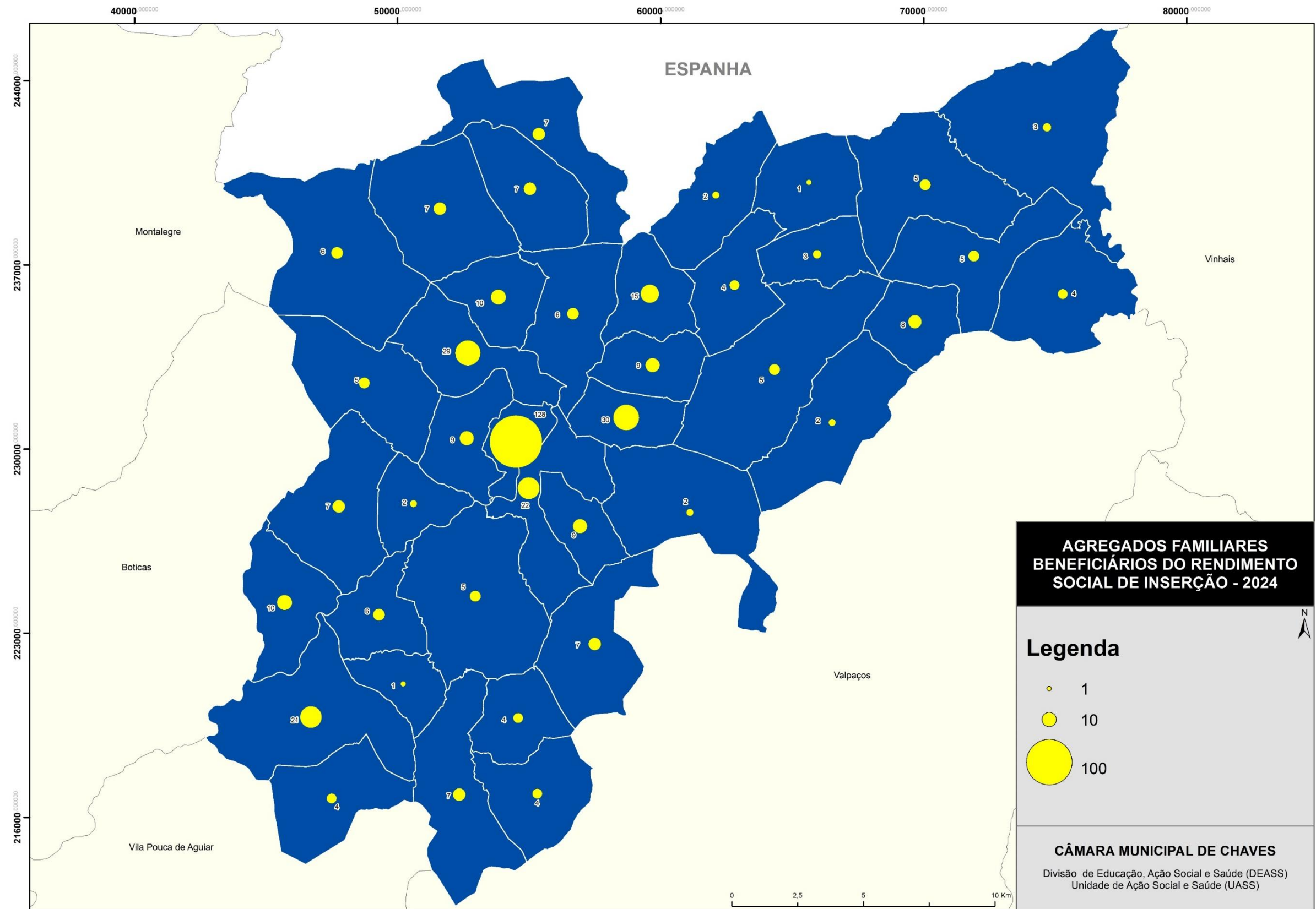
Anexo 3: Índice de Envelhecimento, 2021
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024 / INE, 2021



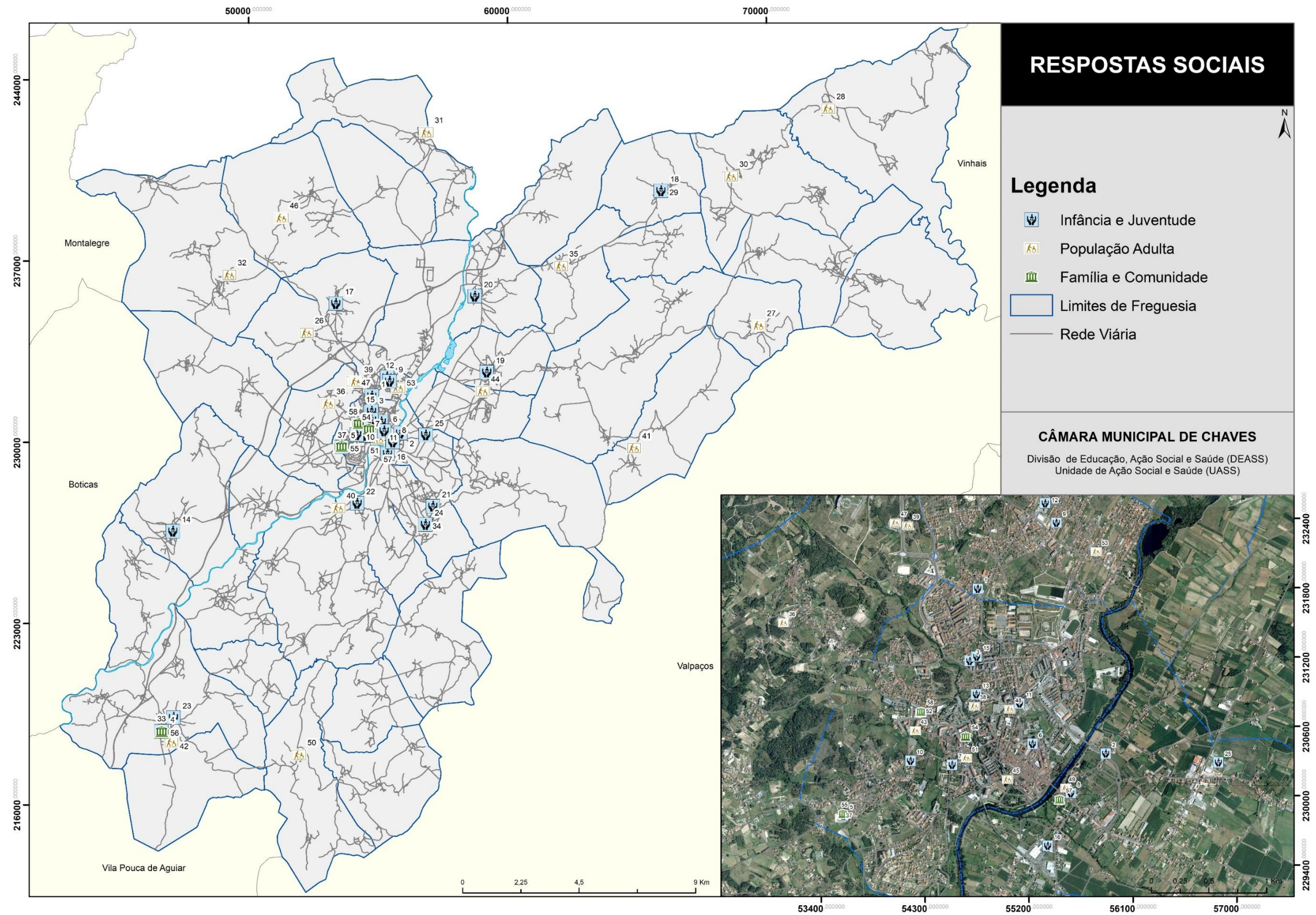
Anexo 4: Taxa de Analfabetismo, 2021
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024 / INE, 2021



Anexo 5: Taxa de Desemprego, 2021
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024 / INE, 2021



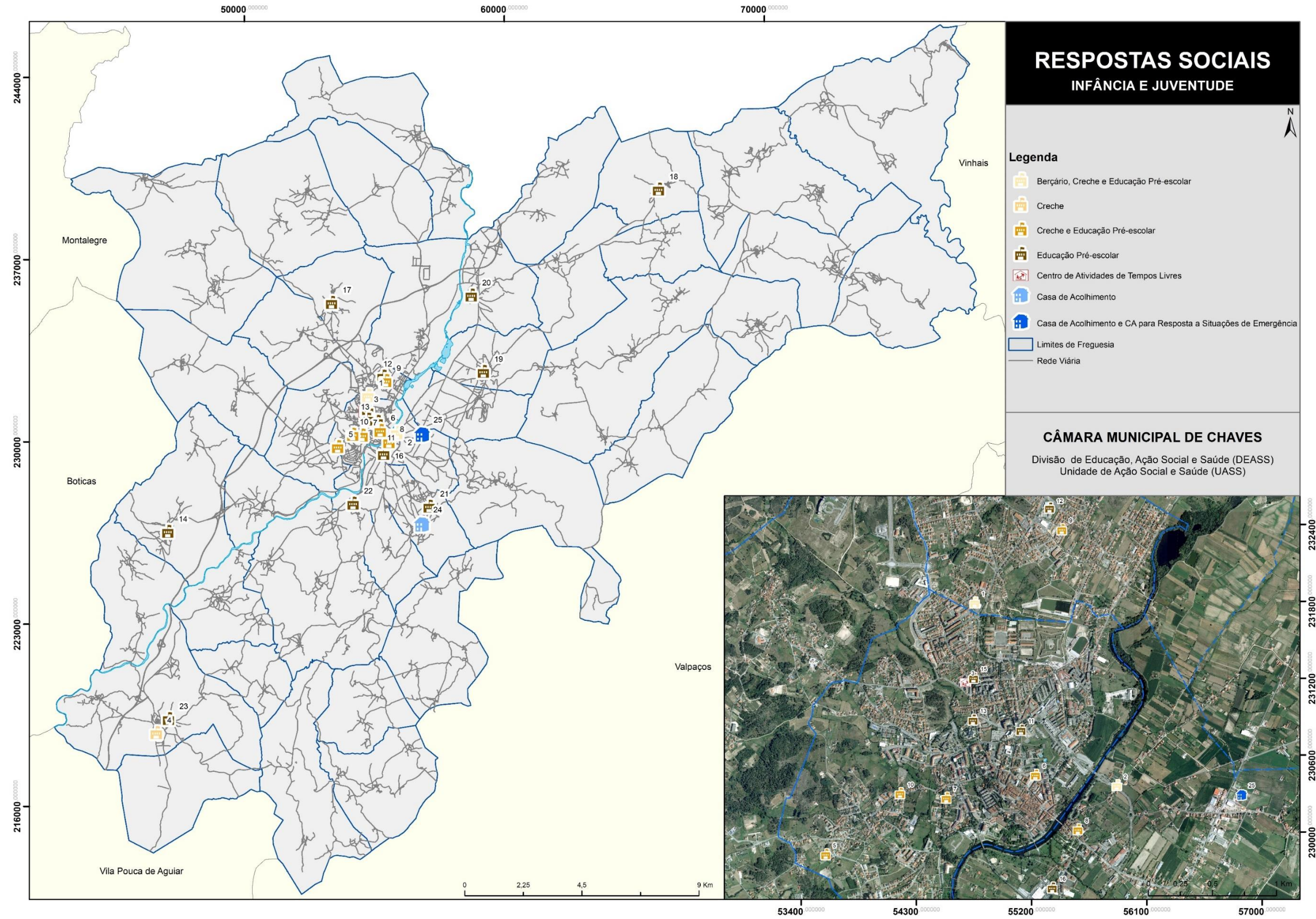
Anexo 6: Agregados Familiares Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024 / Associação Flor do Tâmega, Equipa RSI, 2024



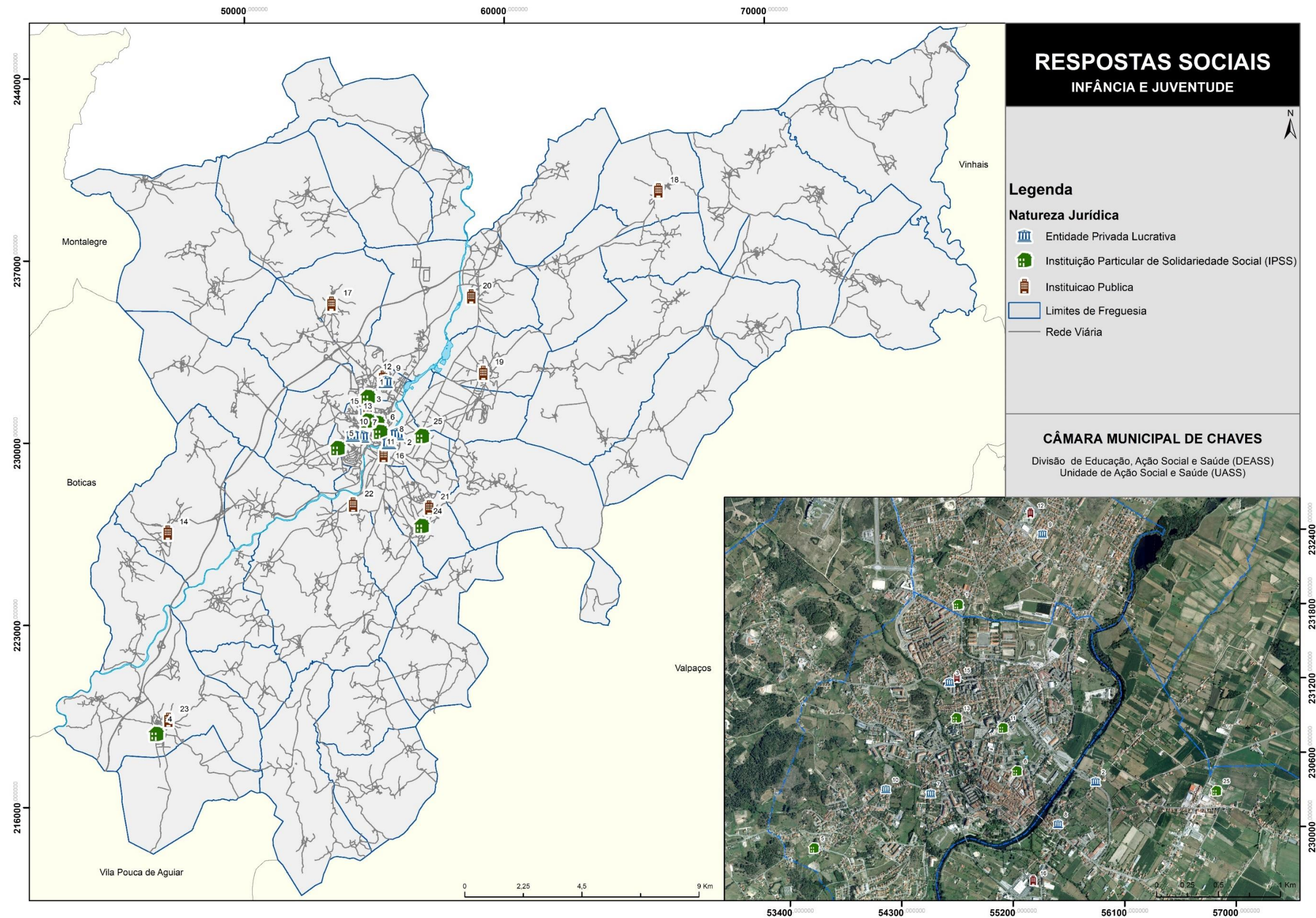
Anexo 7: Respostas Sociais, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

N.º	NOME	NATUREZA	TIPOLOGIA	RESPOSTA	NUMENCLATURA	TELEFONE	EMAIL	MORADA	CAPACIDADE
1	Centro Social Paroquial de Chaves - Fonte do Leite	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Bercario, Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276342160	geral@cspchaves.pt	Rua Passera e Porras	71+100
2	Creche e Jardim de Infancia Sao Roque	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Bercario, Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276348217	creche.s.roque@sapo.pt	Rua S. Roque no79	62+42
3	CATL - Academia Ludica	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres	964143091	academialudicachaves@gmail.com	Trv. Viscondessa Rosario, Edif. D. Joao, Bl2, Lj5	18
4	Creche - Lar N. Sra. Conceicao - Santa Casa M.	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche	276907525	geral.larnossasradaconceicao@scmchaves.pt	Av. Conde de Caria, Vidago	40
5	Centro Social de Casas dos Montes	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276322390	centrosocialcasasdosmontes@scmchaves.pt	Rua Rainha D. Leonor, Casas dos Montes	56+46
6	Centro Social Paroquial de Chaves - Lapa	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276333083	geral@cspchaves.pt	Largo da Lapa	32+75
7	Creche Santo Amaro	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	930681400	santoamaro.creche@gmail.com	Av. Bracara Augusta, no17	66
8	Externato AEIOU	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276323670	externato.aeiou@sapo.pt	Terreiro da Madalena no4	25+61
9	Externato O Pinguim	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276341487	geral@externatopinguin.com	Rua Herois de Mucaba no33	25+44
10	Externato Quinta da Fraga	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276327180	ext.quintafraga@sapo.pt	Av. Luis Chaves no24	25+25
11	Associacao de Jardins Escolas Joao de Deus	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276322355	chaves@escolasjoaoodeus.pt	Rua Dr. Antonio Granjo	75
12	Centro Escolar de Santa Cruz-Trindade - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276321146	centroescolar@aejm.pt	Rua Joaquim Mazarem	100
13	Centro Social Paroquial de Chaves - 3 Pastorinhos	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276346243	geral@cspchaves.pt	Rua Alferes Joao Batista	38
14	JI Casas Novas - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276328538	jicasasnovas@aeag.pt	Rua 25 de Abril, Casas Novas, Redondelo	25
15	JI Chaves - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276323241	jichaves@aeag.pt	Rua Nadir Afonso, Cinochaves	125
16	JI e EB No3 Caneiro - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276325799 / 276332854	jicaneiro@aeag.pt / eb1chaves3@aeag.pt	Av. D. Joao I - Caneiro	50
17	JI e EB1 de Bustelo - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276341763 / 276341006	jibustelo@aejm.pt / eb1bustelo@aejm.pt	Estrada de Bustelo, Bustelo	25
18	JI e EB1 de Mairós - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276936278 / 276935123	jimairos@aejm.pt / eb1mairós@aejm.pt	Av. Dona Carminda Sa Ribeiro, Mairós	25
19	JI e EB1 de Santo Estevao - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276351193 / 276351196	jisantoestevao@aejm.pt / eb1santoestevao@aejm.pt	Largo do Prado, Santo Estevao	25
20	JI e EB1 Vila Verde da Raia - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276926513 / 276926507	jivilaverde@aejm.pt / eb1vilaverde@aejm.pt	Avenida da Alegria, Vila Verde da Raia	25
21	JI Nantes - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276332840	jnantes@aeag.pt	Largo Santa Ana, Nantes	25
22	JI Outeiro Jusao - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276346902	jiouteirojusao@aeag.pt	Outeiro JusOo	25
23	JI Vidago - Agrupamento de escolas Fernao Magalhaes	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276907057	mila.soreano@aefm.edu.pt	Rua Dr. Joao Serodio, Vidago	50
24	Patronato de Sao Jose	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.3. Crianças e Jovens em situacao de perigo	Casa de Acolhimento	276321853	patronatosjose18@gmail.com	Largo do Eiro no13, 5400-580 Vilar de Nantes	30
25	Escola de Artes e Offícios Prof. Nuno Rodrigues - Santa Casa M.	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.3. Crianças e Jovens em situacao de perigo	Casa de Acolhimento e Casa de Acolhimento para Resposta a Situacoes de Emergencia	276321192	geral.eao@scmchaves.pt	Av. Da Galiza Apt 70	60+20
26	Centro Social de Santa Clara de Sanjurge	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Centro Dia e SAD	276328600	csscsanjurge@sapo.pt	Largo do Ribeiro no52, Sanjurge	20+30
27	Ass. Particular de Solidariedade Social de Tronco	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276958128	larsenhordospassos@hotmail.com	Rua Central no 12, Tronco	16+40
28	Centro Social de Sao Vicente da Raia	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276937017	acssvr@gmail.com	Rua Estrada Nova, Vicente da Raia	12+30
29	Centro Social e Paroquial S. Tiago - Mairós	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276936330	centromairós@sapo.pt	Av. Carminda Ribeiro	29+30
30	Centro Social e Paroquial Sr. dos Aflitos - Travancas	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276936305	geral@centrotravancas.pt	Rua Direita, Travancas da Raia	30+30
31	Centro Social Vilarelho da Raia - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276915066	csvilarelhodaraia@scmchaves.pt	Rua de Rabal, Vilarelho da Raia	14+30
32	Lar Bom Caminho do Calvao	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276987050 / 919145417	larbomcaminho@gmail.com	Rua da Costa, Calvao	30+20
33	Lar N. Sra. Conceicao - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276907525	geral.larnossasradaconceicao@scmchaves.pt	Av. Conde de Caria, Vidago	60+30
34	Lar Sta. Isabel - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276333914	geral.larsantaisabel@scmchaves.pt	Rua do Prado, Vilar de Nantes	65+20
35	Ass. Solidariedade Social St. Ant. de Monforte	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276915009 / 964886331	associacaomonforte@sapo.pt	Rua da Cancela no10, St. Antonio de Monforte	12+30+30
36	Centro Social Abobeleira	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276318444	centrosocialabobeleira@hotmail.com	Rua Macieira no 1A, Abobeleira, Vale de Anta	23+30+35
37	Lar Padre Justino Magalhaes - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276322390	centrosocialcasasdosmontes@scmchaves.pt / soniaalmeida.dgeral@scmchaves.pt	Rua Rainha D. Leonor, Casas dos Montes	65+40+65
38	Casa de Santa Marta	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276324243	geral@casasantamarta.pt / casasantamarta@sapo.pt	Rua Alferes Joao Batista no53	128
39	Hotel Geriatrico de Chaves	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276309500	aqualife@gmail.com	Av. Marechal Costa Gomes, Vale de Anta	57
40	Lar de Sao Marcos	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276351330	geral@larsaomarcos.pt	Estrada Nacional no2, Vila Nova da Veiga	74
41	Lar de Vila Nova de Monforte	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276947076	larvilanova@gmail.com	Rua Principal, Vila Nova de Monforte	40
42	Monte da Paz - Quinta SÚnior	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276908322	geral@montedapaz.pt	Rua Manuel Joaquim Pereira no17, Monte Meao	40
43	Residencia Senior - Hospital Privado de Chaves S.A.	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276400200	geral@hpchaves.pt	Rua Dom Francisco Manuel de Melo no9	70
44	Residencia Senior Sra da Conceicao	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276331037	geral@rssenhoradaconceicao.com	Rua Fonte do Monte no6, Faloés	48
45	Residencial Geriátrica Nova Gerapao	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276249052	soprobebrilho2015@gmail.com	Quinta do Pombal Lt8	82
46	Residencial Senior - Lar de Sao Tiago	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276928133	geral@larsaotiago.pt	Rua do Cemiterio no25, Ervededo	33
47	Resort Senior - Flavicordia	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276309200	geral.chaves@orpea.net	Av. Marechal Costa Gomes, Vale de Anta	93
48	Cuid'Arte	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	933777999	geral@cuidarte.com.pt	Av. Xavier Teixeira, Edf Nova Iorque Bl1, Lj5	40
49	Flavicare	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	276318586	flavicare@gmail.com	Rua S. Joao de Deus, Edif S. Roque R/c, Madalena	40
50	Fundacao Abrigo Berta Montalvao	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	276907404 / 936036690	fabmontalvao@live.com.pt	Bairro do Santo no173	40
51	SADAT - Serviço de Apoio Domiciliário Alto Tamega	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	939533025	sadat@sapo.pt	Av. Santo Amaro, Edif Anibal Xavier no5 R/c	40
52	Associacao Portuguesa de Deficientes - Alto Tamega	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.2. Pessoas adultas com deficiencia	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitacao Social para Pessoal com Deficiencia e Incapacidade	276326147	ass.apd-tamega@portugalmail.com	Praceta Bernardin Ribeiro, Bl 7, Lj 3 e 4, Aregos	20
53	Associacao Flor do Tamega - Apoio a Deficientes	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.2. Pessoas adultas com deficiencia	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusao (CACI) e SAD	276334493	aftad.chaves@gmail.com	Rua Tras das Vinhas, no1	30+30
54	Ajuda Alimentar - Cruz Vermelha Portuguesa	ONG	3 - Familia e Comunidade	3.1. Familia e comunidade em geral	Ajuda Alimentar	276333888	dchaves.apoioalimentar@cruzvermelha.org.pt	Urb. Raposeira, R. Dr. Morais Sarmento, Edf 6, Lj 24	
55	Cantina Social - Casas dos Montes - Santa Casa M.	IPSS	3 - Familia e Comunidade	3.1. Familia e comunidade em geral	Refeitório/Cantina Social	276322390	centrosocialcasasdosmontes@scmchaves.pt	Rua Rainha D. Leonor, Casas dos Montes	
56	Cantina Social - Vidago - Santa Casa M.	IPSS	3 - Familia e Comunidade	3.1. Familia e comunidade em geral	Refeitório/Cantina Social	276907525	geral.larnossasradaconceicao@scmchaves.pt	Av. Conde de Caria, Vidago	
57	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Município de Chaves	Instituicao Publica	3 - Familia e Comunidade	3.1. Familia e comunidade em geral	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	276340500	saas-utentes@chaves.pt / germana.alinho@chaves.pt	Canto do Jardim no 30, Madalena	
58	Estrutura de Atendimento a Pessoas Vitimas de Violencia Domestica - Cruz Vermelha Portuguesa	ONG	3 - Familia e Comunidade	3.4. Pessoas vitimas de violencia domestica	Estrutura de Atendimento	910258518 / 910252164	dchaves.eav.unc@cruzvermelha.org.pt / rapchaves@cruzvermelha.org.pt	Rua dos Aregos, Traseiras Fracao C, 5400-091	

Anexo 8: Tabela das Respostas Sociais, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Anexo 9: Respostas Sociais, Infância e Juventude, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

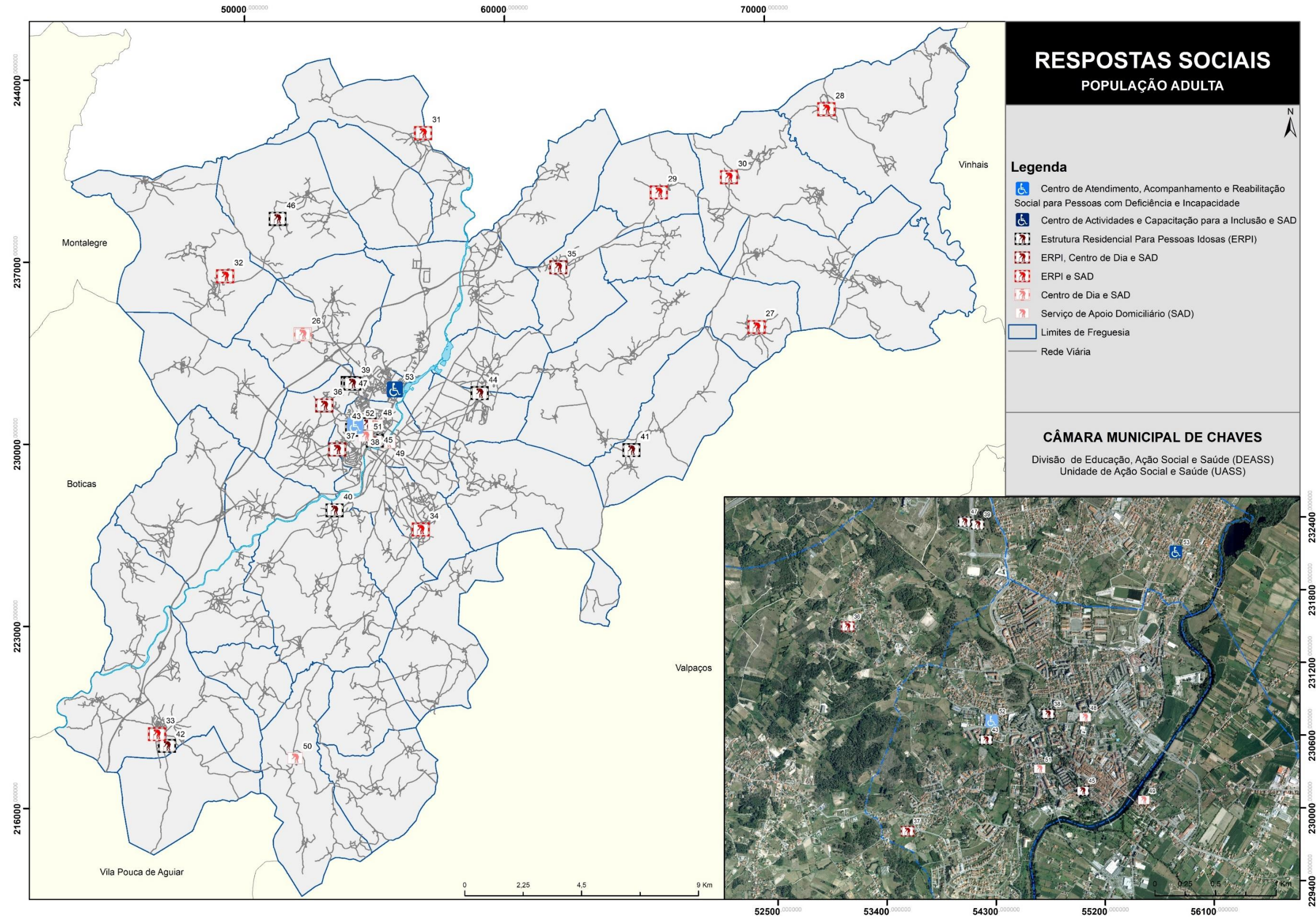


Anexo 10: Respostas Sociais, Infância e Juventude, por Natureza Jurídica, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

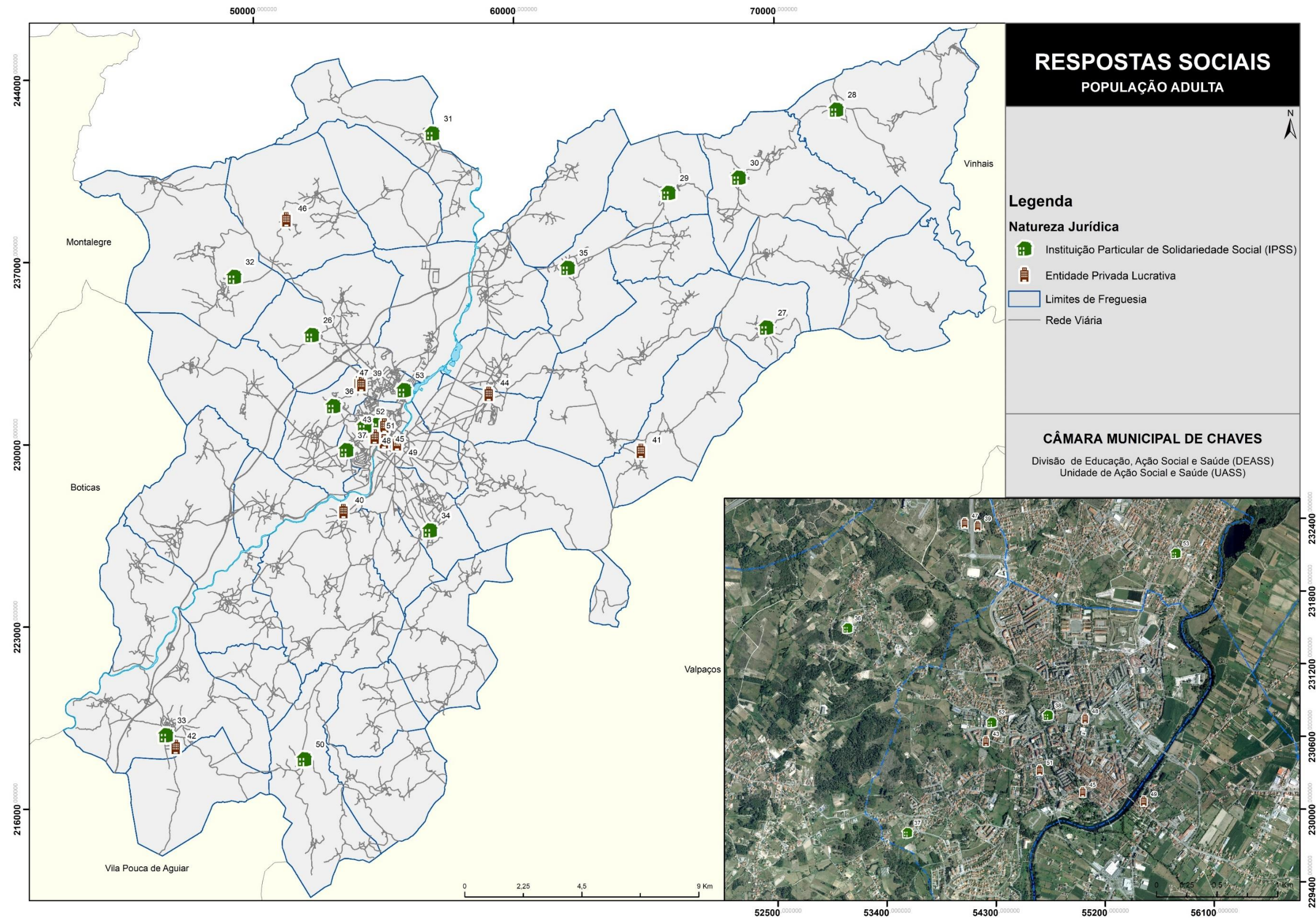
NR	NOME	NATUREZA	TIPOLOGIA	RESPOSTA	NUMENCLATURA	TELEFONE	EMAIL	MORADA	CAPACIDADE
3	CATL - Academia Ludica	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres	964143091	academialudicachaves@gmail.com	Trv. Viscondessa Rosario, Edif. D. Joao, B12, Lj5	18
15	JI Chaves - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276323241	jichaves@aeag.pt	Rua Nadir Afonso, Cinochaves	125
14	JI Casas Novas - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276328538	jicasasnovas@aeag.pt	Rua 25 de Abril, Casas Novas, Redondelo	25
21	JI Nantes - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276332840	jinantes@aeag.pt	Largo Santa Ana, Nantes	25
22	JI Outeiro Jusao - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276346902	jiouteirojusao@aeag.pt	Outeiro JusOo	25
16	JI e EB No3 Caneiro - Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276325799 / 276332854	jicaneiro@aeag.pt / eb1chaves3@aeag.pt	Av. D. Joao I - Caneiro	50
23	JI Vidago - Agrupamento de escolas Fernao Magalhaes	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276907057	mila.soreano@aejm.edu.pt	Rua Dr. Joao Serodio, Vidago	50
20	JI e EB1 Vila Verde da Raia - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276926513 / 276926507	jivilaverde@aejm.pt / eb1vilaverde@aejm.pt	Avenida da Alegria, Vila Verde da Raia	25
17	JI e EB1 de Bustelo - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276341763 / 276341006	jibustelo@aejm.pt / eb1bustelo@aejm.pt	Estrada de Bustelo, Bustelo	25
18	JI e EB1 de Mairós - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276936278 / 276935123	jimairos@aejm.pt / eb1mairós@aejm.pt	Av. Dona Carminda Sa Ribeiro, Mairós	25
19	JI e EB1 de Santo Estevao - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276351193 / 276351196	jisantoestevao@aejm.pt / eb1santoestevao@aejm.pt	Largo do Prado, Santo Estevao	25
12	Centro Escolar de Santa Cruz-Trindade - Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276321146	centroescolar@aejm.pt	Rua Joaquim Mazarem	100
11	Associacao de Jardins Escolas Joao de Deus	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276322355	chaves@escolasjoaodeus.pt	Rua Dr. Antonio Granjo	75
1	Centro Social Paroquial de Chaves - Fonte do Leite	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Bercario, Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276342160	geral@cspchaves.pt	Rua Passera e Porras	71+100
6	Centro Social Paroquial de Chaves - Lapa	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276333083	geral@cspchaves.pt	Largo da Lapa	32+75
2	Creche e Jardim de Infancia Sao Roque	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Bercario, Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276348217	creche.s.roque@sapo.pt	Rua S. Roque no79	62+42
13	Centro Social Paroquial de Chaves - 3 Pastorinhos	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276346243	geral@cspchaves.pt	Rua Alferes Joao Batista	38
7	Creche Santo Amaro	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	930681400	santoamaro.creche@gmail.com	Av. Bracara Augusta, no17	66
8	Externato AEIOU	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276323670	externato.aeiou@sapo.pt	Terreiro da Madalena no4	25+61
9	Externato O Pinguim	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276341487	geral@externatopinguim.com	Rua Herois de Mucaba no33	25+44
10	Externato Quinta da Fraga	Entidade Privada Lucrativa	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar (e 1o ciclo)	276327180	ext.quintafraga@sapo.pt	Av. Luis Chaves no24	25+25
24	Patronato de Sao Jose	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.3. Crianças e Jovens em situacao de perigo	Casa de Acolhimento	276321853	patronatosjose18@gmail.com	Largo do Eiro no13, 5400-580 Vilar de Nantes	30
25	Escola de Artes e Ofícios Prof. Nuno Rodrigues - Santa Casa M.	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.3. Crianças e Jovens em situacao de perigo	Casa de Acolhimento e Casa de Acolhimento para Resposta a Situacoes de Emergencia	276321192	geral.eao@scmchaves.pt	Av. Da Galiza Apt 70	60+20
5	Centro Social de Casas dos Montes	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche e Estabelecimento de Educacao Pre-escolar	276322390	centrosocialcasasdosmontes@scmchaves.pt	Rua Rainha D. Leonor, Casas dos Montes	56+46
4	Creche - Lar N. Sra. Conceicao - Santa Casa M.	IPSS	1 - Infancia e Juventude	1.1. Crianças e Jovens	Creche	276907525	geral.larnossasradaconceicao@scmchaves.pt	Av. Conde de Caria, Vidago	40

Anexo 11: Tabela das Respostas Sociais, Infância e Juventude, 2024

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



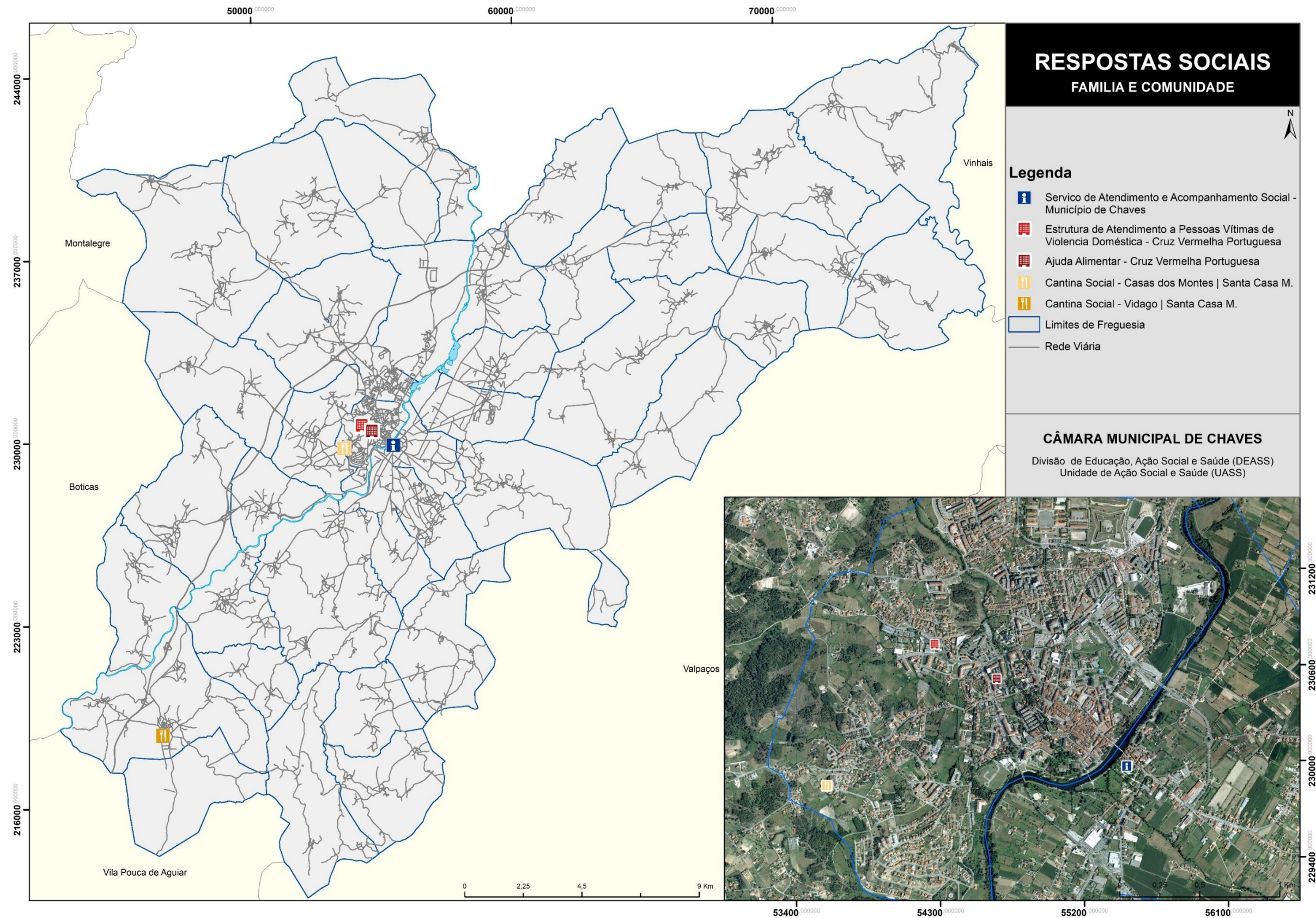
Anexo 12: Respostas Sociais, População Adulta, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



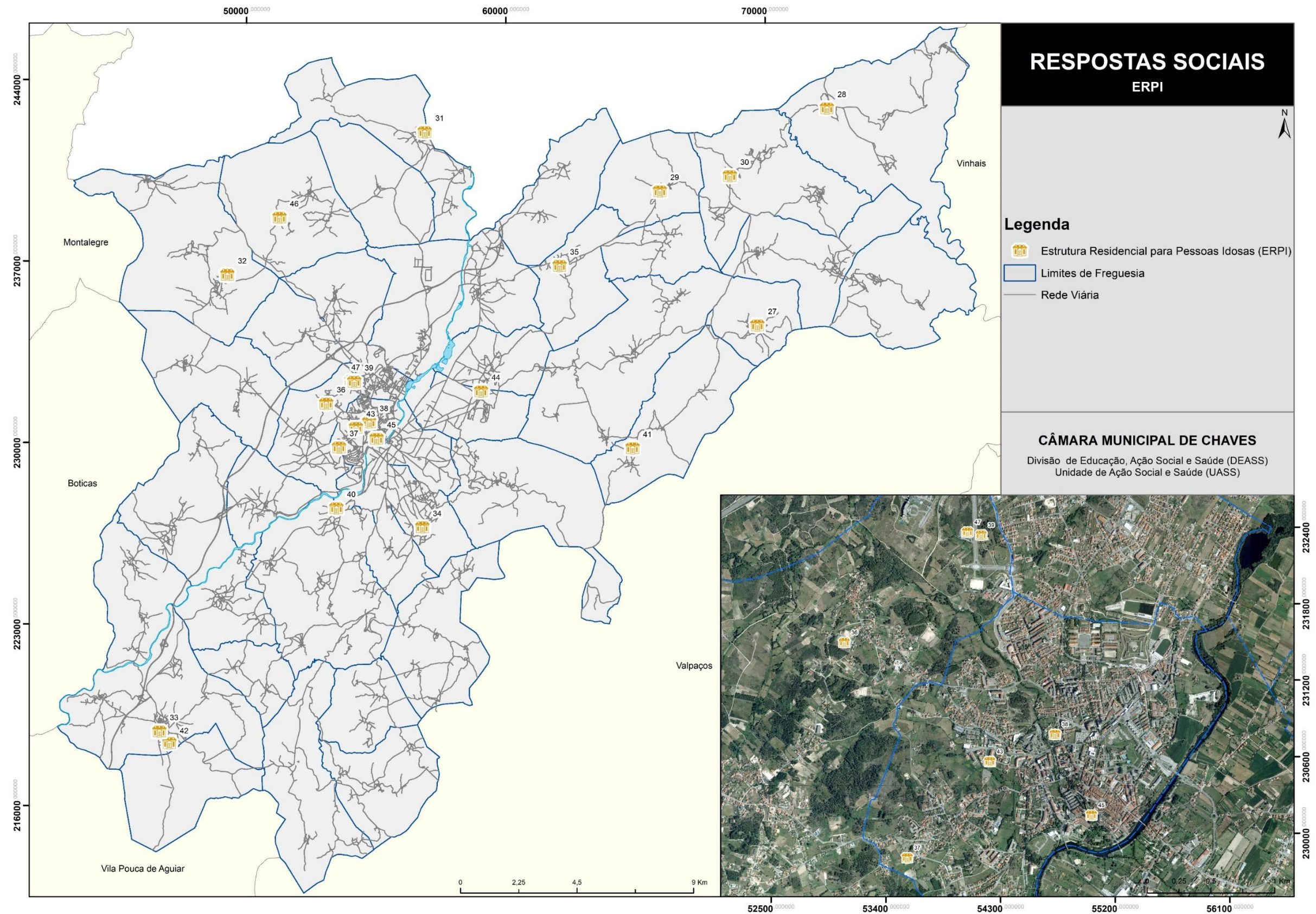
Anexo 13: Respostas Sociais, População Adulta, por Natureza Jurídica, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

NR	NOME	NATUREZA	TIPOLOGIA	RESPOSTA	NUMENCLATURA	TELEFONE	EMAIL	MORADA	CAPACIDADE
26	Centro Social de Santa Clara de Sanjurge	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Centro Dia e SAD	276328600	csscsanjurge@sapo.pt	Largo do Ribeiro no52, Sanjurge	20+30
27	Ass. Particular de Solidariedade Social de Tronco	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276958128	larsenhordospassos@hotmail.com	Rua Central no 12, Tronco	16+40
28	Centro Social de Sao Vicente da Raia	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276937017	acssvr@gmail.com	Rua Estrada Nova, Vicente da Raia	12+30
29	Centro Social e Paroquial S. Tiago - Mairós	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276936330	centromairos@sapo.pt	Av. Carminda Ribeiro	29+30
30	Centro Social e Paroquial Sr. dos Aflitos - Travancas	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276936305	geral@centrotravancas.pt	Rua Direita, Travancas da Raia	30+30
31	Centro Social Vilarelho da Raia - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276915066	csvilarelhodaraia@scmchaves.pt	Rua de Rabal, Vilarelho da Raia	14+30
32	Lar Bom Caminho do Calvao	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276987050 / 919145417	larbomcaminho@gmail.com	Rua da Costa, Calvao	30+20
33	Lar N. Sra. Conceicao - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276907525	geral.larnossasradaconceicao@scmchaves.pt	Av. Conde de Caria, Vidago	60+30
34	Lar Sta. Isabel - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276333914	geral.larsantaisabel@scmchaves.pt	Rua do Prado, Vilar de Nantes	65+20
35	Ass. Solidariedade Social St. Ant. de Monforte	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276915009 / 964886331	associacaomonforte@sapo.pt	Rua da Cancela no10, St. Antonio de Monforte	12+30+30
36	Centro Social Abobeleira	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276318444	centrosocialabobeleira@hotmail.com	Rua Macieira no 1A, Abobeleira, Vale de Anta	23+30+35
37	Lar Padre Justino Magalhaes - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276322390	centrosocialcasasdosmontes@scmchaves.pt / soniaalmeida.dgeral@scmchaves.pt	Rua Rainha D. Leonor, Casas dos Montes	65+40+65
38	Casa de Santa Marta	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276324243	geral@casasantamarta.pt / casasantamarta@sapo.pt	Rua Alferes Joao Batista no53	128
39	Hotel Geriatrico de Chaves	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276309500	aquaelife@gmail.com	Av. Marechal Costa Gomes, Vale de Anta	57
40	Lar de Sao Marcos	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276351330	geral@larsaomarcos.pt	Estrada Nacional no2, Vila Nova da Veiga	74
41	Lar de Vila Nova de Monforte	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276947076	larvilanova@gmail.com	Rua Principal, Vila Nova de Monforte	40
42	Monte da Paz - Quinta SÚnior	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276908322	geral@montedapaz.pt	Rua Manuel Joaquim Pereira no17, Monte Meao	40
43	Residencia Senior - Hospital Privado de Chaves S.A.	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276400200	geral@hpchaves.pt	Rua Dom Francisco Manuel de Melo no9	70
44	Residencia Senior Sra da Conceicao	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276331037	geral@rssenhoradaconceicao.com	Rua Fonte do Monte no6, Faioes	48
45	Residencial Geriatrica Nova Gerapao	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276249052	soprobebrilho2015@gmail.com	Quinta do Pombal Lt8	82
46	Residencial Senior - Lar de Sao Tiago	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276928133	geral@larsaotiago.pt	Rua do Cemiterio no25, Ervededo	33
47	Resort Senior - Flavicordia	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276309200	geral.chaves@orpea.net	Av. Marechal Costa Gomes, Vale de Anta	93
48	Cuid'Arte	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	933777999	geral@cuidarte.com.pt	Av. Xavier Teixeira, Edf Nova Iorque Bl1, Lj5	40
49	Flavicare	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	276318586	flavicare@gmail.com	Rua S. Joao de Deus, Edif S. Roque R/c, Madalena	40
50	Fundacao Abrigo Berta Montalvao	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	276907404 / 936036690	fabmontalvao@live.com.pt	Bairro do Santo no173	40
51	SADAT - Serviço de Apoio Domiciliário Alto Tamega	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Serviço Apoio Domiciliário (SAD)	939533025	sadat@sapo.pt	Av. Santo Amaro, Edif Anibal Xavier no5 R/c	40
52	Associacao Portuguesa de Deficientes - Alto Tamega	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.2. Pessoas adultas com deficiencia	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitacao Social para Pessoaal com Deficiencia e Incapacidade	276326147	ass.apd-tamega@portugalmail.com	Praceta Bernardin Ribeiro, Bl 7, Lj 3 e 4, Aregos	20
53	Associacao Flor do Tamega - Apoio a Deficientes	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.2. Pessoas adultas com deficiencia	Centro de Atividades e CapacitaçãOo para a Inclusao (CACI) e SAD	276334493	aftad.chaves@gmail.com	Rua Tras das Vinhas, no1	30+30

Anexo 14: Tabela das Respostas Sociais, População Adulta, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Anexo 15: Respostas Sociais, Família e Comunidade, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



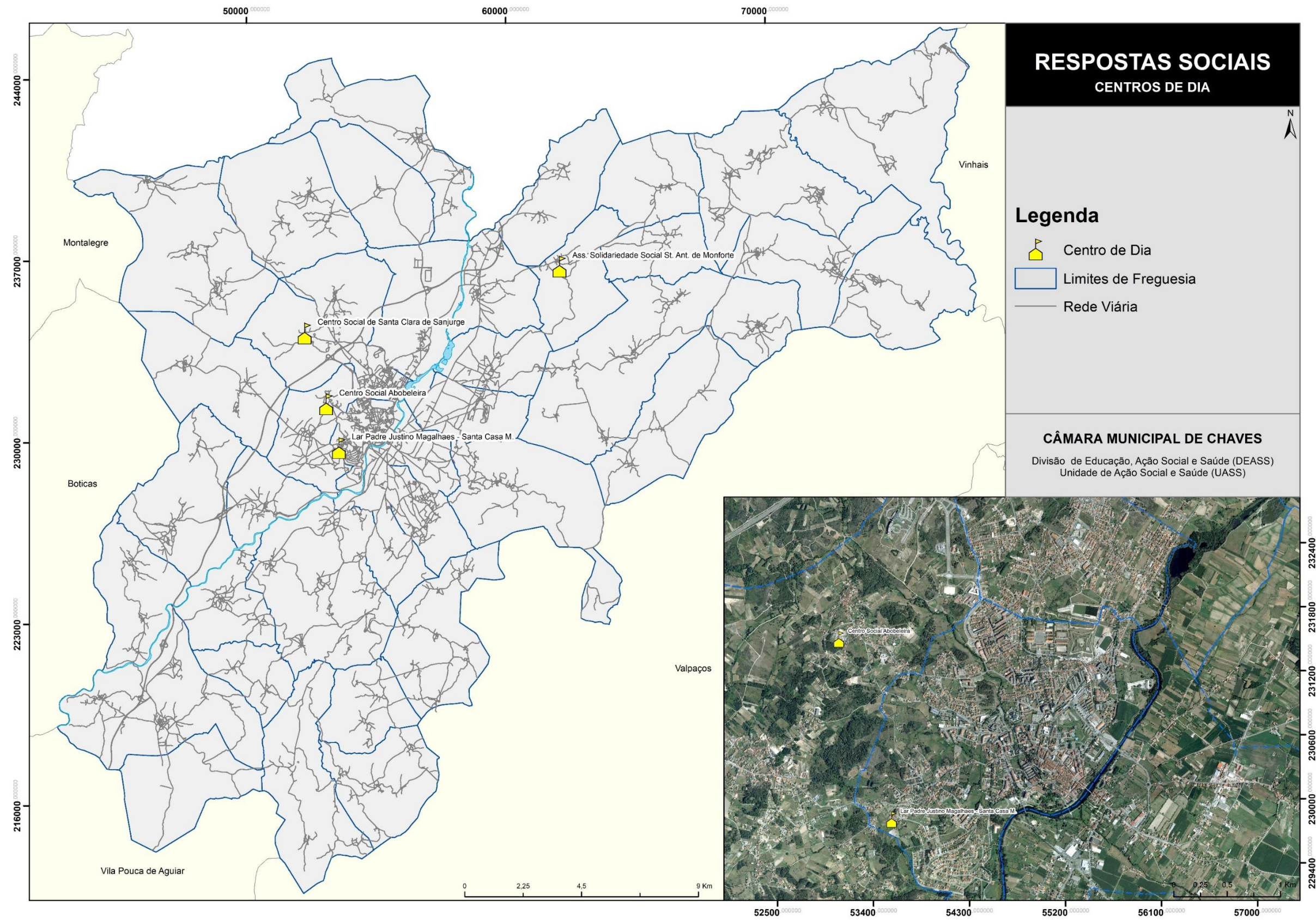
Anexo 16: Respostas Sociais, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), 2024

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

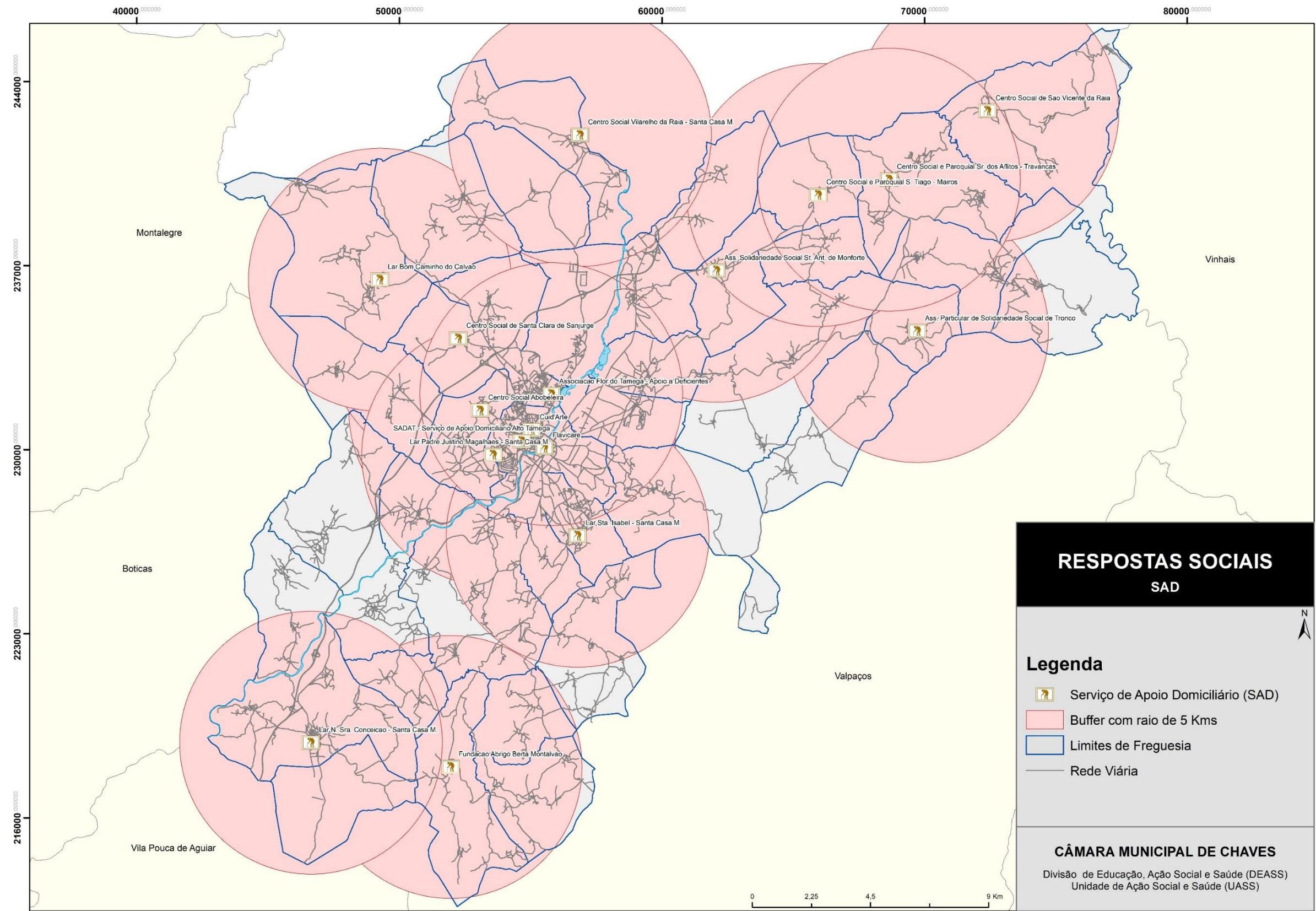
NR.	NOME	NATUREZA	TIPOLOGIA	RESPOSTA	NUMENCLATURA	TELEFONE	EMAIL	MORADA	CAPACIDADE
27	Ass. Particular de Solidariedade Social de Tronco	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276958128	larsenhordospassos@hotmail.com	Rua Central no 12, Tronco	16+40
28	Centro Social de Sao Vicente da Raia	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276937017	acssvr@gmail.com	Rua Estrada Nova, Vicente da Raia	12+30
29	Centro Social e Paroquial S. Tiago - Mairos	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276936330	centromairos@sapo.pt	Av. Carminda Ribeiro	29+30
30	Centro Social e Paroquial Sr. dos Aflitos - Travancas	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276936305	geral@centrotravancas.pt	Rua Direita, Travancas da Raia	30+30
31	Centro Social Vilarelho da Raia - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276915066	csvilarelhodaraia@scmchaves.pt	Rua de Rabal, Vilarelho da Raia	14+30
32	Lar Bom Caminho do Calvao	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276987050 / 919145417	larbomcaminho@gmail.com	Rua da Costa, Calvao	30+20
33	Lar N. Sra. Conceicao - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276907525	geral.larnossasradaconceicao@scmchaves.pt	Av. Conde de Caria, Vidago	60+30
34	Lar Sta. Isabel - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI e SAD	276333914	geral.larsantaisabel@scmchaves.pt	Rua do Prado, Vilar de Nantes	65+20
35	Ass. Solidariedade Social St. Ant. de Monforte	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276915009 / 964886331	associacaomonforte@sapo.pt	Rua da Cancela no10, St. Antonio de Monforte	12+30+30
36	Centro Social Abobeleira	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276318444	centrosocialabobeleira@hotmail.com	Rua Macieira no 1A, Abobeleira, Vale de Anta	23+30+35
37	Lar Padre Justino Magalhaes - Santa Casa M.	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	ERPI, Centro de Dia e SAD	276322390	centrosocialcasadosmontes@scmchaves.pt / soniaalmeida.dgeral@scmchaves.pt	Rua Rainha D. Leonor, Casas dos Montes	65+40+65
38	Casa de Santa Marta	IPSS	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276324243	geral@casasantamarta.pt / casasantamarta@sapo.pt	Rua Alferes Joao Batista no53	128
39	Hotel Geriatrico de Chaves	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276309500	aquaelife@gmail.com	Av. Marechal Costa Gomes, Vale de Anta	57
40	Lar de Sao Marcos	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276351330	geral@larsaomarcos.pt	Estrada Nacional no2, Vila Nova da Veiga	74
41	Lar de Vila Nova de Monforte	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276947076	larvilanova@gmail.com	Rua Principal, Vila Nova de Monforte	40
42	Monte da Paz - Quinta SÚnior	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276908322	geral@montedapaz.pt	Rua Manuel Joaquim Pereira no17, Monte Meao	40
43	Residencia Senior - Hospital Privado de Chaves S.A.	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276400200	geral@hpchaves.pt	Rua Dom Francisco Manuel de Melo no9	70
44	Residencia Senior Sra da Conceicao	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276331037	geral@rssenhoradaconceicao.com	Rua Fonte do Monte no6, Faioes	48
45	Residencial Geriatrica Nova Gerapao	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276249052	soprobebrilho2015@gmail.com	Quinta do Pombal Lt8	82
46	Residencial Senior - Lar de Sao Tiago	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276928133	geral@larsaotiago.pt	Rua do Cemiterio no25, Ervededo	33
47	Resort Senior - Flavicordia	Entidade Privada Lucrativa	2 - Populacao Adulta	2.1. Pessoas Idosas	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)	276309200	geral.chaves@orpea.net	Av. Marechal Costa Gomes, Vale de Anta	93

Anexo 17: Tabela das Respostas Sociais, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), 2024

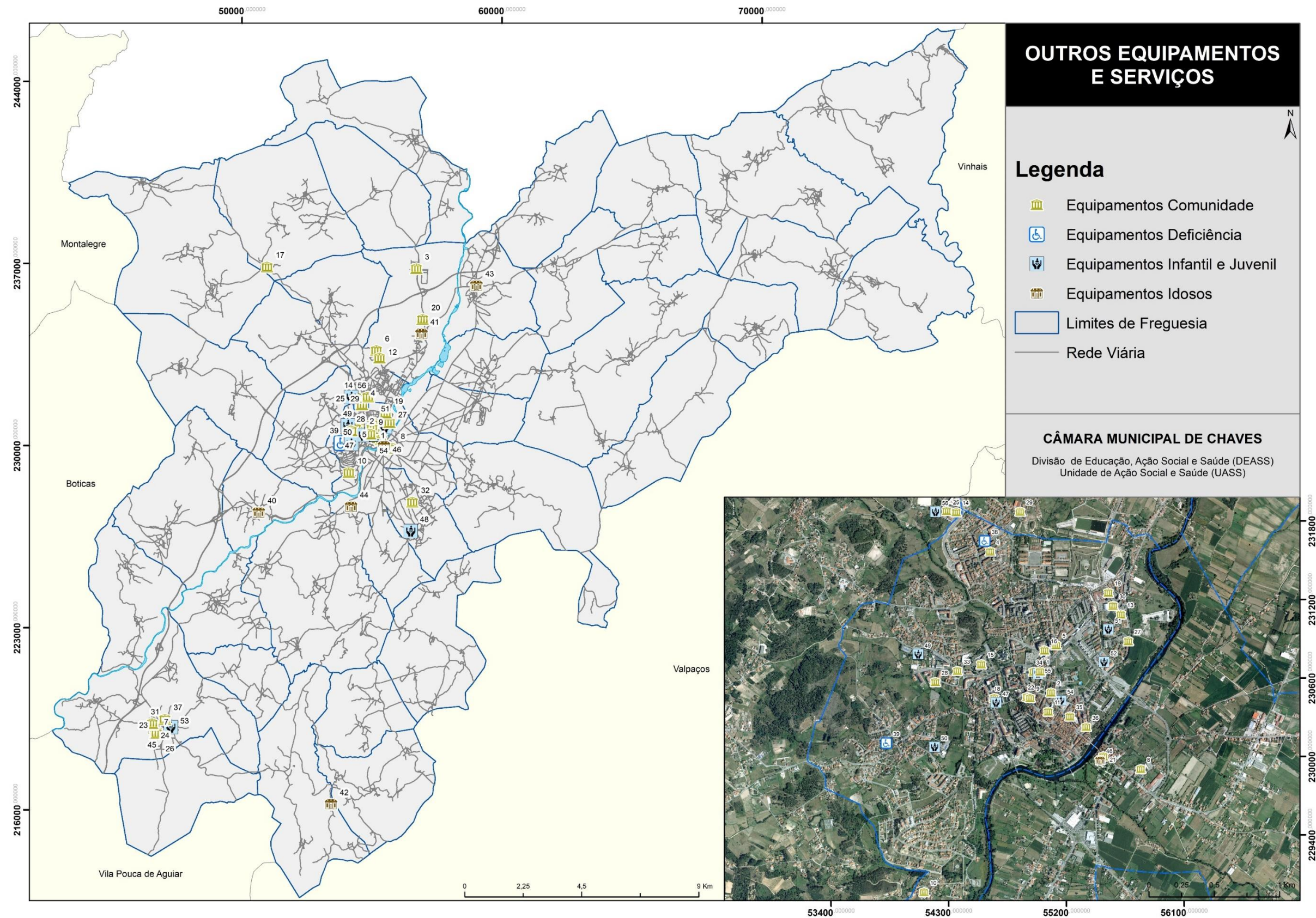
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



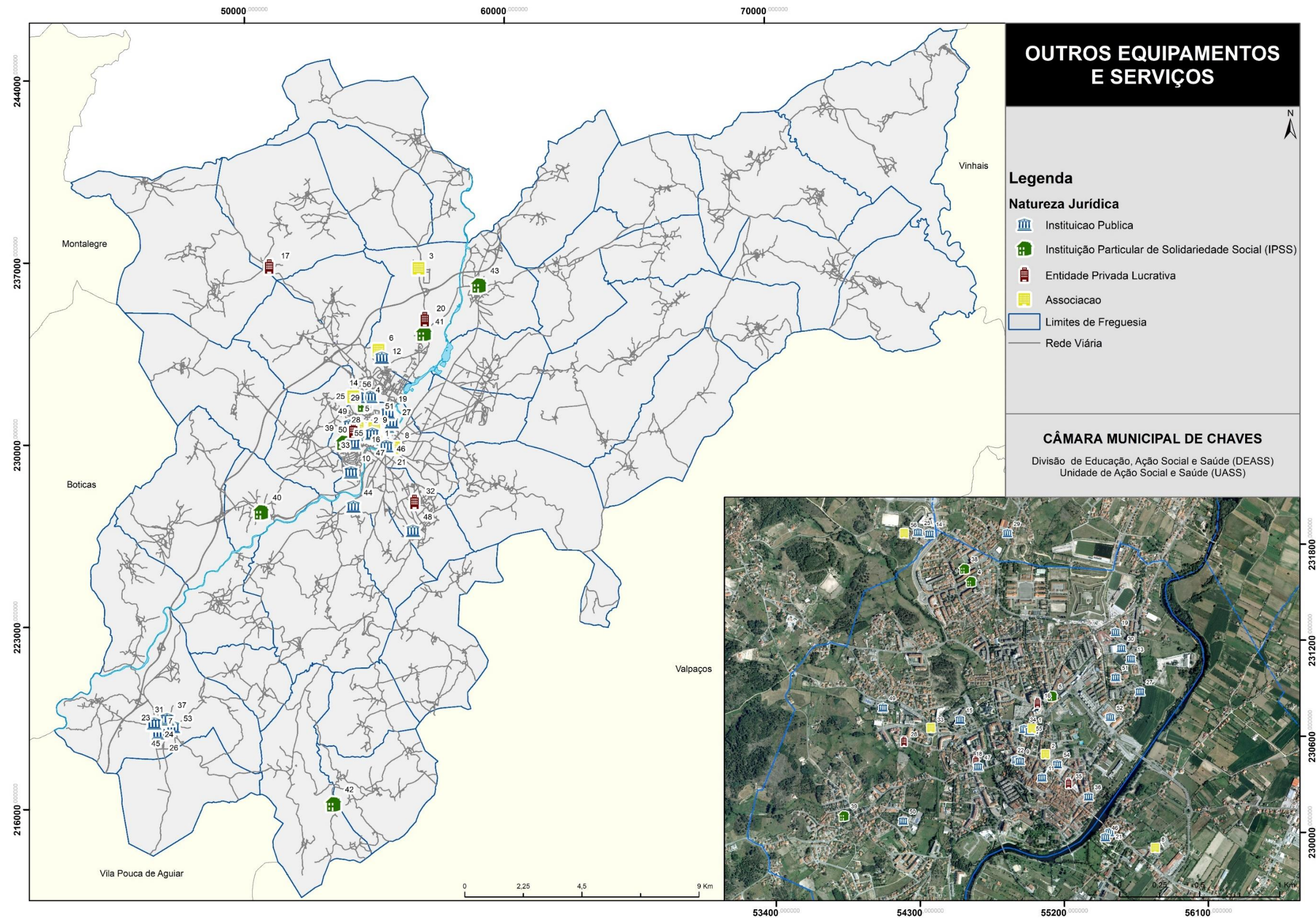
Anexo 18: Respostas Sociais, Centros de Dia, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Anexo 19: Respostas Sociais, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Anexo 20: Outros Equipamentos e Serviços, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024



Anexo 21: Outros Equipamentos e Serviços, por Natureza Jurídica, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024

NR	NOME	NATUREZA	TIPOLOGIA	OBEJTO	TELEFONE	EMAIL	MORADA	CAPACIDADE
1	ACISAT - Associacao Empresarial do Alto Tamega	Associacao	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276332579	geral@acisat.pt	Beco do Trem, no3 (Pavilhao Expoflavia), 5400-549	
2	AQUAVALOR - Centro de Valorizacao e Transferencia de Tecnologia da Agua (CoLAB)	Associacao	Equipamentos Comunidade	Ensino Superior	300081996	geral@aquavalor.pt	Rua Dr Julio Martins no1, 5400-342	
3	Associacao de Desenvolvimento da Regiao do Alto Tamega (ADRAT)	Associacao	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276340920	geral@adrat.pt	Av. da Cooperacao Parque Empresarial, Edificio INDITRANS, Lote A1, no2, 5400-673	
4	Associacao Flor do Tamega - Equipa RSI	IPSS	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Equipa RSI	276334043	rsichaves@gmail.com	Rua do Emigrante, Quinta da Trindade, Lt 58, Lj 1-2, 5400-227	
5	Associacao Reviver	IPSS	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Adicao		associacaooreviver97@gmail.com	Av. do Estadio, Edf Museu Ferroviario, 1o andar	
6	Bombeiros Voluntarios de Salvacao Publica	Associacao	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276323290	bvspchaves@outlook.pt	Rua Julio dos Santos Pereira, Apt157	
7	Bombeiros Voluntarios de Vidago	Associacao	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276907122	b.v.vidago@sapo.pt	Av. Conde de Caria no2, Vidago	
8	Bombeiros Voluntarios Flavienses	Associacao	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276322122	bombeirosflaviensesdireccao@gmail.com	Campo da Fonte, no69	
9	Centro Civico de Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Centro Civico			Rua Maria Rita	
10	Centro Comunitario da Varzea	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Centro Comunitario				
11	Centro de Emprego - IIEFP	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Emprego	276095730	se.chaves@iefp.pt	Rua Bispo Idacio no50-54	
12	Centro de Formacao Profissional - IIEFP	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Formacao Profissional	276340290	cfp.chaves@iefp.pt	Avenida da Cocanha	
13	Centro de Saude I	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Cuidados na Comunidade	276332152	ucsp.chaves1-b@arsnorte.min-saude.pt	Rua Enfermeiro Carvalho, Campo da Feira	
14	Centro de Saude II	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Junta Medica, Cuidados na Comunidade, Saude Publica	276301920		Rua Fonte do Leite	
15	Centro Hospitalar Tras Montes Alto Douro - Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276300900	egach@chtmad.min-saude.pt	Centro Hospitalar Tras Montes Alto Douro - Chaves	
16	CIEIFM - Centro Internacional de Ensino e Investigacao Fernao de Magalhaes	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Ensino Superior	276098000	geral@cieifm.com	Avenida Nuno Alvares, Edificio Imperator Flavius Piso 4, 5400-419	
17	Clinica Beco com Saida	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Adicao	276318251	clinicabecocomsaida@gmail.com	Estrada S. Caetano, Campina no4	
18	Consultua	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Formacao Profissional	276322026	chaves@consultua.com	Av. Da Raposeira, Edif. Ribelas R/ch	
19	Direcao-Geral de Reinsercao e Servicos Prisionais - Equipa Extensao Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276331233		Praceta Formiguinha, Lote 2 - Loja 1 Quinta da Formiguinha 5400-265	
20	Escola Superior de Saude Cruz Vermelha Portuguesa - Alto Tamega	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Ensino Superior	276301690	info@esechaves.pt	Quinta dos Montalvoes - Outeiro Seco	
21	Espajo do Cidadao - Madalena	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276332052		Rua Candido Sotto Mayor, 45 r/c, Madalena	
22	Espajo do Cidadao - Santa Maria Maior	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276331541	geral@jf-santamariamaiorchaves.pt	Av. Tenente Valadim, Edif. Maria Rita	
23	Espajo do Cidadao - Vidago	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276999461	jfvidagoservicos@gmail.com	Largo Miguel Carvalho no 21, Vidago	
24	GIP - Gabinete de Insercao Profissional	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Emprego		gip@chaves.pt	EN2 no234, Edificio da Biblioteca 5425-323	
25	GNR - Destacamento Territorial de Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276340210	ct.vrl.dchv@gnr.pt / ct.vrl.dchv.pchv@gnr.pt	Rua Antonio Germano Ribeiro de Carvalho	
26	GNR - Posto Territorial de Vidago	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276907515	ct.vrl.dchv.pvdg@gnr.pt	Rua Bombeiros Voluntarios, Vidago	
27	GNR -Brigada de Transito de Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276301620	ct.vrl.dchv@gnr.pt	Av. 5 de Outubro no69, 5400-017	
28	Hospital Privado de Chaves	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276400200	geral@hpchaves.pt / luis.pereira@hpchaves.pt	Rua Dom Francisco Manuel de Melo no9, 5400-278	
29	ICAD, IP, Centro de Respostas Integradas de Vila Real - Polo de Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Adicao	276009090	et.chaves@arsnorte.min-saude.pt	Av. Herois de Chaves no19	
30	Instituto da Seguranca Social	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	300522715		Rua Enfermeiro Carvalho no 228	
31	ISS - Balcao de Vidago	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276990250	usf.vidago@arsnorte.min-saude.pt	EN2 236, 5425-323, Vidago	
32	O Caminho - Comunidade Terapeutica	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Atendimento, Adicao	927238334 / 276321195	comunidadeterapeuticaocaminho@gmail.com	Rua do Lombo no81, 5400-352 Vilar de Nantes	39
33	Partilhas e Cuidados	Associacao	Equipamentos Comunidade	Apoio Oncologia	938381898	partilhas.chaves@gmail.com	Rua dos Aregos, B	
34	PSP - Policia de Seguranpa Publica	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276309050	divchaves.vilareal@psp.pt	Av. Xavier Teixeira	
35	Regibio	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Comunidade	Formacao Profissional	276107040	geralchaves@regibio.com	Tv. Candido dos Reis no96, 2o andar	
36	Tribunal de Chaves	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Ministerio Publico	276340520	chaves.ministeriopublico@tribunais.org.pt	Palacio da Justica - Largo do Arrabalde	
37	Unidade de Saude Familiar de Vidago	Instituicao Publica	Equipamentos Comunidade	Atendimento	276990250	usf.vidago@arsnorte.min-saude.pt	Av. 20 de Julho 5425-355 Vidago	
38	Associacao 2000	IPSS	Equipamentos Deficiencia	Formacao Profissional		a2000@a2000.pt	R. Anibal Sousa Barros Lt 69, Loja 1	
39	CERCI Chaves	IPSS	Equipamentos Deficiencia	Centro de Recursos para a Inclusao	939403474	geral@cercichaves.pt / cercichaves@gmail.com	Rua Luis Chaves, no90	96+8
40	Ass. Acao Social Sto. Andre de Curalha	IPSS	Equipamentos Idosos	Construcao	938306656	aassacuralha@gmail.com	Rua da Estrada no18, Curalha	
41	Ass. Maos Amigas	IPSS	Equipamentos Idosos	Construcao	968397099	ama.outeiroseco@sapo.pt	Largo Maria Eugénia Dias Ferreira, Outeiro Seco	
42	Ass. N. Sra das Necessidades	IPSS	Equipamentos Idosos	Construcao		ass-ns.necessidades@sapo.pt	Rua 1o de Maio, Fernandinho, Agracoes	
43	Ass. Sr. Dos Milagres	IPSS	Equipamentos Idosos	Construcao		asslarsenhormilagres@hotmail.com	EN 103 - 5 no102, 1o Andar, Vila Verde da Raia	
44	Centro de Convivio de Outeiro Jusôo	Instituicao Publica	Equipamentos Idosos	Centro de Convivio	276327614	jfmadalenasamaioes@gmail.com	Rua das Hortas, no 12	
45	Clineb	Entidade Privada Lucrativa	Equipamentos Idosos	SAD	276999337	eduardobras@clineb.pt	Est. Nacional no2, Edif. Campilho Lj 4A, Vidago	
46	Comissao Municipal de Protecao de Pessoas Idosas	Instituicao Publica	Equipamentos Idosos	Atendimento	276340500 / 301	germana.alhinho@chaves.pt	Beco do Jardim, 32	
47	Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo - EB No1 Santo Amaro	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 1o Ciclo	276332345	eb1chaves1@aeag.pt	Avenida Tenente Valadim	
48	Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo - EB Vilar de Nantes	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 1o Ciclo	276325055	eb1vilarnantes@aeag.pt	Bairro da Sobreira, Vilar de Nantes	
49	Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo - Escola Dr. Antonio Granjo	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 3o Ciclo e Ensino Secundario	276340640	ebfranciscocarneiro@aeag.pt	Rua Fernao Lopes no1	
50	Agrupamento de escolas Dr. Antonio Granjo - Escola Dr. Francisco Gonpalves Carneiro	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 1o e 2o Ciclos	276340360	ebfranciscocarneiro@aeag.pt	Rua Contador de Argote (D. Jeronimo)	
51	Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins - EB2 Nadir Afonso	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 2o Ciclo	276340960	nadir.afonso@sapo.pt	Rua Irmaos Rui e Garcia Lopes	
52	Agrupamento de escolas Dr. Julio Martins - Escola Dr. Julio Martins	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 3o Ciclo e Ensino Secundario	276333482	agrupamento@aejm.pt	Av. 5 de Outubro	
53	Agrupamento de escolas Fernao Magalhaes - EB Vidago	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 1o, 2o e 3o Ciclos	276990270	eb1.vidago@gmail.com / info@eb23-vidago.rcts.pt	Av. Dr. Francisco Sa Carneiro, Vidago	
54	Agrupamento de escolas Fernao Magalhaes - Escola Secundaria Fernao Magalhaes	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Basico 3o Ciclo e Ensino Secundario	276340090	esc.fernao@mail.telepac.pt	Largo General Silveira	
55	CPCJ - Comissao de Protecao de Crianpas e Jovens	Instituicao Publica	Equipamentos Infantil e Juvenil	Atendimento	276321992	cpcj.chaves@cnpdpdj.pt	Beco do Trem	
56	Escola Profissional de Chaves	Associacao	Equipamentos Infantil e Juvenil	Ensino Profissional	276340420	epchaves@mail.telepac.pt	Fonte do Leite	

Anexo 22: Tabela dos Outros Equipamentos e Serviços, 2024
Fonte: Câmara Municipal de Chaves, 2024